1|2006
45. JAHRGANG
ANO 45
€ 7,50 · R$ 16,-
ISSN 0949-541X
www.topicos.de

Tópicos

DEUTSCH-BRASILIANISCHE GESELLSCHAFT E.V.
SOCIEDADE BRASIL-ALEMANHA
LAZ Lateinamerika-Zentrum e.V.

Brasil - Alemanha 2006

KölnTourismus

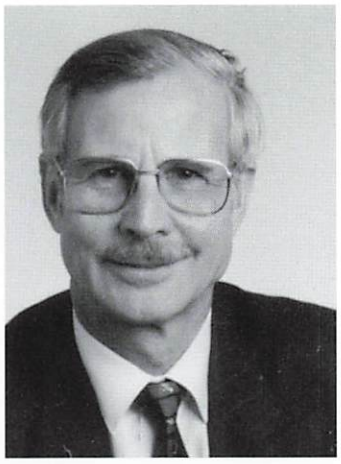
Köln

Colonia. Apito!

Colónia é uma emoção.

Comecou uma nova era na KölnTourismus! O novo ,,Service-Center Köln'', qual abriu punctualmento para o dia da juventude, é o maior e o mais moderno Tourist-Office da Alemanha. A isso vem os amígaveis horaríos de abertura. Quer comprar um presente no domingo ou feriado? Sem problema. Dentro da loja acham-se artigos por quais os turistas e cidadões de colonia entusiasmam-se igualmente - do Dom-Pin aos copos de ,,Kölsch'' até ao tricô de Lukas Podolski. Quer agitar-se para a copa do mundo? Na KölnTourismus pode-se adquirir o placar official da copa, moedas de lembranca e acessórios brasileiros.

Dé uma olhada! Online sobre www.kölntourismus.de ou pelo nosso Service-Center, vis-a-vis na cathedral de colonia.



Liebe Leserinnen,
Liebe Leser,

Feliz Ano Novo – Ein glückliches neues Jahr! Das wünsche ich auch namens der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft und des Lateinamerikazentrums allen Leserinnen und Lesern dieser ersten *Tópicos*-Nummer 2006.

Zwar kommen meine Neujahrswünsche ziemlich spät – dafür kann ich aber vermelden, dass *Tópicos* schon auf dem Wege ist, gute Vorsätze für 2006, vor allem auch Anregungen unserer Mitglieder, umzusetzen. Einer davon ist: Mehr Frauenthemen!

Das bietet sich natürlich schon deshalb an, weil Deutschland das neue Jahr erstmals unter einer Bundeskanzlerin begonnen hat. Persönlichkeit und Regierungsprogramm Angela Merkels werden deshalb mit Blick auf unsere brasilianischen Leserinnen und Leser umrissen.

Gewichtige Interviews - mit Außenamtsstaatssekretär Georg Boomgaarden, mit dem neuen brasilianischen Botschafter Luiz Felipe de Seixas Corrêa, mit Kardinal D. Geraldo Majella Agnelo und BDI-Präsident Jürgen Thumann - beleuchten deutsche und brasilianische Politik und Wirtschaft zur Jahreswende.

2006 ist Wahljahr in Brasilien – könnte eine Frau das höchste Staatsamt erringen? Wie steht es überhaupt mit Brasilianerinnen in Führungspositionen? Denise Frossard analysiert mit kundiger Feder aufgrund der eigenen Karriere-Erfahrung.

2006 ist auch das Jahr der Fußball-Weltmeisterschaft. *Tópicos* richtet deshalb eine eigene Abteilung zu Themen um das runde Leder ein, eröffnet von einem Bericht über Elenice Nogueiras Ausstellung „Fußballzauber am Zuckerhut".

Nicht zuletzt profiliert *Tópicos* drei Frauen mit hoher Bedeutung im deutsch-brasilianischen Beziehungsgeflecht: Julia Mann, die Mutter von Thomas Mann; Zilda Arns, die Leiterin des Kinderhilfswerks Pastoral da Criança; und Jenny Klabin Segall, die eine bemerkenswerte *Faust*-Übersetzung ins brasilianische Portugiesisch verfasst hat.

Mit diesen Themen und vielen mehr wünsche ich Ihnen allen eine lohnende Lektüre und freue mich auf Ihr Echo, Ihre Wünsche und Anregungen.

Wiederum gilt mein herzlicher Dank allen, die diese Ausgabe von Tópicos ermöglicht haben: Dem Auswärtigen Amt und der Brasilianischen Botschaft, unseren traditionellen und neuen Inserenten und vor allem unseren treuen Mitgliedern und Abonnenten.

Zum Schluss eine Bitte: Lassen Sie uns gemeinsam neue Freunde werben! Deshalb ist in dieser Nummer das aktuelle Faltblatt der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft abgedruckt – mit Beitrittsformular. Ihr bestes Werbe-Argument: Der Bezug von *Tópicos* ist im Jahresbeitrag enthalten - und die nächste Nummer kommt rechtzeitig vor der Fußball-WM!

In diesem Sinn nochmals ein friedliches, gesundes und erfolgreiches Neues Jahr!

Herzliche Grüße

Ihr Uwe Kaestner

Prezados leitores

Feliz Ano Novo – Ein glückliches neues Jahr! É o que desejo, também em nome da Sociedade Brasil-Alemanha e do Centro Latino-Americano, a todos os leitores desta primeira edição de *Tópicos* em 2006.

É verdade que meus votos de Feliz Ano Novo chegam um tanto tarde, mas, em compensação, posso lhes dizer que *Tópicos* já está cumprindo bons propósitos para 2006, sobretudo na implementação de sugestões feitas por nossos sócios. Uma delas: abordar mais assuntos ligados à mulher!

Isso naturalmente já se impõe pelo simples fato de a Alemanha ter iniciado, pela primeira vez, o Ano Novo com uma chanceler federal. Por isso, apresentamos a personalidade e o programa de governo de Angela Merkel sob a perspectiva dos nossos leitores brasileiros.

Entrevistas de peso – com o vice-ministro alemão das Relações Exteriores Georg Boomgaarden, com o novo embaixador brasileiro em Berlim, Luiz Felipe de Seixas Corrêa, com os presidentes da CNBB, cardeal Geraldo Majella Agnelo, e da BDI, Jürgen Thumann – enfocam a política e economia alemã e brasileira na virada do ano.

2006 é um ano eleitoral no Brasil – chegará uma mulher ao posto mais alto do país? Afinal, como é a situação em se tratando de brasileiras em posições de liderança? Denise Frossard analisa o assunto com base na experiência que acumulou ao longo de sua própria carreira.

Este é também o ano do Campeonato Mundial de Futebol. *Tópicos* criou uma seção própria com temas relacionados ao mundo do futebol, a começar com uma reportagem sobre a exposição „Magia da Bola no Pão de Açúcar", de Elenice Nogueira.

Além disso, *Tópicos* apresenta ainda três mulheres de grande significado para as relações teuto-brasileiras: Julia Mann, a mãe de Thomas Mann; Zilda Arns, a fundadora e coordenadora da Pastoral da Criança; e Jenny Klabin Segall, que traduziu *Faust*, de Goethe, para o português.

Com estes temas e muito mais, desejo-lhes boa leitura e fico no aguardo de sua opinião e sugestão.

Novamente agradeço de coração a todos que viabilizaram esta edição: ao Ministério alemão das Relações Exteriores e à Embaixada do Brasil em Berlim, aos nossos tradicionais e novos anunciantes e, sobretudo, aos nossos fiéis sócios e assinantes.

Por último, um pedido: ajudenos a conquistar novos amigos e sócios. Por isso, incluímos nesta edição o atual prospecto da Sociedade Brasil-Alemanha – com formulário de adesão. Seu melhor argumento publicitário: o recebimento de *Tópicos* está incluído na anuidade – e a próxima edição sai às vésperas da Copa do Mundo.

Neste sentido, mais uma vez, um Ano Novo de paz, saúde e sucesso!

Saudações cordiais

Uwe Kaestner

Adeus a um grande amigo do Brasil

Der ehemalige Bundespräsident Johannes Rau (1999 - 2004) ist am 27. Januar im Alter von 75 Jahren an seinem Berliner Wohnsitz gestorben. Politiker aller Parteien würdigten Rau als herausragende Persönlichkeit, die grosses Vertrauen in der Bevölkerung genossen habe.

Ein Nachruf von Botschafter a. D. Dr. Uwe Kaestner.

Johannes Rau ist tot. Mit ihm verlor Deutschland, Europa und die Welt einen vorbildlichen Staatsmann – Brasilien einen grossen Freund. Sein von christlicher Ethik geprägtes Weltbild schloss immer auch Wort und Tat für die weniger begüterten Länder und Völker ein – auch die praktische Solidarität in ihrem Kampf um soziale Gerechtigkeit.

Bundespräsident Rau zu Besuch in Brasilien, 27.11. 2003

So war es für ihn selbstverständlich, anläßlich eines Brasilienbesuchs, damals als Ministerpräsident von Nordrhein-Westfalen, mit dem jungen Gewerkschaftsführer Luiz Inácio Lula da Silva zusammenzutreffen; kein protokollarischer Akt, sondern in Zeiten der Diktatur ein lebenswichtiges politisches Bekenntnis.

Lula hat dieses Zeichen der Solidarität nie vergessen. Anfang 2003 war Deutschland das erste Reiseziel des neugewählten brasilianischen Präsidenten – und Johannes Rau als Bundespräsident sein erster Gastgeber. Lula dankte herzlich für das erste Treffen in Brasilien, und die beiden Präsidenten einigten sich auf ein gemeinsames Handeln gegen den Hunger in der Welt.

Im November 2003 besuchte Johannes Rau Brasilien. Mit Lula feierte er das 40. Jubiläum der deutsch-brasilianischen Entwicklungszusammenarbeit. Der Besuch klang aus mit einem Empfang, bei dem junge Musiker aus dem Amazonas-Gebiet, junge Gauchos aus Rio Grande do Sul und junge Capoeira-Tänzer aus Bahia ihre Kunst zeigten. Und Joahnnes Rau bewies, dass sein Herz jung geblieben war und stets der Jugend, den Kindern gehörte.

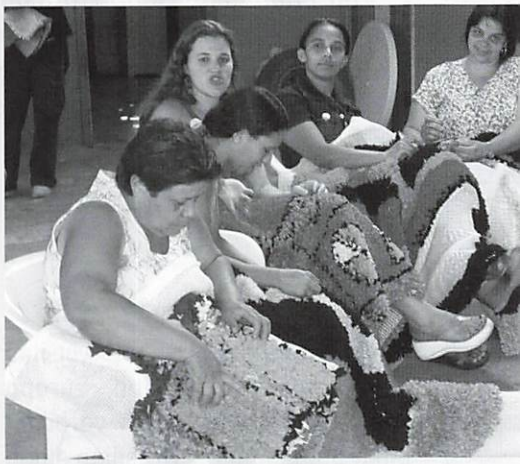
Wir sagen Lebewohl - sein Vorbild bleibt.

Credit für alle Bilder, Foto: Gebhardt, Jürgen, © Presse- und Informationsamt für Bundesregierung, Bundesbildstelle

Ausgabe 1 / 2006

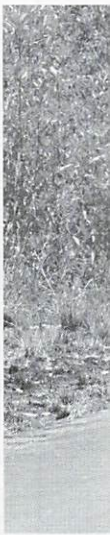
Politik

8 Boomgaarden:
„Wir werden die intensiven bilateralen Kontakte fortsetzen“
11 Boomgaarden:
„Vamos dar continuidade aos intensos contatos bilaterais”
15 Denise Frossard: A mulher e o valor da vida
16 2006: Das Jahr der Entscheidung
18 Akzentverschiebung in der deutschen Außenpolitik:
Mehr Gewicht für Lateinamerika?
20 Brasiliens Ambitionen als regionale Großmacht
22 CNBB critica Lula e espera o papa



Wirtschaft

24 Sozialbilanz - Säulen der Weisheit
26 Seixas Corrêa:
Viel Arbeit bis zum Abschluss der Doha-Runde
28 Seixas Corrêa:
Falta muito até a conclusão da Rodada Doha
30 Thumann: Die Zeichen stehen auf Kooperation
32 Deutsch-Brasilianische Auslandsinvestitionen -
Rechtsformen und Geschäftspraktiken

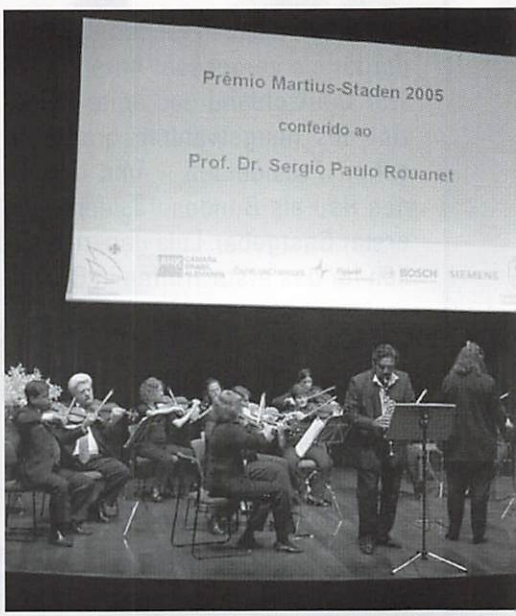


Landeskunde

34 Daten sammeln im Mangrovenwald
36 Zilda Arns: Die Mutter Brasiliens
38 Oiapoque: Hier endet Europa

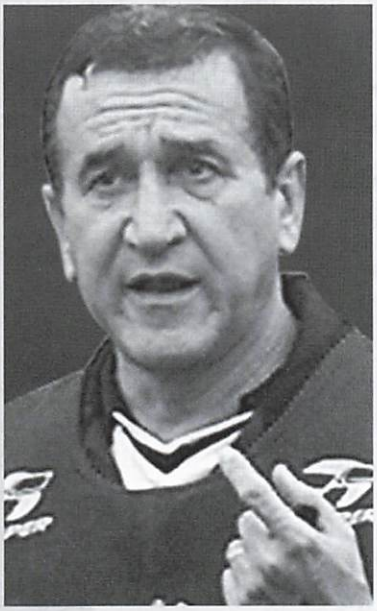
Kultur

40 Rouanet: “O Brasil se alimenta do pensamento alemão”
42 Die Restaurierung von *Terra em Transe*
44 Julia Manns brasilianische Jahre
46 Neue Deutsche Architektur: Eine reflexive Moderne



Literatur

47 *Coronel, Coronéis* vira *Die Grundherren*
48 Jenny Klabin Segall - Die Übersetzerin von *Faust*
50 *Brasília Stories* – Leben in einer neuen Stadt
50 Neues Martius-Staden-Jahrbuch erschienen



Musik

51 Tom Zé: *Estudando o Pagode*
52 Maria Bethânia: *Que falta você me faz*
52 „Expresso 25“ kommt nach Deutschland

Fußball WM / Copa 2006

53 Copa da Cultura: Brasilien in Deutschland
54 Missão possível para Alemanha e Brasil
56 Magia da Bola no Pão de Açúcar
57 Zeitgenössische brasilianische Fotokunst in Berlin

DBG News

58 Dora Schindel feierte ihren Neunzigsten
59 Mitgliederversammlung DBG
60 Kunst und Musik zum Jahresabschluß

LAZ News

61 Duales Ausbildungsprojekt bietet direkte - Hilfe für die Jugendlichen in Panguipulli
62 Verbesserung der Lebensbedingungen von 210 Kindern des Elendviertels Villa Cerrillos
62 Starke Frauen fordern ihre Rechte
63 Schüler-AG unterstützt Straßenkinderprojekt des LAZ in Brasilien
64 Elenice Nogueira unterstützt das Lateinamerika-Zentrum
64 Partnerorganisation des Lateinamerika-Zentrums erhält den zweiten UNIFEM-Preis
65 Veranstaltung „Starke Frauen in Mexiko“ war ein Erfolg
65 Start des LAZ-Fotoprojektes „Die Eine Welt im Sucher“

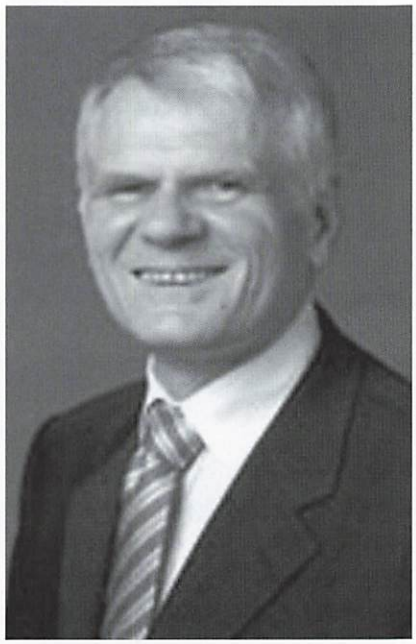
Rubriken

3 Editorial
5 Inhalt
66 Impressum, Autoren

„Wir werden die intensiven bilateralen Kontakte fortsetzen“

Staatssekretär im Auswärtigen Amt Georg Boomgaarden beschäftigt sich seit Jahren mit Lateinamerika. Er war Pressereferent der Botschaft in Buenos Aires, Botschafter in Nicarágua (1989-1992), Referent für Zentralamerika, Referatsleiter für das südliche Lateinamerika und Beauftragter für Lateinamerikapolitik (1999-2002). Im *Tópicos*-Interview spricht er über Prioritäten der deutsch-brasilianischen Beziehungen nach dem Regierungswechsel in Berlin.

Interview: Dr. Uwe Kaestner / Geraldo Hoffmann



Staatssekretär Boomgaarden

Tópicos: Bundeskanzlerin Angela Merkel hat in ihrer Regierungserklärung Lateinamerika nicht erwähnt. Welchen Stellenwert misst die neue Bundesregierung den Beziehungen Deutschlands zu diesem Kontinent bei?

Boomgaarden: Deutschland unterhält traditionell ein sehr enges Beziehungsgeflecht mit Lateinamerika und der Karibik, das sich auf politische und wirtschaftliche, aber auch entwicklungspolitische und kulturelle Bereiche erstreckt. Natürlich wird der lateinamerikanische Kontinent auch für die neue Bundesregierung eine herausgehobene Stellung einnehmen.

Das kann man zum Beispiel aus dem Koalitionsvertrag schließen, den die Regierungsparteien miteinander vereinbart haben. Dort heißt es: „Wir wollen den Beziehungen zu den Staaten Lateinamerikas sowie der Karibik die Bedeutung geben, die diese traditionelle Partnerschaft verdient, und damit unsere Interessen an regionaler Stabilität, Demokratie, Prosperität, regen Wirtschaftsbeziehungen und kulturellem Austausch verwirklichen.“

Auch Außenminister Steinmeier hat bei seinem Empfang für das diplomatische Corps am 20 Dezember 2005 die politische und wirtschaftliche Bedeutung Lateinamerikas unterstrichen. Für die deutsche Entwicklungspolitik hat Lateinamerika wachsende Bedeutung.

Auf europäischer Ebene sind die Bindungen ebenfalls sehr intensiv. Dies zeigt sich an einer beispiellosen Dichte umfassender biregionaler Begegnungen und Abkommen, wie sie mit keiner anderen Weltregion bestehen. Deutschland wird deshalb auf dem lateinamerikanischen Kontinent weiterhin eine aktive Rolle in all den genannten Bereichen spielen. Auch die Zusammenarbeit in internationalen Foren werden wir in beidseitigem Interesse suchen.

Welche Prioritäten setzt die Bundesregierung 2006 in ihren Beziehungen zu Brasilien?

Auch wenn 2006 ein Wahljahr in Brasilien ist, werden wir die intensiven bilateralen Kontakte in vollem Umfang pflegen. Das IV. Gipfeltreffen der Europäischen Union mit Lateinamerika und der Karibik im Mai in Wien wird Gelegenheit zu persönlichen Begegnungen auf hoher Ebene mit der brasilianischen Regierung bieten. Im Juli finden in Berlin die Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage statt – und auch vor allem das Endspiel der Fußball-Weltmeisterschaft. Für unsere beiden Länder gäbe es nichts Schöneres als eine Begegnung zwischen unseren Mannschaften. Wir freuen uns schon jetzt sehr auf das Team und die vielen Fußballanhänger aus Brasilien und werden ihnen ein herzliches Willkommen bereiten.

Im Übrigen sind die Aktionsfelder für unsere Zusammenarbeit viel-

fältig und umfassen nahezu alle Bereiche der bilateralen Beziehungen. Hierzu zählt die enge Abstimmung in internationalen Fragen einschließlich der gemeinsamen Bemühungen um die Reform des Sicherheitsrats der Vereinten Nationen. Deutschland ist auch interessiert an der Fortsetzung und dem raschen Abschluss der Verhandlungen über ein Rechtshilfeabkommen in Strafsachen. Ebenso streben wir eine noch intensivere Kooperation im Bildungsbereich an.

Wird die Bundesregierung die deutsche Kandidatur für einen ständigen Sitz im VN-Sicherheitsrat weiter verfolgen? Wird sie dies wie bisher im Verbund mit Brasilien, Indien und Japan – in der Gruppe G4 – tun?

Wie ich schon in der vorigen Antwort andeutete, hält die Bundesregierung eine umfassende Reform der Vereinten Nationen für ein zentrales und unverzichtbares Anliegen. Eine Reform des Sicherheitsrates ist ein wichtiger Teil dieser Anstrengung. Der von der G4 in der 59. Generalversammlung im Juli letzten Jahres vorgelegte Vorschlag bleibt nach unserer Überzeugung der einzige, der die erforderliche Zweidrittelmehrheit erreichen kann. Am 5. Januar 2006 haben deshalb Brasilien, Indien und Deutschland den Entwurf unverändert der 60. Generalversammlung wieder vorgelegt. Japan hat der Einbringung durch die anderen drei Partner zugestimmt, sah sich aber insbesondere mit Blick auf seine laufenden Gespräche mit den USA zur Sicherheitsrats-Reform zu diesem Zeitpunkt nicht in der Lage, den Entwurf ebenfalls miteinzubringen. In einer gemeinsamen Erklärung haben alle vier Partner jedoch bekräftigt, dass die Zusammenarbeit im G4-Rahmen fortgesetzt wird.

> *„Die Bundesregierung hält eine umfassende Reform der UNO für ein unverzichtbares Anliegen"*

Angesichts der bisher mageren Ergebnisse der Welthandelsrunde von Doha plädieren manche Experten dafür, jetzt verstärkt auf regionale Handelsvereinbarungen zu setzen. Wie sehen Sie in dieser Perspektive die Chancen für einen baldigen Abschluss des Abkommens EU-Mercosur?

Die Ergebnisse der Doha-Welthandelsrunde wird man naturgemäß erst nach ihrem Abschluss bewerten können. Wir treten dabei weiterhin für eine inhaltlich ambitionierte Einigung ein. Dafür ist es aber in der Tat erforderlich, die Verhandlungen nun zu intensivieren, um die auf der WTO-Ministerkonferenz in Hongkong vereinbarten Fristen für eine Einigung zum Abbau von Zöllen und Agrarsubventionen einzuhalten

ANZEIGE

H.Stern

New York Paris Rio de Janeiro São Paulo
Frankfurt Tel Aviv +30 cities around the world
Informations: 0800 227442 tmk@hstern.com.br

und bis Ende 2006 zu einer Gesamteinigung zu kommen.

Zwischen dem Mercosur und der Europäischen Union sollen im April die nächsten Verhandlungen auf Expertenebene stattfinden. Wir halten auch hier an dem Ziel fest, möglichst bald zu einem Abschluss der Verhandlungen zu kommen. Ich hoffe, dass dies 2006 gelingen kann.

> *„Ich hoffe, dass die EU-Mercosur-Verhandlungen 2006 zum Abschluss kommen."*

Wo setzt Deutschland künftig die Akzente seiner auswärtigen Kulturpolitik in Lateinamerika, insbesondere in Brasilien?

Unsere auswärtige Kultur- und Bildungspolitik ist – mit den Worten Bundesminister Steinmeiers – „ein unverzichtbarer Pfeiler" unserer Außenpolitik. Das gilt auch und gerade gegenüber Lateinamerika. Deutschland und Lateinamerika, Brasilien und Deutschland sind kulturell auf das engste miteinander verbunden. Alle kulturellen Akteure wie – um nur die wichtigsten zu nennen – Goethe-Institute, Deutscher Akademischer Austauschdienst (DAAD), Alexander von Humboldt Stiftung, deutsche Auslandsschulen – sind in Brasilien vertreten. Allein dort unterhalten wir 4 Goethe-Institute – in São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador da Bahia und Porto Alegre sowie eine GI-Außenstelle in Curitiba. Die größte deutsche Auslandsschule weltweit befindet sich in São Paulo.

In der bilateralen Zusammenarbeit konzentrieren wir uns auf die Gebiete Bildung und Wissenschaft, kulturelle Programmarbeit, Förderung der deutschen Sprache und deutsche Auslandsschulen.

Einen besonderen Schwerpunkt bildet für uns die Hochschul- und Bildungszusammenarbeit. Brasilien gehört auf diesem Gebiet seit Jahrzehnten zu unseren wichtigsten Kooperationsländern. 2004 wurden 1.212 deutsche und brasilianische Studierende, Graduierte und Wissenschaftler durch den DAAD gefördert. Das ist über ein Drittel des vom DAAD mit Lateinamerika geförderten akademischen Austausches. Wir wollen das weiter ausbauen. Dem soll u.a. auch das gemeinsame Projekt UNIBRAL dienen, womit Partnerschaftsprojekte zwischen deutschen und brasilianischen Hochschulen institutionalisiert werden sollen.

Die deutsche Sprache hat in Brasilien den letzten Jahren einen erfreulichen Aufschwung erfahren. Die Zahl der Deutschlerner steigt. Dazu hat gewiss auch die Werbekampagne „falemão" beigetragen. Diese Entwicklung ist ermutigend. Die drei deutschen Begegnungsschulen in Rio de Janeiro und São Paulo werden personell mit vermittelten deutschen Lehrkräften (z. Zt. 55) und finanziell mit der Zahlung von Betriebskostenzuschüssen gefördert. Angesichts der Haushaltsproblematik werden Schulen in Zukunft aber noch stärker in ihrer Selbstverantwortung gefragt sein.

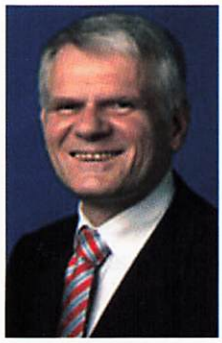
> *„Die größte deutsche Auslandsschule weltweit befindet sich in São Paulo."*

2006 ist das Jahr der Fußball-WM. Deutschland wirbt unter dem Motto „Die Welt zu Gast bei Freunden". Welches Deutschlandbild sollen die Gäste aus aller Welt mit nach Hause nehmen – fußballerisch, kulturell, wirtschaftlich, touristisch, menschlich?

Wir wollen mit Fans aus der ganzen Welt die Fußballweltmeisterschaft als großes und buntes Fest feiern. Fußball verbindet wie keine andere Sportart Menschen aus allen Kontinenten. Über die Spiele hinaus wünschen wir uns, dass unsere Gäste zahlreiche Eindrücke und schöne Erinnerungen über unser Land mit nach Hause nehmen.

Deutschland hat wunderschöne Landschaften, eine lebendige Kulturszene und spannende Städte, die Tradition und Moderne miteinander verbinden. Konzerte, Open-Air-Veranstaltungen, Straßencafés, Shopping-Meilen, Restaurants für jeden Geschmack und in fast jeder Nationalität – kurzum ein Land voller Lebensqualität. Deutschland ist aber vor allem auch ein kreatives und innovatives Land. Das gilt für moderne Kunst und Kultur genauso wie für Wirtschaft und Wissenschaft. Deutschland hat eine starke und zukunftsorientierte Wirtschaft, „Made in Germany" ist ein Gütesiegel für zuverlässige und hochwertige Produkte. Gleiches gilt für unsere moderne Infrastruktur, die während der Weltmeisterschaft die verschiedenen Austragungsorte verbindet. Die brasilianischen Fans haben ja bereits Sonderzüge reserviert und werden sich davon selbst überzeugen können.

Manche Völker – wie auch das brasilianische – verbinden mit uns Deutschen vor allem Fleiss, Ordnungsliebe und Prinzipientreue. Den Gästen der Fußballweltmeisterschaft möchten wir zeigen, dass wir auch andere Eigenschaften haben: Wir sind nicht nur gute und herzliche Gastgeber; wir verfügen auch über Einfallsreichtum, Leidenschaft und visionäres Denken. ■



"Vamos dar continuidade aos intensos contatos bilaterais"

O vice-ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Georg Boomgaarden, é um conhecedor da América Latina. Ele foi coordenador de imprensa na Embaixada de Buenos Aires, embaixador na Nicarágua (1989-1992), diretor dos departamentos da América Central e América do Sul e encarregado da política alemã para a América Latina (1999-2002). Em entrevista à Tópicos, ele fala sobre as prioridades da relação teuto-brasileira após a troca de governo em Berlim.

Entrevista: Dr. Uwe Kaestner

Tópicos: Em sua declaração de governo, a chanceler federal Angela Merkel não fez menção à América Latina. Que valor o novo governo alemão atribui às relações entre a Alemanha e o continente sul-americano?

Boomgaarden: A Alemanha mantém por tradição um relacionamento muito estreito com a América Latina e o Caribe, que abrange, além dos setores da política e economia, os da ajuda ao desenvolvimento e da cultura. É óbvio que o continente latino-americano irá ocupar um lugar de destaque também no novo governo alemão. Isso se pode deduzir, por exemplo, do acordo de coalizão, fechado entre os partidos governamentais e que diz o seguinte: „Queremos dar às relações com os Estados da América Latina e do Caribe a importância que essa parceria tradicional merece, realizando, assim, nossos interesses em matéria de estabilidade regional, democracia, prosperidade, intensas relações econômicas e intercâmbio cultural."

Também o ministro das Relações Exteriores, Frank-Walter Steinmeier, realçou, por ocasião da recepção do corpo diplomático, em 20 de dezembro de 2005, a importância política e econômica da América Latina. Para a política de desenvolvimento alemã, a América Latina assume importância cada vez maior. Em nível europeu, as ligações também são muito intensas. Isso se manifesta na densidade exemplar de encontros e acordos birregionais de grande envergadura, que nessa forma não existem com nenhuma outra região do mundo. Por isso, a Alemanha continuará desempenhando um papel ativo em todos os referidos setores no continente latino-americano. Procuraremos também a cooperação no âmbito dos fóruns internacionais, que é de interesse mútuo.

Quais são as prioridades que o governo alemão estabelece para 2006 nas suas relações com o Brasil?

Mesmo que o ano de 2006 seja ano eleitoral no Brasil, não deixaremos de cultivar plenamente nossos contatos bilaterais. A 6ª Conferência de Cúpula UE-América Latina e Caribe, a ser realizada no mês de maio em Viena, oferecerá a oportunidade para encontros pessoais de alto nível com o governo brasileiro. Em julho deste ano, terá lugar em Berlim o Encontro Econômico Brasil-Alemanha – e sobretudo o jogo final da Copa do Mundo. Para ambos os nossos países, seria o máximo se houvesse um encontro entre nossas equipes. Desde já, nos alegramos com a perspectiva de receber de braços abertos a seleção brasileira e muitos fãs do Brasil.

De resto, os campos de ação para nossa cooperação são múltiplos, abrangendo quase todos os setores das relações bilaterais. Entre eles, figura a estreita coordenação em questões internacionais, inclusive os esforços comuns em prol da reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas. A Alemanha está igualmente interessada no prosseguimento e na conclusão rápida das negociações sobre um acordo de auxílio judiciário mútuo em matéria penal. Visamos também uma cooperação ainda mais intensiva no setor educacional.

Berlim manterá a candidatura alemã para um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas – tal como no passado, em conjunto com o Brasil, a Índia e o Japão, no âmbito do G-4?

Como já dei a entender na resposta anterior, o governo alemão considera uma ampla reforma das Nações Unidas como objetivo fulcral e irrenunciável. A reforma do Conselho de Segurança constitui um elemento importante desse esforço. A proposta apresentada pelo G-4 na 59ª sessão da Assembléia Geral, em julho do ano passado, continua sendo, a nosso ver, a única que é suscetível de obter a necessária maioria de dois terços. O Brasil, a Índia e a Alemanha voltaram a apresentar o projeto, no dia 5 de janeiro de 2006, sem alterações, à 60ª sessão da Assembléia Geral. O Japão aprovou a apresentação do projeto por parte dos três outros parceiros; no entanto, tendo em conta suas correntes conversações com os EUA sobre a reforma do CS, não se viu em condições de apresentar o projeto juntamente com os outros integrantes do grupo. Em uma declaração conjunta, todos os quatro parceiros reafirma-

ram, porém, que a cooperação no âmbito do G-4 terá continuidade.

Face aos resultados, até agora escassos, da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio, alguns peritos pleiteiam pela conclusão de acordos comerciais regionais. Como o senhor vê, nessa perspectiva, as chances para que seja concluído, em breve, um acordo entre a UE e o Mercosul?

É natural que os resultados da Rodada Doha só possam ser avaliados depois da sua conclusão. Continuamos defendendo um acordo ambicioso no tocante ao seu conteúdo. Para tal, porém, de fato é necessário intensificar agora as negociações, para que possam ser observados os prazos estabelecidos para um acordo sobre a redução das tarifas e dos subsídios agrários e para se chegar a um acordo global até fins de 2006. As próximas negociações em nível técnico entre o Mercosul e a União Européia estão previstas para abril deste ano. Também nesse aspecto, insistimos no objetivo de concluirmos as negociações dentro do mais breve possível. Espero que isso aconteça em 2006.

Quais serão, no futuro, as tônicas da Alemanha no campo da política cultural externa em relação à América Latina e em particular ao Brasil?

A nossa política externa em matéria de cultura e educação constitui – para usar as palavras do ministro Steinmeier – „um pilar indispensável" da nossa política externa em geral. Isto vale também para a América Latina. São laços culturais estreitíssimos que unem a Alemanha e a América Latina, o Brasil e a Alemanha. Todos os nossos agentes culturais estão representados no Brasil, por exemplo, o Instituto Goethe, o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), a Fundação Alexander von Humboldt, as escolas alemãs – citando apenas os mais importantes. Só no Brasil mantemos quatro Institutos Goethe, ou seja, em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Salvador da Bahia e em Porto Alegre, bem como uma dependência em Curitiba. A maior escola alemã no exterior encontra-se em São Paulo.

Na cooperação bilateral concentramos nossos esforços nos setores da educação e ciência no trabalho programático cultural, na promoção da língua alemã e nas escolas alemãs. É a cooperação no campo do ensino superior e da educação que tem prioridade especial para nós. No âmbito dessa cooperação, o Brasil é há décadas um dos nossos parceiros mais importantes. Em 2004, um total de 1.212 estudantes, graduados e cientistas receberam o apoio do DAAD. Este número corresponde a mais de um terço do intercâmbio acadêmico com a América Latina promovido pelo DAAD, que pretendemos ampliar ainda mais. A esse fim servirá, entre outros, o projeto comum Unibral, que visa institucionalizar projetos de parceria entre escolas superiores alemãs e brasileiras.

O ensino da língua alemã no Brasil conheceu nos últimos anos um surto positivo. Aumenta o número de alunos de alemão. Para tal certamente contribuiu a campanha de divulgação „falemão". Esse crescimento é encorajador. As três escolas biculturais no Rio de Janeiro e em São Paulo recebem – em termos de pessoal – ajudas através da contratação de professores alemães (são atualmente 55) e – no plano financeiro – subsídios aos custos operacionais. Face aos problemas orçamentários será, no futuro, ainda mais necessário apelar à auto-responsabilidade das escolas.

2006 é o ano da Copa do Mundo na Alemanha, cuja campanha publicitária tem como lema „O mundo entre amigos". Qual a imagem da Alemanha que os visitantes do mundo inteiro vão levar para casa – no que se refere ao futebol, à cultura, à economia, ao turismo e ao fator humano?

Queremos celebrar a Copa do Mundo com os fãs de futebol do mundo inteiro numa grande festa multicolorida. Mais do que qualquer outro esporte, o futebol une pessoas de todos os continentes. Para além dos jogos, desejamos que nossos hóspedes levem múltiplas impressões para casa, ótimas lembranças do nosso país.

A Alemanha tem paisagens maravilhosas, uma vida cultural animada e cidades empolgantes que reúnem tradição e modernismo. Concertos, eventos ao ar livre, cafés de rua, galerias para compras, restaurantes para todos os paladares e de quase todas as nacionalidades – em suma, um país com um máximo em qualidade de vida. Mas a Alemanha é sobretudo um país com espírito criador e inovador. Isto vale tanto para a arte e cultura modernas como também para a economia e ciência. A Alemanha possui uma economia pujante, voltada para o futuro; „Made in Germany" é um selo de qualidade para produtos confiáveis e de alto valor. O mesmo vale também para a nossa infra-estrutura moderna, que assegura as ligações entre os vários locais de competição durante a Copa. Os fãs brasileiros já reservaram trens especiais e vão poder convencer-se pessoalmente da facilidade do deslocamento.

Alguns povos – o povo brasileiro também – atribuem aos alemães qualidades tais como assiduidade, ordem e fidelidade aos princípios. Queremos mostrar às pessoas que nos visitam durante a Copa do Mundo que também temos outras qualidades: além de sermos anfitriões perfeitos e calorosos, são também características nossas a criatividade, a paixão e o pensamento visionário. ■

Beitrittserklärung

Ich erkläre/wir erklären hiermit meinen/unseren Beitritt zur Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e. V. als

Jahresbeitrag

- Student/in, Wehr- oder Zivildienstleistender oder Auszubildende/r .. Euro 25.-
- Einzelmitglied ..... Euro 60.-
- Familienmitglied ..... Euro 75.-
- Firmenmitglied ..... Euro 500.-

Ich verpflichte mich/wir verpflichten uns, den Jahresbeitrag im ersten Monat nach Bestätigung der Mitgliedschaft durch die Gesellschaft bzw. im ersten Monat des neuen Kalenderjahres zu entrichten.

Ich/wir erteile(n) hiermit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V. die Ermächtigung, den Beitrag von meinem/ unserem Konto abzubuchen.

Kreditinstitut:

BLZ: Konto:

Beiträge und Spenden an die Gesellschaft sind steuerlich absetzbar. Die DBG stellt entsprechende Bescheinigungen aus.

Name

Straße

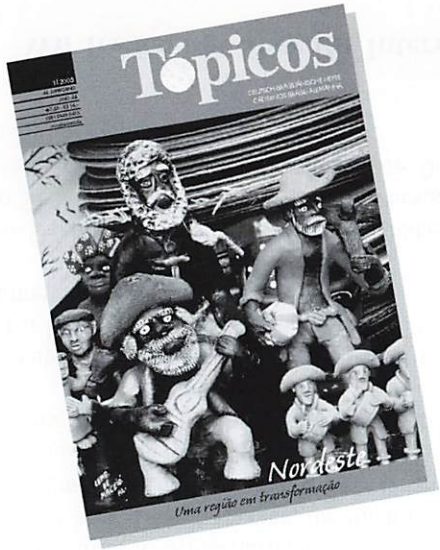
PLZ Wohnort

Telefon Fax

E-Mail

Ort / Datum

Unterschrift



Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e. V.

Am Festungsgraben 1 · 10117 Berlin
Tel.: ++ 49 30 224 881 44 · Fax: 224 881 45
dbg.berlin@topicos.de

Kaiserstr. 201 · 53113 Bonn
Tel.: ++49 228 21 07 07 · Fax: 24 16 58
http://www.topicos.de
dbg.bonn@topicos.de

Kontakte in Brasilien:

Dr. Walter von Kalm, São Paulo
Tel. ++ 55 - 11- 55218663
WVK@uol.com.br

Dr. Ulrich Spohn, Rio de Janeiro
Tel.: ++ 55 - 21 -25124877
h.u.spohn@web.de

Bankverbindungen:

Deutsche Bank Bonn
Konto : 0255174
BLZ : 380 700 59

Postbank Köln
Konto : 9780505
BLZ : 370 100 50

DEUTSCH – BRASILIANISCHE GESELLSCHAFT e.V.

SOCIEDADE BRASIL–ALEMANHA

Zwei Länder.

Eine Gesellschaft.

Deutsch – Brasilianische Gesellschaft e.V.
Sociedade Brasil – Alemanha

Brasilien ist das fünftgrößte Land der Erde und hat über 180 Mio. Einwohner. Es verfügt über vielfältige Ressourcen und ein großes Potenzial für die künftige Entwicklung. Seine dynamische Volkswirtschaft wächst seit Jahren in einem beachtlichen Maß und zählt heute schon zu den zehn größten der Welt.

Brasilien ist Deutschlands wichtigster Partner in Südamerika. Deutschland ist Brasiliens wichtigster Partner in Europa. Die beiden Länder sind seit zweihundert Jahren durch Einwanderung und engen wirtschaftlichen und kulturellen Austausch verbunden.

Die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft (DBG) ist eine private, gemeinnützige und überparteiliche Einrichtung in Form eines eingetragenen Vereins. Sie wurde 1960 auf Initiative von Prof. Dr. Hermann M. Görgen sowie führenden Persönlichkeiten aus Politik, Wirtschaft und Kultur beider Länder gegründet. Als eine der größten bilateralen Vereinigungen ist sie bundesweit vertreten und in Regionalgruppen gegliedert.

Die Gesellschaft fördert die deutsch-brasilianischen Beziehungen und pflegt Kontakte zu Institutionen und Unternehmen. Sie versteht sich als Brücke zwischen Ländern und Menschen, sie möchte die deutsche Öffentlichkeit für ein aktuelles und umfassendes Bild von Brasilien interessieren und den Austausch zwischen unseren beiden Völkern auf vielfältige Weise unterstützen.

Die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft veranstaltet

- Vortragsabende
- Filmvorführungen
- Konzerte
- Port. Sprachunterricht
- Lesungen
- Ausstellungen
- Symposien
- Seminare

Sie vermittelt Kontakte zwischen Brasilianern und Deutschen und organisiert örtliche informelle Treffen zum persönlichen Kennenlernen und Erfahrungsaustausch.

Als Mitglied der DBG

- sind Sie Teil eines Netzwerks von Gleichgesinnten, die aus persönlichen oder beruflichen Gründen Brasilien besonders verbunden sind;
- haben Sie Zugang zu Veranstaltungen in Ihrer Region, können sich über Brasilien und deutsch-brasilianische Projekte informieren und dabei persönliche Kontakte knüpfen;
- sind Sie durch die Publikationen der Gesellschaft auf dem aktuellen Stand der Entwicklung Brasiliens sowie der deutsch-brasilianischen Zusammenarbeit.

Der Gesellschaft gehören Einzelmitglieder aus zahlreichen Berufsgruppen sowie Unternehmen und Institutionen an. Die DBG wird unterstützt durch ein Kuratorium von hochrangigen Persönlichkeiten aus Politik, Wirtschaft, Kultur und Medien in Deutschland und Brasilien.

Die Deutsch – Brasilianische Gesellschaft gibt mehrmals jährlich die Zeitschrift „Tópicos – Deutsch-Brasilianische Hefte" und monatlich einen elektronischen Informationsbrief heraus. Diese enthalten aktuelle Beiträge zu politischen, kulturellen, wirtschaftlichen, entwicklungspolitischen und ökologischen Themen, die für Brasilien und die deutsch-brasilianischen Beziehungen von Belang sind. Darüber hinaus werden Sie über Veranstaltungen, Presseartikel und Fernsehsendungen mit Brasilienbezug unterrichtet.

Diese Publikationen können im Abonnement bezogen werden. Für Mitglieder ist der Bezug dieser Veröffentlichungen im Jahresbeitrag enthalten.

Wenn Sie Informationen über die DBG haben möchten, rufen Sie bitte an, schreiben Sie uns oder besuchen Sie die Web-Site der Gesellschaft www.topicos.de Diese enthält auch die Satzung der DBG.

Wir freuen uns über Ihr Interesse.

Präsidium der DBG

Präsident:
Dr. Uwe Kaestner, Botschafter a.D.

Vizepräsidenten:
Dr. Hans-Joachim Henckel
Dr. Wolfgang G. Müller, Oberbürgermeister
Dr. Klaus Platz, Generalkonsul a.D.

Schatzmeister:
Siegfried G. Poremba

Mitglieder des Präsidiums:
Sabine Eichhorn
Paula Katzenstein
Marion Keup
Dr. Axel Gutmann
Dr. Lothar Kraft
Ingrid Starke

Ehrenmitglied:
Dora Schindel

Deutsches Kuratorium der DBG

Vorsitzender:
Carl-Dieter Spranger, Bundesminister a.D.

Stellvertreter:
Caio Koch-Weser
Dr. Ronaldo Schmitz

Mitglieder:
Dr. Rolf-Dieter Acker
Matthias Berninger, MdB
Georg Boomgaarden
Rainer Brüderle, MdB
Dr. Claus Duisberg
Dr. Bernd Eisenblätter
Carl. D. Goerdeler
Dr. H. G. von Heydebreck
Dr. Peter Klaus
Lothar Mark, MdB
Prof. Dr. Manfred Nitsch
André Müller-Carioba
Dr. Uriel Scharef
Dr. Kajo Schommer
Dr. Hildegard Stausberg
Prof. Dr. Berthold Zilly
Prof. Th. Berchem
Jutta Blumenau-Niesel
Prof. Dr. D. Briesemeister
Albert Deß, MdEP
Rolf Eckrodt
Dr. Wolf Grabendorff
Dr. Hans Peter Huss
Dr. Herbert Knoblich
Dr. Helmut Kohl
Prof. Dr. G. Kohlhepp
Prof. Dr. Ray-Güde Mertin
Kurt.J.Rossmanith, MdB
Dr. Peter Scholz
Dr. Ulrich Spohn
Werner Wenning

A mulher e o valor da vida

Poucas mulheres, até aqui, chegaram ao poder no mundo, apesar de todas as conquistas que tivemos ao longo do tempo de existência da humanidade, na luta pela igualdade de direitos, oportunidades e deveres entre os gêneros. Daí a relevância da escolha de Angela Merkel, no ano passado, para ser a Chanceler da Alemanha e de Michelle Bachelet, na entrada de 2006, para presidir o Chile.

Texto: Deputaba Federal Denise Frossard

Angela Merkel

Michelle Bachelet

Ao que parece, o equilíbrio de gênero na composição do poder mundial ganha velocidade e à proporção que o exercício do poder se torna mais democrático. Percebam que, em qualquer campo da atividade humana, a democracia é a semente do equilíbrio de gênero, porque somente ela é capaz de abrir espaços para o exercício do poder pela mulher. A mulher, até por uma questão de sobrevivência, preza a democracia. Nós sabemos o preço exato que as sociedades pagam pelos regimes totalitários, pelos regimes absolutos.

Neste ponto, podemos afirmar, com convicção histórica, que a participação da mulher na composição do poder, por si só, abre espaços para a existência de um mundo cada vez mais seguro. É importante lembrarmos que o mundo moderno só é o que é porque é fruto de decisões majoritariamente masculinas.

Nem Deus se atreveu. Ele construiu o mundo e a humanidade com base no equilíbrio. O equilíbrio de gêneros é uma decisão divina.

Houvesse equilíbrio de gênero no comando das nações, com certeza, algumas guerras não ocorreriam, porque as mulheres trazem consigo a paciência que a experiência com a dor produz. E esta paciência esticaria as oportunidades de diálogo e as oportunidades de diálogo trariam as soluções que alguns buscam nas guerras, mas não encontram.

A lógica feminina valoriza a paciência, o diálogo e a compreensão, assim como valoriza o trabalho, porque reconhece que a paciência é fruto da sabedoria e não da ociosidade e sabe que a ociosidade é, por natureza, uma atitude conservadora. O acesso às oportunidades econômicas, sociais e políticas, bem sabem as mulheres, não é uma conquista autorizada a quem seja conservador.

A lógica feminina é a lógica da autoridade, mas não a lógica do autoritarismo. A mulher valoriza a vida, porque sabe que ela não surge, senão depois de meses de espera e de sonhos.

Há alguns anos estive à frente da ONG para o Desenvolvimento da Mulher - o Banco da Mulher. Lá, presenciei que quando se dá um real a uma mulher, primeiro ela pensa em suprir as necessidades do filho, depois as do marido, depois as da casa. Por último ela pensa em si própria. Aí está uma qualidade que falta hoje na linha do combate à criminalidade: o altruísmo pragmático. A mulher protege porque ama e nisto está o sentido da sua vida e do seu trabalho.

Por isso vejo com o mais absoluto otimismo a chegada das mulheres ao poder, não para exercê-lo a partir de uma lógica exclusivamente feminina, porque, desta maneira, terminaríamos por cair no erro que hoje ainda as sociedades cometem e nós condenamos. A presença da mulher no contexto do poder mundial trará para o mundo moderno a experiência de viver sob o manto do equilíbrio de gêneros, situação que algumas nações já conhecem; nações que, não por mera coincidência, estão em melhor colocação no ranking de países com menores índices de miséria, corrupção e violência. O equilíbrio de gêneros no exercício do poder é a equação capaz de dissolver as desigualdades sociais, econômicas e políticas que insistem, ainda hoje, no século XXI, em sacrificar multidões no mundo inteiro. ■

2006: Das Jahr der Entscheidung

Brasiliens Politik und Wirtschaft zu Beginn des Wahljahres 2006: Das Land hat seine IWF-Schulden getilgt. Aber was ist mit den „sozialen Schulden"?

TEXT: BOTSCHAFTER A.D. DR. UWE KAESTNER*

Brasilien wird in diesem Jahr seinen Präsidenten und Vizepräsidenten, das Abgeordnetenhaus und einen Teil des Senats sowie alle Gouverneure der Einzelstaaten und alle Landtage neu wählen. In welcher Verfassung geht das Land zur Wahl? Wird Präsident Luiz Inácio Lula da Silva – im folgenden wie von seinen Landsleuten nur Lula genannt – erneut kandidieren und wiedergewählt? Oder müssen sich die Brasilianer und ihre Freunde in der Welt auf einen neuen Mann – oder erstmals eine Frau – im Palácio Planalto einstellen? Für Antworten ist es noch zu früh, aber Tatsachen und Tendenzen lohnen den näheren Blick.

Blenden wir zurück zum Jahresanfang 2005, zur „Halbzeit" Lulas: Der Präsident erfreute sich hoher Popularität. Die Wirtschaft Brasiliens war in gutem Schuss. Im Außenhandel und in der Zahlungsbilanz erzielte das Land deutliche Überschüsse. Die Investitionen, auch des Auslands, waren wieder angesprungen. Arbeitsplätze wurden geschaffen. Die solide Wirtschaftspolitik, die Haushaltsdisziplin, begann zu greifen. Lulas Sozialprogramm „Bolsa Família" kam allmählich bei den bedürftigen Menschen an. Kurzum: Die Bühne war bereitet für das, was Lula schon bei Amtsantritt ins Auge gefasst hatte: 2005 das Jahr der politischen Ernte, 2006 das Jahr seiner Wiederwahl.

Welch ein Irrtum! 2005 wird als Jahr der innenpolitischen Krise in die Annalen eingehen. Ursache war Lulas Grunddilemma: Er war zwar 2002 mit 61% der Stimmen zum Präsidenten gewählt worden, aber seine Partei, die PT, hatte in der Kammer nur 18% der Mandate errungen. Also mussten Koalitionen geschmiedet werden. Das gelang auch mit der Liberalen Partei des Vizepräsidenten, mit einer Reihe kleinerer Linksparteien sowie mit Teilen der PMDB.

Nun sind in vielen Ländern, auch in Deutschland, Koalitionen und politische Geschäfte nach dem Motto „do ut des" an der Tagesordnung. Gegenleistung für die Unterstützung einer Regierung sind dann Sitze im Kabinett, Einfluss auf Personalentscheidungen, Verfügung über Haushaltsmittel und PR-Apparate eines Ministeriums.

„Mensalão"-Krise

In Brasilien reichte das nicht aus – es wurden an wichtige Abgeordnete monatliche Schmiergelder gezahlt, so jedenfalls die Behauptung eines selbst Begünstigten. Dies gab der Krise den Namen: „Mensalão", dem Sinn nach übersetzt "monatlich dicker Briefumschlag"

Die brasilianischen Medien hatten das Thema des Jahres! Das Parlament setzte drei Untersuchungsausschüsse ein. Dabei geht es um drei bisher mehr oder weniger bewiesene Komplexe:

• Erstens:
Stimmkauf der PT bei Abgeordneten anderer Parteien, finanziert aus den Werbeetats von Ministerien und Staatsbetrieben, kanalisiert durch eine PR-Agentur.
• Zweitens:
Illegale Wahlkampffinanzierung der PT („Schwarze Kassen"), finanziert durch nicht erklärte Spenden und Auslandszuflüsse.
• Drittens:
Zuwendungen der PT an kleinere Koalitionspartner, vor allem im Kommunalwahlkampf 2004.

Insgesamt ein Wust an Fakten, Behauptungen, Indiskretionen und Gerüchten. Die Untersuchungsausschüsse tagen noch. Aber die Folgen für die brasilianische Politik sind schon jetzt schwerwiegend:

- Die Krise beherrschte die Innenpolitik, das Gesetzgebungsverfahren ist gelähmt, nicht einmal der Haushalt für 2006 konnte verabschiedet werden.
- An nötige politische Reformen – etwa die Eingrenzung des Parteiwechsels – ist in der laufenden Wahlperiode nicht mehr zu denken.
- Der Präsident hat Ansehen eingebüßt. Er selbst behauptet, von nichts gewusst zu haben, betrogen zu sein, einen Dolchstoß in den Rücken bekommen zu haben. In der Tat liegen keine Beweise für seine Initiativrolle

*Gekürzte Fassung des Vortrags vom 19. Januar 2006 vor der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V.

oder Mitwisserschaft vor – aber viele Brasilianer scheinen ihm dies, nach Umfragen zu urteilen, nicht abzunehmen.

• Lula hat enge Vertraute und Weggefährten verloren - prominentestes Opfer ist der Chef des Präsidialamts und „Graue Eminenz" José Dirceu, dem die Urheberschaft des „Mensalão" angelastet wird und der inzwischen seine politischen Ämter verloren hat.

• Das Ansehen des Parlaments, ja der politischen Klasse insgesamt, ist bei der Bevölkerung auf einem Tiefpunkt.

• Die PT hat ihre Führung komplett ausgewechselt. Die Parteibasis und die Wähler sind zutiefst verunsichert, vor allem weil die PT ihr Image und ihren Anspruch verloren hat, moralisch besser zu sein als die anderen.

Soweit das schwere Erbe von 2005. Muss deshalb Lula von einem „annus horribilis" sprechen? Klares „Nein" – die Malaise ist nur das halbe Bild. Das für Brasilien neue, untypische Jahresereignis ist die Abkoppelung der Wirtschaftsentwicklung von der innenpolitischen Krise. Politik in Moll – Wirtschaft in Dur!

Schlüsselzahlen

Werfen wir einen Blick auf die Schlüsselzahlen:

• Die Wirtschaft wuchs 2005 um mindestens 2,6%, die Prognose für 2006 liegt zwischen 3,5% und 4,9%. Die Börse von São Paulo legte zweistellig zu und schloss das Jahr mit 35.ooo Punkten.

• Die Inflation wurde, je nach Index, auf sensationelle 1,2% bis 5% gedrückt - welch ein Abstand zur Hyperinflation früherer Jahrzehnte!

• Der Außenhandel boomt weiter und führte zu einem Rekordüberschuss in der Handelsbilanz und in der Zahlungsbilanz.

• Grund hierfür sind hohe Preise für brasilianische Rohstoffe, z.B. Eisenerz und Soja, aber auch ein Aufschwung industrieller Exporte wie Autos, Flugzeuge, Handys.

• Die Investitionen nehmen wieder zu; Brasilien ist als Schwellenland die Empfehlung vieler Analysten.

• Brasilien ist kreditwürdig: Lag im Wahljahr 2002 das sogenannte Brasilienrisiko bei 2400, so liegt es heute bei nur 282 – dem historisch niedrigsten Stand.

• Der Real gewann 2005 gegenüber dem US-Dollar um fast 17%, der Kurs liegt heute bei 1 zu 2,25. Diese Wertsteigerung ist nicht nur in Lateinamerika ohne Vorbild, sondern kontrastiert auch mit dem Euro, der in 2005 bekanntlich gegenüber dem Dollar verloren hat.

• Brasilien hat dank gewachsener Devisenreserven auf einen Schlag alle Verbindlichkeiten gegenüber dem IWF in Höhe von rd. 15 Mrd. US$ ablösen können, zwei Jahre vor Fälligkeit. Dies ist eine nachträgliche Rechtfertigung des früheren IWF-Managing Director Horst Köhler, der 2002 gegen manche Widerstände den größten Kredit, den der IWF je vergeben hat, für Brasilien durchgesetzt hatte.

Nun ist nicht alles in der brasilianischen Wirtschaft „Kaiserwetter" oder wie die Brasilianer sagen „Céu de brigadeiro":

• So ist der hohe Zentralbankzins SELIC von 18% für viele, bis hinein in die Regierung, ein Ärgernis, weil er Kredite verteuert und Investitionen erschwert.

• In den vergangenen Jahren ist zu wenig in die Infrastruktur investiert worden; die Straßen haben Schlaglöcher, der Bau neuer Kraftwerke lässt auf sich warten.

• Grosse Sorgen bleiben vor allem im sozialen Bereich: Zwar erreicht das Programm „Bolsa Família" inzwischen rund 8,5 Mio. Familien, aber die Eigentums- und Einkommensverteilung bleibt im Weltmaßstab sehr ungerecht. Unmut äußert sich z.B. in der Landlosenbewegung (MST). Sie fordert eine zügige Agrarreform und erzeugt Druck durch Landbesetzungen.

Doch vergessen wir bei alledem nicht: Der liebe Gott ist Brasilianer! Er hat vor der Küste Brasiliens so viel Erdöl eingelagert, dass das Land jetzt – ziemlich genau Anfang 2006 – zu 100% Selbstversorger geworden ist. ■

Akzentverschiebung in der deutschen Außenpolitik: Mehr Gewicht für Lateinamerika?

TEXT: TJARK EGENHOFF*

Die Erwartungen an Angela Merkel waren sowohl im In- als auch im Ausland von Anfang an hoch gesteckt: In Deutschland gilt es, die Arbeitslosigkeit spürbar zu senken und das Vertrauen in eine schwierige Reformagenda wiederzuerlangen. Außenpolitisch hat man ihr keine Schonfrist gegönnt: Die EU stand ohne verabschiedeten Finanzplan für die kommenden Jahre da und Washington erwartete beim Antrittsbesuch neue Töne aus Berlin. Die Chance, neue Akzente in der deutschen Außenpolitik setzen zu können, weckt gleichsam Erwartungen bei unterschiedlichsten Akteuren. So besteht auch die Hoffnung, dass die Lateinamerikapolitik wieder an Gewicht auf der außenpolitischen Agenda Deutschlands gewinnen könnte.

Die politische Karriere der neuen Kanzlerin ist stark mit der jüngsten deutschen Geschichte verwoben: Die deutsche Wende 1990 leitete ihre Hinwendung zur Politik ein und nach lediglich fünfzehn Jahren politischer Aktivität ist sie die erste Frau an der Spitze einer deutschen Bundesregierung. Dass Merkel in Hamburg geboren wurde, weiss kaum jemand in Deutschland. Bekannt ist, dass sie als Tochter eines protestantischen Pfarrers in Ostdeutschland aufwuchs, wo sie sich wissenschaftlich mit Physik und Chemie beschäftigte. Daher rührt ihr Ruf, anders als ihre männlichen Vorgänger eher sachlich, aber auch emotionslos politische Herausforderungen anzunehmen. Dennoch scheint ihre Art, politische Inhalte zu kommunizieren durchaus erfolgreich: Sie ist nach nur kurzer Zeit im Amt zur beliebtesten Politikerin Deutschlands geworden.

Gerade diese Sachlichkeit bereitete ihr einen gelungenen Start. Mit wenig Pathos, dafür mit politischem Geschick, hat Merkel es verstanden, bei den festgefahrenen Verhandlungen um den Finanzrahmen der EU Ende letzten Jahres die traditionelle Maklerrolle einzunehmen, die Deutschland seit längerem abgelegt hatte. Ihre Ankündigung, die Beziehungen zu den kleineren Mitgliedstaaten der EU zu intensivieren, wird keineswegs unbeachtet bleiben: Die Geste Deutschlands zugunsten der strukturschwachen Mitgliedstaaten in Mittel- und Osteuropa mehr in den gemeinsamen Haushalt einzuzahlen, ist sicherlich ein wichtiges Signal. Dennoch werden diese sehr genau darauf achten, wie sich Deutschland auf europäischem Parkett bewegen und insbesondere wie sich das enge Verhältnis zu Russland entwickeln wird. Auch hier kann Merkel sich lediglich zwischen Kontinuität und Akzentverschiebung bewegen, wie der Besuch in Moskau zeigte. Dennoch: Eine Ostpolitik, die den Blick nicht nur nach Moskau richtet, unterstreicht das Gespür für das historische Schicksal Europas.

Das erste Zusammentreffen mit den Staats- und Regierungschefs aus Lateinamerika wird im Mai in Wien auf dem EU- Lateinamerikagipfel stattfinden.

Dass Europapolitik eben auch mit Symbolik zu tun hat, ist auch der ehemaligen Bundesministerin Merkel nicht unbekannt. Der Einblick in europäische Verhandlungen, lange bevor sie am Tisch der Staats- und Regierungschef Platz nehmen durfte, ist ihr bei ihrem europäischen Debut sicherlich zugute gekommen. Sie hat das bestehende Machtvakuum in der Europäischen Union genutzt. Auch wenn sie sowohl Chirac und Blair zunächst auf Distanz hielt, war die Kanzlerin gut beraten ihre erste Auslandsreise nach Paris zu machen. Denn eines ist klar: Nur mit den Franzosen, die die Vision eines politischen Europas mit den Deutschen teilen, ist

Der Autor ist Mitarbeiter des Studienzentrums der Konrad-Adenauer-Stiftung in Rio de Janeiro, Brasilien

Welchen Stellenwert hat Lateinamerika für Bundeskanzlerin Merkel?

Europa erfolgreich weiterzuentwickeln. Gleichzeitig hat sie mit dem Zwischenstopp in Brüssel gezeigt, dass die deutsch-französische Zusammenarbeit keine Exklusivität besitzt. Jetzt hat die neue Bundesregierung die Möglichkeit, mit Ideenreichtum, Pioniergeist und mit finanziellen Zugeständnissen die seit langem erkannten Probleme Europas anzupacken. Europa bietet die Möglichkeit, einer gemeinsamen Lateinamerikapolitik Schärfe zu verleihen und die Partnerschaft mit Brasilien an gegenseitigen Interessen strategisch auszurichten.

Natürlich ist es nach der Schröder Zeit nicht schwer, außenpolitisch als Mittler aufzutreten. Merkel hat den Vorteil, durch eine veränderte Tonlage neues Vertrauen aufbauen zu können. Dies gilt insbesondere für die Beziehungen mit Washington. So kann die Kanzlerin die Idee ihres Vorgängers aufgreifen, der die NATO zum zentralen Diskussionforum der transatlantischen Partnerschaft machen wollte, ohne dass die amerikanische Regierung dahinter versteckte Absichten erkennt. Unterstrichen hat sie ihre Absicht an einer vertieften strategischen Diskussion über den Atlantik mit der Ankündigung, an der alljährlich stattfindenden Sicherheitskonferenz in München teilzunehmen. Merkel hat nun die Möglichkeit, die durchaus kontroverse Agenda mit den USA auf konstruktive Weise anzugehen, ohne fundamentale Fragen wie die Behandlung der Häftlinge in Guantánamo oder aber die Frage nach CIA-Gefangenenlagern in Europa auszuklammern. Gerade für die offene Ansprache dieser sowohl für die deutsche aber auch die europäische Öffentlichkeit wichtigen Fragen, hat sie nach ihrem Antrittsbesuch in Washington viel Lob erfahren.

Mit Lateinamerika verbindet sie seit ihrer Zeit als Umweltministerin die gemeinsame Sorge des Umweltschutzes, insbesondere was den in Rio 1992 angestoßenen Klimaschutzprozess angeht. Im neuen Koalitionsvertrag zwischen CDU/CSU und SPD findet sich daher auch Lateinamerika als strategischer Partner Deutschlands wieder. Dort heißt es: „Wir wollen den Beziehungen zu den Staaten Lateinamerikas sowie der Karibik die Bedeutung geben, die diese traditionelle Partnerschaft verdient, und damit unsere Interessen an regionaler Stabilität, Demokratie, Prosperität, regen Wirtschaftsbeziehungen und kulturellem Austausch verwirklichen und einen Beitrag im Kampf gegen Drogenhandel und Terrorismus leisten". Das erste Zusammentreffen mit den Staats- und Regierungschefs aus Lateinamerika wird im Mai in Wien auf dem EU- Lateinamerikagipfel stattfinden. Es bleibt zu hoffen, dass sich daraus ein baldiger Besuch in Brasilien ergibt, um die Absichten der Regierung gegenüber der Region mit Leben zu füllen. ■

Brasiliens Ambitionen als regionale Großmacht

Die Arbeitsgemeinschaft Deutscher Lateinamerika-Forschung (ADLAF) hat ihre Jahrestagung 2005 Brasilien gewidmet. Sie fand unter Leitung von Prof. Barbara Potthast vom 17. bis 19. November in der Akademie Weingarten statt. Für die DBG nahmen Präsident Dr. Uwe Kaestner und Advogada Paula Katzenstein teil.

"Brasiliens Ambitionen als regionale Großmacht„ – dieser Titel des Eröffnungsplenums gab das Generalthema der Tagung vor: Es ging vor allem um Außenpolitik – Brasiliens Rolle in der Region, sein Verhältnis zu seinen Nachbarn und deren Perzeptionen und Reaktionen; dies alles mit profundem Hintergrundwissen und wissenschaftlicher Sorgfalt durchleuchtet.

Ausgangspunkt war die koloniale und postkoloniale Vergangenheit Südamerikas und ihre Grenzziehungen, mit dem fundamentalen Unterschied, dass Brasilien seine Einheit behielt und sein Gebiet erweiterte, während das ehemals spanische Kolonialreich in eine Vielzahl von Staatsgebilden zerfiel. Dies war die Wurzel von Spannungen und Rivalitäten, die heute zunehmend durch Konvergenzen überbrückt und durch Kooperationen abgelöst werden sollen. Es geht dabei um zwischenstaatliche Initiativen wie wirtschaftliche Integration und regionale Infrastrukturprojekte, aber auch um zunehmende Verflechtung der Volkswirtschaften und Zivilgesellschaften, um den Schutz der Umwelt und die Bekämpfung grenzüberschreitender Kriminalität.

Paula Katzenstein schreibt ins Goldene Buch

Nimmt Brasilien dabei – und unter Präsident Lula verstärkt – eine Führungsrolle ein? Unbestritten war, dass Brasilien in jüngerer Zeit in der Region und auf internationaler Bühne stärkeres Profil zeigt und selbstbewusster auftritt. Über die Motive, das war zu erwarten, fielen die Antworten unterschiedlich aus, je nachdem, ob sie von Brasilianern selbst, von anderen südamerikanischen Sprechern oder von Deutschen gegeben wurden.

Sprecher „Armen Südens"

Eine Meinung sah die Krisen in einer Reihe von Nachbarstaaten von Argentinien über Bolivien bis Venezuela, denen sich die Regierung Lula bei Amtsantritt gegenüber sah, als Auslöser verstärkter Südamerika-Aktivitäten. Eine andere sah einen grundsätzlichen Politikwechsel, weg von der traditionellen Zurückhaltung und Distanz gegenüber den Nachbarn, hin zu einer offen formulierten „Berufung" Brasilien zur regionalen Führung, was untermauert wird durch aktive Mittlerfunktion bei innenpolitischen Problemen von und wirtschaftliche Hilfen für Nachbarn, durch Anspruch auf einen Ständigen Sitz im Sicherheitsrat und die Führung der UNO-Friedensmission auf Haiti, durch eine führende Rolle in den globalen Handelsverhandlungen sowie eine internationale Sprecherrolle gegen den „Reichen Norden".

Gerade hierbei stellte sich für viele Sprecher die Frage der Glaubwürdigkeit: Wie kann Brasilien mehr Verteilungsgerechtigkeit zwischen Nord und Süd fordern, wenn im eigenen Land die Einkommens- und Eigentumsverteilung extrem ungleich ist? Wie die Menschenrechte und den Umweltschutz international anmahnen, wenn es im eigenen Land erhebliche Defizite gibt? Wie unter Präsident Lula Hoffnungsträger der Linken weltweit sein, wenn der Präsident eine schwere innenpolitische Krise auszustehen und seine Partei ihren moralischen Anspruch verloren hat?

Unbestritten war wiederum, dass Brasiliens Wirtschaftskraft die der Nachbarn weit überflügelt hat und das Land zu einer Führungsrolle bei den Welthandels-Verhandlungen – als Sprecher der Gruppe der 20 – prädestiniert. Kritik der Nachbarn zielte aber auf die Art, wie Brasilien diese Rolle ausübt: Angeblich zu oft ohne gebührende Rücksicht auf Interessen und Empfindlichkeiten der Nachbarn – etwa bei Schaffung der

Boliviens Präsident Evo Morales bei Lula

Gemeinschaft Südamerikanischer Staaten oder der Organisation der Gipfelkonferenzen mit afrikanischen und arabischen Staaten. Dass derartige Kritik, wenn von offizieller Seite der Nachbarn vorgetragen, auch von eigenen Schwächen und Problemen abzulenken versucht, wurde als eher normaler Teil des politischen Spiels verstanden.

Mercosur: Stillstand

Ein genauer Blick galt den Ansätzen regionaler Organisation und Integration. Dabei wurde dem Mercosur fast Stillstand bescheinigt: Er habe keines der gesetzten Ziele erreicht, hauptsächlich wegen sich auseinander entwickelnder Volkswirtschaften, aber auch wegen des Zögerns der Mitglieder, vor allem Brasiliens, Souveränitätsrechte gemeinsam auszuüben und die Märkte für Exporte der Nachbarn tatsächlich zu öffnen.

Das Projekt einer Gesamtamerikanischen Freihandelszone (ALCA/FTAA) wurde – nach dem Ergebnis des gesamtamerikanischen Gipfels von Mar del Plata – als überholt abgeschrieben: Einerseits wegen starker südamerikanischer Widerstände, unter Führung Brasiliens und Venezuelas, gegen das von den USA geforderte Regelwerk für Handel und Investitionen, andererseits wegen zunehmender Neigung der USA zu Unilateralismus und ihrer Vorbehalte gegen eine Marktöffnung für die wettbewerbfähigen Agrar- und Industrieprodukte Südamerikas.

Neben den außenpolitischen Schwerpunkten wurden auf der ADLAF-Tagung auch regionale Umweltfragen vertieft: Von der fortschreitenden Zerstörung der tropischen Wälder und der Sorge um nachhaltige Entwicklung im Amazonas-Gebiet, über die Effizienz der brasilianischen Umweltbehörden, über die Einbeziehung der Schwellenländer, darunter auch Brasiliens, in die Klimakonvention bis hin zu den Chancen und Gefährdungen durch genetisch verändertes Saatgut. Gerade in der „Soja-Republik", gebildet aus den Anbaugebieten in Argentinien, Uruguay, Paraguay und Südbrasilien, sah man die besonders plastische Ausprägung einer grenzüberschreitenden Interessenkonvergenz und Zusammenarbeit der Großlandwirtschaft, die sich staatlicher Regelung zu entziehen sucht.

Die Akademie Weingarten – in einer beeindruckenden barocken Klosteranlage – bot für die ADLAF-Tagung einen perfekten Rahmen, der sowohl ertragreiche Sitzungen als auch viele vertiefende Einzelgespräche förderte. Der ADLAF gebührt Dank für eine gute Vorbereitung und insbesondere die Gewinnung kompetenter Sprecher aus der Region. Die Stadt Weingarten bot den südamerikanischen Gästen nicht nur traditionelle Gastfreundschaft, sondern mit frühem Schnee in einer idyllischen Kleinstadt zusätzliche liebenswerte Erinnerungen. (uk) ■

Empfang im Rathaus der Stadt Weingarten

CNBB critica Lula e espera o papa

O Partido dos Trabalhadores contou com a simpatia dos católicos, principalmente das comunidades eclesiais de base, para chegar ao poder no Brasil, mas parece estar desperdiçando esse crédito. Em visita à Alemanha para participar do lançamento da Ação Adveniat 2005, o presidente da Conferência Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB), cardeal Geraldo Majella Agnelo, disse que os escândalos de corrupção abalaram a confiança no governo Lula, do qual cobrou mais reformas sociais. O arcebispo de Salvador da Bahia falou das expectativas em relação à primeira visita do papa alemão Bento 16 ao Brasil, prevista para 2007.

ENTREVISTA: GERALDO HOFFMANN E DR. UWE KAESTNER*

Tópicos: O governo Lula falhou na área social?

Dom Geraldo: Ele tem explicado que era preciso fortalecer a economia, para depois fazer reformas sociais. Nós bispos achamos que a prioridade devem ser as reformas sociais. Temos problemas que vêm de longa data, como a reforma agrária, que gera tantas dificuldades no campo e nas cidades, que se tornam sempre mais cheias. É urgente a situação das pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza e que representam um terço da população do Brasil. O governo Lula deu uma Bolsa Família em torno de 80 reais por mês, mas é preferível que dê emprego.

Qual é a solução para combater a fome no Brasil?

É promoção, não assistência. Porque dar uma bolsa a um desempregado é um estímulo para que ele permaneça só recebendo e não fazendo esforço, não trabalhando.

O programa Bolsa Família ainda têm futuro, depois dos escândalos de corrupção?

A corrupção no meio político é muito grande. As grandes acusações deste ano atingiram todos os partidos, especialmente o PT do presidente Lula. A grande expectativa e confiança que o povo tinha no governo Lula está abalada. Ele pessoalmente ainda tem uma grande aceitação, mas a eleição só será em outubro de 2006. Se vai por este caminho, a reeleição será difícil também para ele.

A CNBB apóia a reeleição de Lula e vai indicá-lo como candidato preferido aos seus fiéis?

Nós não indicamos ninguém. Se no tempo da ditadura no Brasil a CNBB foi muito independente e era a única que falava num período em que não se podia falar, agora, nos governos democráticos ou que estão a caminho da democracia, estamos dispostos a dar todo nosso apoio ao que é bom. Mas o que é contra a moral e a ética, evidentemente não podemos aceitar. Nós discutiremos nossas reivindicações com o presidente Lula e seus ministros, muitos dos quais têm bons contatos conosco.

O senhor acredita que Lula é completamente inocente, que ele realmente não sabia dos casos de corrupção em seu governo?

Eu acredito que ele pessoalmente não é uma pessoa corrupta. Agora, eu acho que ele, como presidente, deveria acompanhar

© Adveniat

Dom Geraldo Majella Agnelo

muito de perto e estar sempre atento aos seus ministros, para que não houvesse corrupção no seu governo.

Os escândalos de corrupção e, além disso, a proposta de descriminalização do aborto, abalaram as relações aparentemente amistosas entre a Igreja Católica e o governo Lula?

Isso tudo complica as relações com o atual governo. Há setores do governo que promovem um tratamento aético, como é o caso da proposta de descriminalização do aborto desde a concepção até o último dia de gestação. Nós queremos que o governo Lula cumpra sua promessa de não descriminalizar o aborto e que, em vez disso, promova um programa pela vida.

** Parte desta entrevista foi publicada em dezembro de 2005 pelo site www.dw-world.de/brazil, do qual a revista Tópicos é parceira.*

Em 2007, o papa Bento 16 deve visitar o Brasil. O que a CNBB pretende colocar na agenda dessa visita?

Nós já tínhamos convidado o Santo Padre para o Congresso Eucarístico de 2006 em Florianópolis, Santa Catarina. O papa respondeu que ainda não tem um programa de grandes viagens para esse ano que está entrando, mas que queria visitar o Brasil. Por outro lado, estávamos esperando há tempo a convocação da 5ª Conferência dos Bispos Latino-americanos, o que já tinha recebido um sinal positivo de João Paulo 2º. O novo papa convocou essa conferência e confirmou sua presença. Ele conhece nossa situação, que acompanha com interesse. Confiamos que ele nos dê uma visão, uma reflexão. Temos esperança de que será uma visita muito proveitosa para nós e para o Brasil.

Há algum assunto que preocupa especialmente o papa em relação à Igreja brasileira?

Não, ele acompanha e aprova manifestadamente o nosso projeto nacional de evangelização.

A Igreja Católica preocupa-se com a situação social e prega a opção pelos pobres, mas no Brasil os pobres preferem cada vez mais as igrejas evangélicas. Por que acontece isso?

Não só a Igreja Católica, mas também as igrejas de confissão luterana estão perdendo seus fiéis. É que a religião está se tornando um bem de consumo. Deus é visto como um quebra-galho. Quase todas as orações destinam-se a pedir alguma coisa em vista de um problema, digamos, temporal. Uma constatação que se faz é que uma pessoa que hoje está

© Adveniat

Dom Geraldo em contato com fiéis

numa seita já passou por três, quatro outras seitas. Porque as seitas não oferecem um código de verdades para a fé, mas promessas.

Diz-se que todo padre brasileiro conhece duas palavras em alemão: Adveniat e Misereor. A Igreja Católica brasileira consegue sobreviver sem ajuda externa? Por que ela não adota um sistema de contribuições como fazem as igrejas evangélicas?

Nós estamos preocupados com a situação financeira. Pelas ações da Adveniat, Misereor, Renovabis e outras entidades, sabemos que o povo alemão, mais do que qualquer outro, é um povo solidário. Mas as necessidades, se diminuem em num país, aumentam em outro. Além disso, a fé se restringe cada vez mais, o número de fiéis diminui. Então essas ajudas tendem a diminuir. Estamos colocando em prática há quatro anos um projeto de evangelização. Da parte do resultado financeiro, ele ainda não apresenta o resultado desejado. Se todos os nossos católicos dessem um real por pessoa, teríamos recursos suficientes para manter as nossas obras. Estamos trabalhando nesse sentido, mas isso vai levar tempo.

Pode-se estender essa questão da ajuda externa também ao país. Até quando o Brasil continuará se apresentando como campeão de exportações com ambições políticas internacionais, ao mesmo tempo em que pede esmola às agências da ajuda ao desenvolvimento?

Veja, nossa situação é de um terço da população abaixo da linha da pobreza, o que é comum em toda a América Latina. Nós temos um caminho a ser feito. No meu modo de pensar, e essa é a opinião dos bispos também, temos problemas urgentes a serem resolvidos: primeiro, gerar empregos – não cabides de emprego –, mas trabalho para que cada um ganhe a vida com o suor de seu rosto; segundo, melhorar o acesso e a qualidade da educação; e, terceiro, investir mais em saúde, não para remediar, e sim para prevenir. Somente então poderemos fazer um trabalho rápido de construção de tudo que ainda não foi feito no país. ■

Sozialbilanz

Säulen der Weisheit

Brasiliens Firmen entdecken den wirtschaftlichen Nutzen sozialen Verantwortungsbewusstseins.

TEXT: LORENZ WINTER

Sie heissen Ambev, Bayer, CST, Gerdau, Odebrecht, Petrobras, Vallourec-Mannesmann oder Veracel. Sie brauen Bier, kochen Stahl, bohren nach Öl, legen Flugplätze und Staudämme an oder schürfen Erz und fertigen Zellstoff. Eines aber haben sie (neben Dutzenden anderer in- und ausländischer Unternehmen) miteinander gemeinsam: Sie bekennen sich zu ihrer sozialen Verantwortung und wissen, was ein solches Engagement für die wirtschaftliche und gesellschaftliche Zukunft Brasiliens bedeutet.

Im wesentlichen konzentriert sich dieses Engagement auf drei Aufgaben:

- die berufliche Fortbildung von Mitarbeitern sowie die schulische Förderung von Kindern und Jugendlichen;
- die Praktizierung und Propagierung von nachhaltigem Wachstum durch sparsamen Umgang mit Rohstoffen und Energie;
- den Erhalt und die Wiederherstellung der natürlichen Umwelt Brasiliens, die in vielen Regionen durch landwirtschaftliche Monokultur und extensive Weidewirtschaft geschädigt oder zerstört wurde.

Der Einsatz für solche Ziele sei auch heute noch keineswegs überall selbstverständlich, betont Antônia de Filippo, die beim Bergbaukonzern MBR für mehrere sozio-kulturelle Projekte verantwortlich ist: „Denn manche Firmen halten soziales Engagement weiterhin für eine Art lästigen Wegezoll auf der Strasse zu mehr Umsatz und Gewinn."

Immerhin kämen Brasiliens Unternehmen jetzt allmählich aus der Phase heraus, in der „Sozialklimbim" als Marketing-Werkzeug missgedeutet und oft genug auch missbraucht wurde, glaubt de Filippo zu beobachten. Andere Fachleute teilen ihre Ansicht. „Wir arbeiten heute in 1200 Gemeinden von 24 Bundesstaaten mit zahlreichen Firmen bei der Ausbildungsförderung zusammen", berichtet Viviane Senna, die Schwester des verunglückten Rennfahrers. Das von ihr geleitete Instituto Ayrton Senna konnte so über 1,2 Millionen Kindern im Grundschulalter zusätzliche Unterrichtsstunden in den Regelfächern, aber auch in Sport, Kunst, Musik und Informatik verschaffen und erhielt wegen dieser Pionierleistung im Vorjahr einen Preis für soziales Verantwortungsbewusstsein.

Seinerseits unterstreicht Hélio Mattar, Direktor des Instituts Akatu, das ähnliche Initiativen verfolgt, ein wachsendes Interesse der Kapitalgeber an sozialpolitisch engagierten Firmen: 17 Prozent aller Banken, Versicherungsgesellschaften, Investmentfonds und Einzelanleger der Welt berücksichtigen bei der Zusammenstellung ihres Portefeuilles bereits diesen Faktor. Mattar: „Das mag wie eine Minderheit aussehen, bedeutet absolut gerechnet jedoch ein Anlagevolumen von fast drei Billionen Dollar oder einem Drittel des amerikanischen Sozialprodukts." Viele brasilianische Unternehmen, die nachhaltiges Wachstum zu ihrer Strategie erklärt haben, gelangten dadurch in einen entsprechend ausgerichteten Aktien-Index von Dow Jones (DJSI World), der umweltbewussten Kapitalgebern als Orientierungshilfe dient. Zu ihnen gehören etwa der Zellstoff-Fabrikant Aracruz, der Energieversorger Cemig oder die Grossbank Itaú.

Schon eine knappe Auswahl von Einzelbeispielen belegt die erstaunliche Ideenvielfalt im Rahmen der drei erwähnten Basis-Strategien.

- Die von Walter Bartoschik geleitete brasilianische Tochter des französisch-deutschen Bergbau-Konzerns Vallourec-Mannesmann Mineração (VMM) brachte im Vorjahr für Zwecke des Umweltschutzes, sparsamere Technologien und soziale Zwecke umgerechnet etwa acht Millionen Euro auf. Eine der wichtigsten Initiativen von VMM bildet dabei das Centro Educacional Rural „Fazenda Santa Bárbara". Dort erhalten seit 1986 jährlich 30 Jugendliche zwischen 15 und 18 Jahren im Norden des Bundesstaates Minas per Halbinternat eine Zusatzausbildung in Landwirtschaftstechniken, Ernährungskunde und Gesundheitspflege sowie Umweltschutz. Gleichzeitig halten die Schüler eigenverantwortlich Teile der Fazenda in Stand. Ziel der Ausbildung ist neben der Vorbereitung auf das Berufsleben auch die Entwicklung von Selbstbewusstsein und Gemeinsinn. Ähnliches beabsichtigt ein Kurs für Teppichknüpferinnen, den VMM jedes Jahr in der Gemeinde Piedade de Paraopeba in der Nähe seines Firmensitzes organisiert. Seit 2001 erstmals Arbeits-

proben im Palácio das Artes von Belo Horizonte ausgestellt wurden und dabei Preise bis zu 170 Euro erzielten, wuchs die Begeisterung der Teilnehmer für das Projekt nur noch mehr.

• Ihrerseits schufen Bayer CropScience und die NGO Agência Mandalla in dem häufig von Dürre geplagten Bundesstaat Paraíba ein Netzwerk von Bewässerungsanlagen, das jetzt 60 kreisrunde Teiche in 10 Gemeinden umfasst. Sie benötigen 75 Prozent weniger Wasser als herkömmliche Berieselungsanlagen. Bayer stiftete dazu 170 000 Euro und gab dem Vorhaben technische und logistische Starthilfe. Die „Mandalas" versorgen heute unter anderem Mais-, Salat-, Möhren-, Tomaten- und Paprikapflanzungen. Damit erzielen die Bauern Einkommen zwischen 500 und 800 Euro monatlich. Sie können ferner sechs Monate lang eine Beihilfe von 100 Euro beantragen, bis die betreffende Anlage problemlos funktioniert.

• Wieder anders der Zellstoff-Fabrikant Veracel, ein Joint-venture der brasilianischen Aracruz mit der schwedisch-finnischen Gruppe Stora-Enso. 1991 begann das Unternehmen im Süden des Bundesstaates Bahia mit der Anlage bewirtschafteter Eukalyptus-Forste. Von den dazu erworbenen 164 000 Hektar Land nutzt Veracel aber nur die Hälfte. Auf den anderen 82 000 Hektar, vor allem in Flusstälern und an Bachläufen, schuf es dagegen sogenannte Öko-Korridore aus natürlichem Urwald (Mata Atlântica). Davon gab es in Brasilien bis 1945 noch an die zwei Millionen Hektar, heute bleiben vom Küstenwald ganze sechs Prozent übrig, der Rest fiel Motorsägen, Brandrodungen und stampfenden Viehhufen zum Opfer - genau wie seit den 80er Jahren in Amazonien.

Alle „Öko-Korridore" Brasiliens (nicht nur die von Veracel) werden heute im Rahmen einer zweiseitigen Vereinbarung mit deutschen Haushaltsmitteln gefördert; zuletzt wurden wiederum 13 Millionen Euro für diesen Zweck freigegeben. Neben den Korridoren betreibt Veracel noch eine geschlossene Fläche an Küstenwald von über 6 000 Hektar als Naturschutzpark in der Nähe des Badeortes Porto Seguro und beteiligt sich durch die Ansiedlung kleinbäuerlicher Betriebe an der brasilianischen Agrarreform. Aus dem vorher hoffnungslos verwüsteten und verarmten Dörfchen Barrolândia machte der Konzern eine Modellgemeinde mit gepflasterten Straßen und kompletter Grundversorgung. Die Zellstoff-Fabrik von Veracel arbeitet nach europäischen Normen: Sie hält fast 100 Prozent aller Schadstoff-Immissionen in die Luft zurück, erzeugt ihren gesamten Strom aus der Verbrennung von Produktionsrückständen und recycelt einen Großteil ihres Brauchwassers.

Wenn der Bierbrauer Ambev oder der Stahlkocher Gerdau ähnlich die Umwelt ihrer Standorte entlasten und der Bergbaukonzern AngloGold die Frauen seiner Mitarbeiter als Freiwillige zur Verhütung von Arbeitsunfällen einsetzt, tun sie das natürlich auch aus wirtschaftlichen Überlegungen. Ebenso weiß Bayer, dass die neuen Felder seiner „Mandalla"-Bauern einen potenziellen Markt für die Agrarchemie darstellen. Der Stahlkocher CST steckt nicht umsonst jährlich 10 Millionen Euro in seine interne Mitarbeiterschulung und in gemeindliche Ausbildungsprogramme: In Vitória (Espírito Santo) sind Fachkräfte knapp, CST wird sie morgen aber dringend brauchen.

„Es handelt sich hier letztlich also um ein gesellschaftspolitisches Feedback", doziert CST-Chef José Armando de Figueiredo. „Ohne den Gewinn von heute gibt es keine Förderprogramme, aber ohne Förderprogramme auch keine Erträge von morgen." Nachhaltiges Wachstum ruht für den Topmanager auf den Säulen von wirtschaftlichen Ergebnissen, sozialer Verantwortung und Respekt vor der Natur.

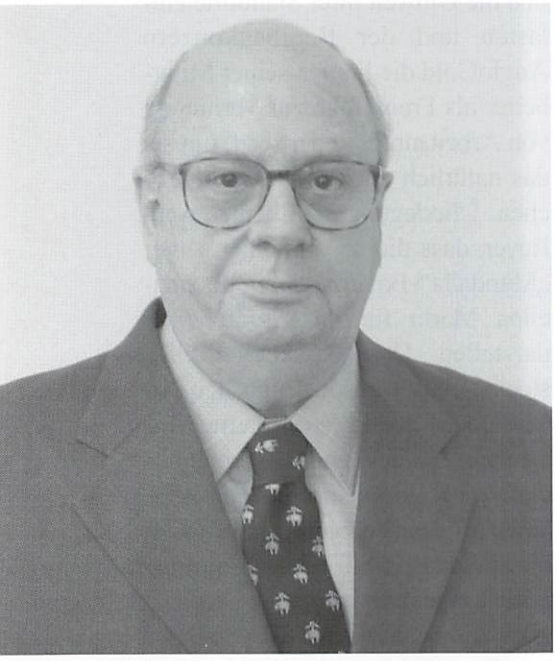
Wo sich diese Philosophie durchsetzt, lässt das Konzept der Sozialbilanzen nach den Worten von de Filippo bei MBR „reine Philanthropie, Versorgungsdenken und paternalistische Einstellung zu den Mitarbeitern" hinter sich. Leistet die betreffende Firma zudem mehr als das gesetzlich vorgeschriebene Minimum, krönt eine Prämiierung ihrer Sozialbilanz oft das Engagement für die Zukunft. ■

Teppischknüpferinnen in Piedade de Paraopeba

Viel Arbeit bis zum Abschluss der Doha-Runde

Der „carioca" Luiz Felipe de Seixas Corrêa begann seine diplomatische Laufbahn in Bonn. Er war bereits Botschafter Brasiliens in verschiedenen Ländern, bevor er diesen Posten im Herbst 2005 in Berlin übernahm. Für sein Land war Seixas Corrêa in den letzten Jahren auch bei internationalen Organisationen tätig, u.a. als Teilnehmer der brasilianischen Delegationen bei den WTO-Konferenzen in Doha (2001) und Cancun (2003). Im *Tópicos*-Interview analysiert er die Ergebnisse der WTO-Verhandlungen in Hongkong, die er mit vorbereitet hat, und gibt sich optimistisch in Sachen EU-Mercosur-Abkommen.

Interview: Dr. Uwe Kaestner / Geraldo Hoffmann



Tópicos: Herr Botschafter, Sie haben Ihr Amt als brasilianischer Botschafter in Deutschland Mitte Oktober übernommen. Was hat Sie in Ihren ersten 100 Tagen hier in Berlin besonders beeindruckt?

Botschafter: Ich hatte die Ehre und Freude, Bundespräsident Horst Köhler am 31. Oktober mein Beglaubigungsschreiben zu überreichen. Er kennt nicht nur Brasilien sehr gut, sondern ist auch mit der Entwicklungsproblematik vertraut. In einem freundlichen Gespräch hat er mich mit der für die Deutschen so typischen Herzlichkeit und Offenheit in Berlin und in Deutschland willkommen geheißen.

Vor allem Berlin hat mich tief beeindruckt – eine Stadt mit weltweit einzigartigem Charakter. Berlin ist eine pulsierende, kosmopolitische Metropole, die viele kulturelle Wurzeln vereint. Die Stadt beeindruckt durch ihre zahlreichen Kontraste - die Koexistenz von postmoderner Architektur, des Neoklassizismus, Barock und Mittelalter, von den grauenhaften Spuren des Krieges und der Schönheit und Leichtigkeit der Kunst und Musik. Überall in dieser Stadt ist man umgeben von Geschichte. Deutschland und Berlin zu entdecken war für mich sehr anregend und reizvoll. Und zudem bin ich bei allen Gesprächspartnern, mit denen ich bisher zusammengekommen bin – ganz gleich, ob aus der Regierung, der Privatwirtschaft oder dem Kulturbereich –, immer wieder auf offene Ohren gestoßen, wenn es um die Stärkung unserer Beziehungen geht.

Mitte Dezember fand in Hongkong die WTO-Ministerkonferenz zur Doha-Runde statt, die Sie noch in Ihrer vorherigen Funktion in Genf vorbereitet hatten. Wie bewerten Sie das Ergebnis, das ja von einigen Beobachtern als eher mager bezeichnet wurde? Wird es 2006 Fortschritte geben?

Das Ergebnis von Hongkong ist alles andere als unbedeutend, in gewisser Weise sogar besser als vorhergesagt. Außenminister Celso Amorim sagte ja selbst, es gäbe durchaus Verhandlungsspielraum – und dieser wurde auch genutzt. Sicher bleibt bis zum Abschluss der Doha-Runde noch einiges zu tun. Aber wir befinden uns auf dem richtigen Weg.

Eines der wichtigsten Ergebnisse von Hongkong war die vollständige Abschaffung aller Agrar-Exportsubventionen bis 2013. Dies wird einer ganzen Reihe von Entwicklungsländern ermöglichen, ihre wettbewerbsfähigen Produkte unter erheblich gerechteren Bedingungen auf den Weltmarkt zu bringen. Also mehr Gerechtigkeit und weniger Verzerrungen im Agrarhandel! Bedauerlicherweise haben einige Partner – z.B. die Europäische Union – weiterreichende Fortschritte bei den Landwirtschaftsverhandlungen blockiert. Immerhin wurde festgeschrieben, dass die Industrieländer künftig die real existierenden, und nicht nur die offiziell registrierten „internen Beihilfen", d.h. Subventionen abschaffen müssen.

Beim Thema Marktzugang für nicht-landwirtschaftliche Erzeugnisse (NAMA), welches ja für die deutsche Wirtschaft von großer Bedeutung ist, wurden die Voraussetzungen für einen proportionalen Abbau von Industrie- und Agrarzöllen geschaffen. Dies ist für ausgewogene Verhandlungen und einen erfolgreichen Abschluss der Doha-Runde unerlässlich.

Was die ärmsten Entwicklungsländer betrifft, so wurde für all ihre Erzeugnisse ein quoten- und zollfreier Marktzugang gewährt und bereits für 2006 die vollständige Abschaffung der Baumwollsub-

ventionen vereinbart. Diese Ergebnisse konnten nur erzielt werden, weil die G20 und Brasilien in Hongkong so eng und koordiniert zusammengearbeitet haben wie nie zuvor.

Angesichts der offensichtlichen Schwierigkeiten, sich in der Doha-Runde auf weltweit niedrigere Zölle zu einigen, sehen einige neue Perspektiven für den Abschluss regionaler Handelsabkommen. Herr Botschafter, wie sehen Sie in diesem Zusammenhang die Verhandlungen zwischen der EU und dem Mercosul? Sehen Sie die Möglichkeit einer baldigen Einigung?

Sowohl für die EU als auch für den Mercosul haben die multilateralen Handelsgespräche absolute Priorität. Ohne ein stabiles Gerüst aus WTO-Verträgen wäre die Wirksamkeit bilateraler Abkommen ernsthaft gefährdet. Daher konzentrieren wir unsere Anstrengungen in den ersten Monaten dieses Jahres auch auf die Doha-Runde, deren Abschluss wohl ab der zweiten Jahreshälfte absehbar sein wird. Die Verhandlungen zwischen EU und Mercosul werden, wie im September 2005 in Brüssel festgelegt, fortgeführt. Aber sie werden wohl kaum abgeschlossen werden, bevor das Ergebnis unserer Anstrengungen auf multilateraler Ebene feststeht. Wenn Doha erst einmal abgeschlossen ist, denke ich, dass wir auch auf bilateraler Ebene in kürzester Zeit zu einer Einigung kommen werden, womöglich noch 2006.

Dabei möchte ich noch einmal hervorheben, dass die Verhandlungen zwischen der EU und dem Mercosul von strategischer Bedeutung sind. Eine Einigung wäre – weit über die Handelsfragen hinaus – ein positiver Impuls für die regionale Integration in Südamerika, für die Europa ja als Vorbild gilt. Zudem entstünde damit der erste Zusammenschluss von zwei Zollunionen. Als größte Länder ihrer jeweiligen Region müssen Brasilien und Deutschland während der Verhandlungen eine wichtige Rolle dabei spielen, die Bedeutung dieser strategischen Dimension zu stärken.

Die Regierung Merkel hat sich seit Amtsantritt sehr stark mit deutschen und europäischen Themen befasst. Wird das dazu führen, dass bilaterale Beziehungen wie etwa zwischen Deutschland und Brasilien in den Hintergrund treten?

Ich glaube nicht, dass wir hier von „Hintergrund" sprechen sollten. Es ist doch ganz natürlich, dass eine Regierung in den ersten Monaten der Amtszeit innenpolitischen Themen sowie der Pflege der Beziehungen zu den unmittelbaren Nachbarn Priorität einräumt. Das geschieht in jedem anderen Land auch. Hinzu kommt, dass im Fall der Europäischen Union, dem am weitesten fortgeschrittenen Integrationsmodell der Welt, und im Falle Deutschlands, der größten europäischen Volkswirtschaft, die Notwendigkeit regionaler Abstimmung anfangs noch erheblich dringlicher ist.

Mit Brasilien verbinden Deutschland strategische Beziehungen. Dies wurde von Außenminister Frank-Walter Steinmeier vor dem Diplomatischen Corps in Berlin deutlich hervorgehoben, als er die deutsch-brasilianische Kooperation als ein Vorbild für Lateinamerika lobte. Auf politischer Ebene – um nur das augenscheinlichste Beispiel zu nennen – verfolgen Brasilien und Deutschland gemeinsam im Rahmen der G4 und in Absprache mit anderen Ländern eine Reform des UN-Sicherheitsrats, die ihn demokratischer, handlungsfähiger und repräsentativer machen soll.

Man darf ferner nicht vergessen, dass die deutsch-brasilianischen Beziehungen über die Partnerschaften in vielen Bereichen hinaus auch davon profitieren, dass beide Länder in ihrem regionalen Umfeld sowie auf internationaler Ebene eine immer bedeutendere Rolle spielen.

Herr Botschafter, 2006 ist das Jahr der Fußball-Weltmeisterschaft. Welche Veranstaltungen – einmal abgesehen von den sportlichen Highlights auf dem Rasen – plant Brasilien, um sein kulturelles und wirtschaftliches Profil in Deutschland zu schärfen und neue Freunde zu gewinnen?

Der brasilianische Kulturminister Gilberto Gil eröffnete am 8. Dezember hier in Berlin die Copa da Cultura. Ziel dieses umfangreichen Kulturprogramms in Deutschland ist es, diese einmalige Gelegenheit der Weltmeisterschaft zu nutzen und Deutschland und der Welt ein anderes Brasilien vorzustellen – ein Brasilien jenseits von Fußball und den Klischees, mit denen man dieses Land für gewöhnlich assoziiert. Das Haus der Kulturen der Welt (HKW), das schon seit Jahren eine rege Partnerschaft mit Brasilien pflegt, war von Anfang an einer der begeistertsten Partner dieser Initiative und wird über einen Zeitraum von sechs Wochen eine Reihe von Veranstaltungen zu Brasilien beherbergen.

Aufgrund des großen Umfangs und der Vielfalt der Copa da Cultura beschränkt sich das Programm aber nicht nur auf das HKW. Auch andere renommierte Einrichtungen wie das Goethe-Institut, der Neue Berliner Kunstverein, die Popkomm und die Berliner Festspiele tragen zur Copa da Cultura bei. In der Brasilianischen Botschaft werden im Laufe des Jahres 2006 diverse Veranstaltungen stattfinden. Und auch in anderen Städten wie München und Hamburg wird es Beiträge im Rahmen der Copa da Cultura geben. ■

Falta muito até a conclusão da Rodada Doha

O carioca Luiz Felipe de Seixas Corrêa iniciou sua carreira diplomática na Embaixada em Bonn. Foi embaixador em vários países, atuou junto a organismos internacionais e integrou a delegação do Brasil nas Conferências Ministeriais da Organização Mundial do Comércio (OMC) de Doha (2001) e de Cancún (2003). Em outubro de 2005, assumiu a Embaixada brasileira em Berlim. Em entrevita à *Tópicos*, ele avalia os resultados da negociações de Hong Kong, que ajudou a preparar, e prevê que o acordo UE-Mercosul pode ser fechado ainda em 2006.

Entrevista: Dr. Uwe Kaestner / Geraldo Hoffmann

Tópicos: O Senhor assumiu o cargo de Embaixador do Brasil na Alemanha em meados de outubro de 2005. O que o impressionou especialmente em seus primeiros 100 dias em Berlim?

Embaixador: Tive a honra e o prazer de entregar minhas credenciais ao presidente Horst Köhler no dia 31 de outubro passado. Grande conhecedor do Brasil e da temática do desenvolvimento, o presidente Köhler, em uma conversa muito simpática e franca, seguindo a melhor tradição germânica, me deu as boas-vindas a Berlim e à Alemanha.

Estou muito bem impressionado com Berlim, uma cidade de características únicas no mundo. Uma metrópole vibrante, cosmopolita, que congrega no mesmo espaço diferentes matizes culturais. Berlim impressiona por seus múltiplos contrastes, a co-existência entre a arquitetura pós-moderna, neoclássica, barroca e medieval, o horror da guerra e a sublime beleza da música e da arte. Tudo se encontra nesta capital cercada pela história. Descobrir Berlim e a Alemanha tem sido para mim uma missão instigante e gratificante. Em todos os interlocutores alemães com quem tenho me avistado, tanto no Governo quanto na iniciativa privada e nos meios culturais, encontrei visão muito positiva quanto à importância de fortalecer os numerosos pontos de convergência no relacionamento entre nossos dois países.

Em meados de dezembro, aconteceu o encontro de ministros da Rodada Doha da OMC em Hong Kong, que o senhor preparou em seu cargo anterior em Genebra. Como o senhor avalia o resultado (considerado magro por muitos observadores)? Haverá progressos em 2006?

O resultado de Hong Kong está longe de ser insignificante. De certa forma, é até melhor do que previsto. Como disse o ministro Celso Amorim, havia espaço para negociações e este também foi aproveitado. É certo que falta muito para chegarmos à conclusão da Rodada Doha, mas nos encontramos no caminho certo.

Um dos principais resultados de Hong Kong foi a eliminação completa dos subsídios às exportações agrícolas até 2013. Isso possibilitará a grande número de países em desenvolvimento lançar seus produtos competitivos no mercado mundial em condições bem mais justas. Portanto, haverá mais justiça e menos distorção no comércio agrário. Infelizmente, alguns parceiros – por exemplo, a União Européia – bloquearam avanços ainda maiores nas negociações agrícolas. Pelo menos foi estabelecido que os países industrializados terão de eliminar os subsídios internos existentes na prática e não aqueles oficialmente registrados.

Na questão do Acesso a Mercados para Produtos Não-agrícolas (NAMA), de grande relevo para a economia alemã, foram criadas as condições para cortes tarifários em produtos agrícolas e industriais. Isso é indispensável para negociações equilibradas e uma conclusão bem-sucedida da Rodada Doha.

Para todos os produtos dos países em desenvolvimento mais pobres foi garantido um acesso ao mercado livre de tarifas e cotas e, já para 2006, foi acertada a eliminação completa dos subsídios à exportação de algodão. Esses resultados só foram possíveis graças à estreita cooperação e coordenação do G-20, liderado pelo Brasil.

Diante das dificuldades constatadas na Rodada Doha para reduzir mundialmente taxas alfandegárias, muitos vêem novas perspectivas para acordos comerciais entre regiões. Como o senhor

avalia sob esta perspectiva as negociações Mercosul-UE? Vê chances para uma conclusão do acordo em breve?

Tanto para a União Européia quanto para o Mercosul, as negociações comerciais multilaterais constituem prioridade absoluta. Sem o arcabouço propiciado pelo sistema da OMC, os acordos bilaterais terão sua eficácia seriamente comprometida. É natural, portanto, que se verifique nos primeiros meses de 2006 uma concentração de esforços na Rodada Doha, cujo horizonte deverá estar definido no segundo semestre deste ano. As negociações entre o Mercosul e a UE prosseguirão o calendário estabelecido em Bruxelas em setembro de 2005, mas dificilmente serão concluídas antes de conhecermos o resultado dos esforços no plano multilateral. Uma vez estabelecido o desfecho de Doha, acredito que o acordo birregional poderá ser concluído em pouco tempo, provavelmente ainda em 2006.

É importante recordar que o processo negociador entre o Mercosul e a UE possui verdadeiro sentido estratégico. Muito além de considerações meramente mercantis, o acordo birregional servirá como fator de fortalecimento e aprofundamento da integração regional sul-americana – que tem no exemplo europeu uma evidente força de inspiração. Será ademais a primeira associação de duas uniões aduaneiras em toda a história. Como maiores países de suas respectivas regiões, Brasil e Alemanha devem desempenhar papel fundamental na valorização dessa dimensão estratégica das negociações Mercosul-UE.

O Governo Merkel começa muito concentrado em problemas alemães e europeus. Isso fará com que relações bilaterais, como as que a Alemanha mantém com o Brasil, sejam relegadas a segundo plano?

Não creio que se deva falar de segundo plano. É natural que um novo governo dê prioridade, nos primeiros meses de exercício, à definição de uma agenda doméstica e ao estabelecimento de relações com os seus vizinhos mais próximos. Isto acontece em todos os países. Entretanto, no caso da União Européia – o mais avançado mecanismo de integração existente – e, em particular da Alemanha, maior economia européia, é fácil imaginar que a necessidade de coordenação regional logo nos primeiros tempos se faça ainda mais premente.

Alemanha e Brasil prosseguem esforços pela reforma do Conselho de Segurança da ONU.

O Brasil é um dos países com quem a Alemanha mantém relações estratégicas. Isto ficou claramente demonstrado no recente discurso do Ministro do Exterior Frank-Walter Steinmeier, ao Corpo Diplomático em Berlim ao se referir à cooperação econômica teuto-brasileira como exemplo para a América Latina. No campo político, para ficar somente no exemplo mais notório, Alemanha e Brasil prosseguem, no âmbito do G4, os entendimentos com outros países interessados em uma reforma do CSNU que o torne mais democrático, mais eficiente e representativo da atual ordem internacional.

É oportuno registrar, ademais, que, além do largo inventário de parcerias em diversas áreas, as relações Brasil-Alemanha se beneficiam do papel crescente que cada um dos países desempenha em seus respectivos entornos regionais e nos principais foros multilaterais.

2006 é o ano da Copa. Que atividades e eventos o Brasil planeja – além das sensações esportivas no gramado – para definir e melhor apresentar seu perfil cultural e econômica na Alemanha e conquistar novos amigos?

Nosso Ministro da Cultura, Gilberto Gil, inaugurou no último dia 8 de dezembro, aqui em Berlim, a Copa da Cultura, uma extensa e representativa programação cultural dedicada ao Brasil na Alemanha. A idéia central do projeto será aproveitar a oportunidade que se abre com o Mundial de Futebol, para mostrar ao público alemão e ao mundo um Brasil que vai além do futebol e dos tradicionais clichês ligados à sua imagem.

A Casa das Culturas do Mundo (Haus der Kulturen der Welt – HKW), uma instituição que há muitos anos vem mantendo uma frutífera cooperação com o Brasil, tornou-se desde o início um dos parceiros mais entusiasmados do projeto e sediará, durante um mês e meio, uma série de atividades dedicadas exclusivamente ao Brasil.

Por sua natureza abrangente e multidisciplinar, contudo, a programação prevista na Copa da Cultura não se limitará apenas à HKW: instituições de grande prestígio como o Instituto Goethe, a Neuer Berliner Kunstverein, a feira Popkomm e a Berliner Festspiele também tomam parte da programação. A Embaixada será, também, contemplada com uma série de iniciativas ao longo de todo o ano de 2006. E outras cidades, como Munique e Hamburgo, deverão sediar atividades ligadas à Copa da Cultura. ■

Thumann: Die Zeichen stehen auf Kooperation

Im *Tópicos*-Interview spricht BDI-Präsident Jürgen R. Thumann über Perspektiven der Wirtschaftsbeziehungen zwischen Deutschland und Brasilien, Reformen der Regierung Lula, Ergebnisse der WTO-Konferenz in Hong Kong und die Wettbewerbfähigkeit der brasilianischen Industrie.

FRAGEN: DR. UWE KAESTNER / GERALDO HOFFMANN

Tópicos: Wie sehen Sie die Perspektiven 2006 der deutsch-brasilianischen Wirtschaftsbeziehungen? Erwarten Sie Veränderungen aufgrund der Großen Koalition in Berlin oder setzen Sie auf Kontinuität?

Thumann: Die deutsch-brasilianischen Wirtschaftsbeziehungen können als eng und sehr gut bezeichnet werden. Das bilaterale Handelsvolumen legte 2005 nochmals kräftig zu und erreichte ein Gesamtvolumen von rund 10 Mrd. Euro. Die Zeichen für 2006 stehen auf Kooperation: Schon Ende Januar veranstaltete der BDI eine Deutsch-Brasilianische Infrastruktur- und Logistikkonferenz in Frankfurt, um die deutsche Präsenz in diesen Bereichen weiter auszubauen. Darüber hinaus finden vom 8. - 11. Juli 2006 die 24. Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage in Berlin statt.

Von der großen Koalition erwarten wir, dass Lateinamerika und vor allem Brasilien stärker in den politischen Fokus rücken. Konkret sollten Wettbewerbsnachteile, wie die Kündigung des Doppelbesteuerungsabkommens, möglichst bald beseitigt werden. Darüber hinaus wünschen wir uns eine intensive politische Flankierung unserer bilateralen Initiativen.

Konzentriert sich die Merkel-Regierung nicht zu sehr auf nationale und europäische Probleme und verliert dabei das etwas fernere Ausland – wie Lateinamerika - aus dem Blick?

Die Europäische Union ist und bleibt mit Abstand der wichtigste Markt für deutsche Unternehmen. Allerdings wäre eine politische Aufwertung der Beziehungen zu Lateinamerika auch aus unserer Sicht wünschenswert. Dies könnte z. B. durch die Erneuerung eines gemeinsamen geschlossenen Lateinamerika-Konzeptes der Bundesregierung geschehen.

Hat die Bundesregierung überhaupt noch Einfluss, wie und wo deutsche Unternehmer investieren?

Nicht nur in Deutschland kann die Bundesregierung die Standortbedingungen und somit die Investitionschancen für deutsche Unternehmen verbessern. Auch im Ausland spielt die Politik eine wichtige Rolle als Türöffner. Darüber hinaus kann die Bundesregierung bzw. die EU durch den Abschluss von multilateralen und bilateralen Abkommen den Marktzugang verbessern. Hier wünschen wir uns vor allem einen baldigen Abschluss des EU-Mercosur-Freihandelsabkommens.

Bevor der Sozialist Luiz Inácio Lula da Silva in Brasilien an die Macht kam, befürchteten viele Unternehmer eine radikal andere Wirtschaftspolitik. Diese Befürchtungen waren grundlos. Hat „das Kapital" Lula gezähmt oder war er nicht das, was man von ihm dachte?

Brasilien hat schon vor vielen Jahren die Weichen für Kontinuität und Stabilität in der Wirtschaftspolitik gestellt. Die alten ideologischen Grabenkämpfe zwischen links und rechts gelten in einer globalisierten Welt kaum mehr. Präsident Lula hat wichtige wirtschaftspolitische Reformvorhaben auf den Weg gebracht. Allerdings sind tiefgreifende Reformen des Steuersystems, der Sozialversicherung, des Gesundheits- und Bildungswesens sowie der Justiz und des Staatsaufbaus selbst, also des Bund-Länder-Verhältnisses, weiterhin von nöten.

Werden die Auslandsinvestoren in Brasilien 2006 in Wartestellung gehen, bis die Präsidentschaftswahl im Oktober / November vorbei ist, oder gibt es keinen Grund, lohnende Investitionen aufzuschieben?

Die Investitionsentscheidungen deutscher Unternehmen sind in der

Regel auf ein langfristiges Engagement ausgerichtet. Diese werden aufgrund einer Vielzahl von Faktoren getroffen, die primär die Wettbewerbsfähigkeit Brasiliens als Standort berücksichtigen. In diesem Zusammenhang bleiben die Investitionen in Bildung und Forschung aber auch in die Infrastruktur in Brasilien wichtige Faktoren für Investitionsentscheidungen ausländischer Unternehmen.

Beunruhigen die Geschehnisse in Brasiliens Nachbarstaaten (Morales-Wahl in Bolivien, der Kurs von Chaves in Venezuela, Linksruck in anderen Ländern, zunehmende Inflation in Argentinien etc.) die deutschen Investoren hinsichtlich Brasiliens?

Die deutsche Wirtschaft verfolgt die Entwicklungen in Lateinamerika mit großer Aufmerksamkeit. Wichtiger als politische Rhetorik sind jedoch die tatsächlichen Handlungen. Es ist noch zu früh, um Aussagen zu treffen. Nach stürmischen Jahren müssen einige Länder Lateinamerikas an Handlungsfähigkeit gewinnen und unter Beweis stellen, dass sie gute Bedingungen für Investitionen garantieren können.

Die brasilianische Wirtschaft wächst – prozentual gesehen – viel mehr als die Deutsche. Wie sehen die langfristigen Perspektiven des Landes aus? Kann es im internationalen Wettbewerb auch mit Industriegütern bestehen oder bleibt es ein Rohstofflieferant und Agrarproduzent (wie es sich bei den WTO-Verhandlungen profiliert)?

Brasilien ist schon heute eine der größten Volkswirtschaften der Welt. Nach China ist Brasilien unter den Schwellenländern zweitgrößter Empfänger von ausländischen Direktinvestitionen. Die Exportwirtschaft hat 2005 weitere

© BDI

BDI Präsident Jürgen R. Thumann

Rekorde vermeldet und steigerte ihr Volumen um 18 % auf rund 112 Mrd. US$. Zwar ist Brasilien Exportweltmeister bei Agroprodukten wie Kaffee, Rindfleisch, Zucker, Sojabohnen und Orangenkonzentrat. Gleichzeitig hat das Land aber auch eine starke einheimische Industrie. Um diese auch auf den internationalen Märkten besser zu positionieren, müssen tarifäre und nicht-tarifäre Handelsbeschränkungen für Industriegüter und industrienahe Dienstleistungen abgebaut werden. Nur so kann die brasilianische Industrie die notwendige Wettbewerbsfähigkeit erlangen, um international bestehen zu können.

Wie bewerten Sie das Ergebnis der WTO-Verhandlungen in Hongkong und die dortige Rolle Brasiliens?

Die deutsche Wirtschaft ist über diese Ergebnisse eher enttäuscht. Hongkong hat in den für die Industrie zentralen Themen des Marktzugangs für Industriegüter und Dienstleistungen keinen nennenswerten Fortschritt erzielt. Es ist zudem fraglich, ob die WTO-Runde in absehbarer Zeit erfolgreich abgeschlossen werden kann. Leider haben die maßgeblichen Schwellenländer – u. a. auch Brasilien - beim Abbau von Industriezöllen und der Liberalisierung der Dienstleistungsmärkte zu wenig Entgegenkommen gezeigt. Die deutsche Industrie setzt sich mit Nachdruck für die Liberalisierung der EU-Agrarpolitik ein und erwartet dafür auch ein entsprechendes Signal der brasilianischen Seite.

Während der Fußball-WM finden die nächsten Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage in Berlin statt. Was erwarten Sie als Gastgeber von dem Treffen?

Zunächst hoffen wir, dass beide Länder in der Fußballweltmeisterschaft möglichst weit nach vorne kommen und sich vielleicht sogar wieder wie 2002 im Finale gegenüberstehen. Darüber hinaus freuen wir uns auf zahlreiche brasilianische Gesprächspartner, mit denen wir nicht nur über Fußball, sondern auch über die wirtschaftliche Zusammenarbeit beider Länder sprechen werden. Wir möchten die Gelegenheit nutzen, um auch den Wirtschaftsstandort Deutschland zu präsentieren. Unter dem Motto „Deutschland - Land der Ideen" soll die deutsche Innovations- und Leistungskraft den brasilianischen Gästen vorgestellt werden. ■

Deutsch-Brasilianische Auslandsinvestitionen

Rechtsformen und Geschäftspraktiken

TEXT: PARVIS PAPOLI-BARAWATI*

Die zwischen Deutschland und Brasilien bestehenden Handels- und Wirtschaftsbeziehungen blicken auf eine lange und kontinuierlich gewachsene Tradition zurück, die bis weit in das vorletzte Jahrhundert zurückreicht.

Wenn von deutsch-brasilianischen Investitionsvorhaben die Rede ist, so denken wir fast automatisch an deutsche Investitionen in Brasilien und nicht umgekehrt. Schließlich ist bekannt, dass die Mehrzahl der deutschen Großunternehmen, sowie eine beeindruckende Zahl kleiner und mittelständischer Unternehmen seit langem die brasilianische Wirtschaftslandschaft beleben. Auch in umgekehrter Richtung entwickelt sich ein deutlicher Trend, wonach Brasilien sich vom reinen Empfängerland ausländischer Investitionen mit wachsender Beschleunigung zum international tätigen Investor wandelt. Brasilianische Firmen suchen immer häufiger und mit Erfolg eine aktivere Beteiligung auf ausländischen Märkten, die über die reine Lieferung brasilianischer Rohstoffe hinausgeht.

International tätige Unternehmen können zwischen unterschiedlichen Mitteln zur Erschließung ausländischer Märkte wählen, je nach gewünschter Intensität der eigenen Investition und Marktpräsenz im Ausland.

An erster Stelle steht das Direktgeschäft, also der reine Warenexport. Diese Form internationaler Aktivität erfordert zweifellos die geringste Intensität unternehmerischer Involvierung im Zielland. Das Hauptrisiko für den Verkäufer ist der Zahlungsausfall, dem durch sorgfältige Vertragsgestaltung begegnet werden muss, insbesondere durch richtige Auswahl der Zahlungs- und Übergabemodalitäten sowie Vereinbarung geeigneter Sicherheiten. Ferner muss bei Vertragsschluss bedacht werden, welches Recht im Streitfall zur Anwendung kommt und wo spätere Meinungsverschiedenheiten zu lösen sind. Hier erfreut sich aus guten Gründen die detaillierte Vereinbarung einer Schiedsgerichtsklausel wachsender Beliebtheit. Zwecks weiterer Reduzierung internationaler Risiken kann der Verkäufer seine Ware im eigenen Land auch an eine sogenannte Trading Company verkaufen, die sodann im eigenen Namen und auf eigene Rechnung den internationalen Verkauf durchführt. Sowohl deutsche als auch brasilianische Firmen wählen gerne und häufig die Form des Direktgeschäftes, da sie keinerlei eigene Auslandsinvestition erfordert. Kehrseite ist die gänzlich fehlende unternehmerische Präsenz und damit fehlende Kundennähe im anderen Land. Dieser Umstand kann teilweise durch gezielte Produktpräsentierung in Vitrinen oder Showrooms abgemildert werden. Gerade kleine und mittlere brasilianische Hersteller finden auf diese Weise relativ kostengünstig Möglichkeiten, die Akzeptanz ihrer Produkte in Deutschland zu testen.

Zur besseren Schaffung einer eigenen Präsenz und Markenpromotion im Zielland bietet sich die Einschaltung eines Handelsvertreters (Agenten) oder Vertragshändlers (Distributors) an. Der Handelsvertreter ist Vermittler von Kaufabschlüssen und handelt somit in fremdem Namen und auf fremde Rechnung. Er verdient an der vereinbarten Provision für vermittelte Verkäufe. Der Vertragshändler hingegen kauft die Produkte von seinem ausländischen Vertragspartner und verkauft sie dann in eigenem Namen und auf eigene Rechnung an seine lokalen Kunden. Er erhält keine Provision, sondern verdient am Preisvorteil, also der Differenz zwischen günstigerem Einkaufs- und höherem Verkaufspreis. Beide Formen sind deshalb für ausländische Unternehmer reizvoll, weil sie die gesamte Struktur und Marktkenntnis des ausländischen Vertreters bzw. Händlers nutzen können, ohne

* *Der Autor ist Rechtsanwalt in Osnabrück und auf das deutsch-brasilianische Unternehmensrecht spezialisiert: www.papoli-barawati.com*

sich an Risiken oder Finanzaufwand für die Markterschließung beteiligen zu müssen. Besondere Sorgfalt ist bei der jeweiligen Vertragsgestaltung angebracht, vor allem bei internationalen Handelsvertreterverträgen, die sich in Brasilien nach einem eigenen Handelsvertretergesetz und in Deutschland nach dem Handelsgesetzbuch (HGB) regeln, welches die europäische Handelsvertreterrichtlinie wirksam in nationales Recht umsetzt. Beide Rechtsordnungen sind stark zum Schutz des Vertreters ausgestaltet, allerdings mit bedeutenden Unterschieden. Während deutsche Unternehmen bereits seit vielen Jahrzehnten mit brasilianischen Vertretern und Händlern zusammenarbeiten, entdecken auch brasilianische Firmen zunehmend diese Form der Erschließung des deutschen Marktes.

Die Gründung einer Zweigniederlassung oder Filiale in Deutschland ist für brasilianische Unternehmen problemlos möglich. Handelt es sich nicht nur um eine reine Repräsentanz, sondern um eine Verkaufsniederlassung, muss die Eintragung beim örtlichen Handelsregister erfolgen. Hauptvorteil dieser Alternative ist, dass die Filiale rechtlich beinahe wie eine selbständige Firma auftreten kann (eigener Name, Vertragsschluss in eigenem Namen, etc.), jedoch das mit einer Firmengründung verbundene Investitionsvolumen (Mindestkapital etc.) nicht aufgebracht werden muss. Dagegen ist für deutsche Firmen die Eröffnung einer Filiale in Brasilien kaum praktikabel, da hierfür stets die Zustimmung des brasilianischen Staatspräsidenten erforderlich ist.

Reichen die oben genannten Mittel zur Schaffung der als erforderlich angesehenen Marktpräsenz nicht aus, hat sich der ausländische Unternehmer für die Durchführung einer echten Direktinvestition im Zielland zu entscheiden, nämlich Firmengründung, Firmenkauf oder Joint-Venture (Gemeinschaftsunternehmen mit einem lokalen Partner). Hauptgründe für eine Direktinvestition können sein: Schaffung einer eigenen Produktion im Zielland, größere Kundennähe, stärkere Präsenz und Promotion, besseres Serviceangebot etc.. Weit über eintausend deutsche Firmen haben diesen Schritt in Brasilien bereits exerziert. Auch brasilianische Unternehmen setzen zwar noch zögerlich, aber mit stark zunehmender Tendenz diesen Schritt in Deutschland um. So haben inzwischen brasilianische Firmen aus verschiedensten Branchen in Deutschland ihre eigenen Tochtergesellschaften gegründet, u.a. aus den Sektoren Bank und Finanzen, Transport und Logistik, Edelsteine, Maschinenbau, IT, Motoren, Musikinstrumente, Nahrungsmittel, Dienstleistungen etc. - und ständig werden es mehr! Diese Unternehmer beweisen neben Weitsicht und Mut auch einen Wandel in der brasilianischen Unternehmenskultur. Sie zeigen auch, dass die Ansiedlung brasilianischer Firmen in Deutschland nicht unbedingt schwieriger und bürokratischer sein muss als die Gründung deutscher Auslandstöchter in Brasilien. Deutschland bietet dem brasilianischen Investor nicht nur eine exzellente Infrastruktur, Sicherheit, gut ausgebildetes Personal, Steueranreize und einen kaufkräftigen Binnenmarkt. Vielmehr ergibt sich aus seiner zentralen Lage im Herzen Europas ein ausgezeichneter Ausgangspunkt für die Erschließung des gesamten west- und osteuropäischen Marktes.

Brasilien hat in den letzten Jahren einen kleinen Einblick in sein gewaltiges Potenzial gewährt, so dass wir uns alle auf den bevorstehenden weiteren Anstieg brasilianischer Direktinvestitionen in Deutschland freuen können. Damit würde ein neues und sehr interessantes Kapitel im dicken Buch der soliden, freundschaftlichen und fruchtbaren deutsch-brasilianischen Beziehungen aufgeschlagen werden. ■

Konferenz über Infrastruktur- und Logistikinvestitionen

Rund 150 deutsche und brasilianische Unternehmer nahmen am 30. Januar in Frankfurt an der Konferenz über Infrastruktur- und Logistikinvestitionen in Brasilien teil. Bei der Veranstaltung – organisiert vom BDI und CNI in Zusammenarbeit mit der ABDIB (Associação Brasileira da Infra-Estrutura e Indústrias de Base) – wurden die aktuellen Rahmenbedingungen für Investitionen in Brasilien diskutiert sowie eine Reihe konkreter Projekte vorgestellt, die noch in 2006 starten sollen. Mehr dazu in der nächsten *Tópicos*-Ausgabe.

Daten sammeln im Mangrovenwald

Erfolgreiche Evaluierung des Verbundvorhabens Mangrove Dynamics and Management (MADAM)

TEXT: DR. ANNEKEN REISE

Forschung im Mangrowenwald im Nordosten Brasiliens

Das Verbundprojekt MADAM war Bestandteil der deutsch-brasilianischen wissenschaftlich-technischen Zusammenarbeit und wurde gemeinsam von Wissenschaftlern des Zentrums für Marine Tropenökologie (ZMT) in Bremen und der brasilianischen Bundesuniversität von Pará (UFPa) durchgeführt.

Im Rahmen von MADAM wurde seit 1995 ein Mangrovengebiet im Caeté-Ästuar im Nordosten Brasiliens untersucht, welches weitgehend ungestörten Mangrovenwald beherbergt. Das Untersuchungsgebiet umfasst eine Fläche von 300 km² mit etwa 85.000 Einwohnern. Zwei Drittel der Haushalte leben direkt oder indirekt von den natürlichen Produkten der Region.

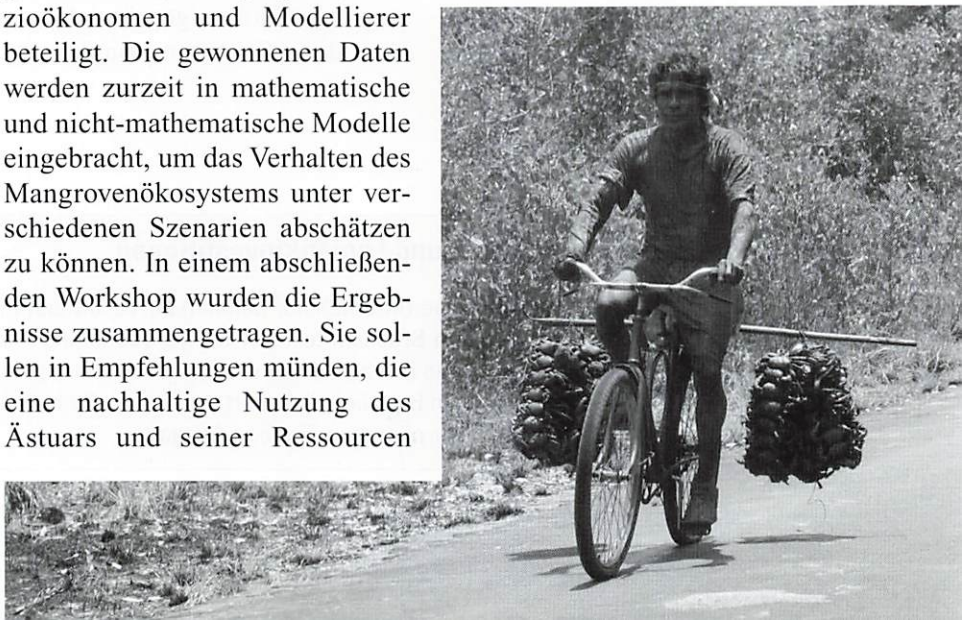
Die Mangrovenbäume liefern das Brennholz für den Betrieb von Ziegeleien und Bäckereien. Die Priele und der Küstenbereich werden intensiv für den Verkauf und Eigenbedarf befischt. Das wirtschaftlich wichtigste Produkt der Region ist die im Mangrovensumpf lebende Landkrabbe Ucides cordatus, mit deren Vermarktung gute Gewinne erzielt werden. Deren Bestand gerät durch unkontrollierte Sammelaktionen zunehmend unter Druck.

An dem interdisziplinären Projekt waren sowohl Biologen, Biogeochemiker, Geographen, Sozioökonomen und Modellierer beteiligt. Die gewonnenen Daten werden zurzeit in mathematische und nicht-mathematische Modelle eingebracht, um das Verhalten des Mangrovenökosystems unter verschiedenen Szenarien abschätzen zu können. In einem abschließenden Workshop wurden die Ergebnisse zusammengetragen. Sie sollen in Empfehlungen münden, die eine nachhaltige Nutzung des Ästuars und seiner Ressourcen ermöglichen. (Quelle: http://www.zmt.uni-bremen.de).

Das Langzeitprojekt wurde auf deutscher Seite vom BMBF, auf brasilianischer Seite vom CNPq gefördert. Von Beginn an auf 10 Jahre angelegt, ist das Vorhaben im September 2005 mit einer bilateralen Evaluierung erfolgreich beendet worden.

An den Standorten der UFPa in Belém und Bragança werden den Wissenschaftlern des ZMT jedoch weiterhin Räumlichkeiten für Forschungszwecke zur Verfügung stehen. Im Abschlussprotokoll wurde festgehalten, dass aufgrund der exzellenten Partnerschaft langfristig weiterführende Projekte unter Berücksichtigung einer geographischen Ausdehnung und der Einbeziehung weiterer Forschergruppen in Betracht gezogen werden sollten.

Die gemeinsame Datenbank ist weiterhin allen MADAM-Wissenschaftlern zugänglich und wird vom ZMT gepflegt, bis die Einrichtungen in Bragança einen Transfer nach Brasilien ermöglichen. ■



Defence and Communications Systems
The EADS Systems House

Command, Control, Communications and Information | Intelligence, Surveillance and Reconnaissance | Air and Naval Defence | Professional Mobile Radio | Homeland Security

Success depends on Strategy

Defence and Communications Systems (DCS) – the EADS System House. Our expertise in the defence and security area means we can operate world-wide, with the ability and capacity to integrate diverse systems and equipment to provide a complete solution to our Customer's requirements. Such solutions include: Information; Command and Control (C^2); Weapons Deployment Systems; Systems for Manned and Unmanned Reconnaissance plus those for Public Safety, Border and Coastal Protection, and Military and Civil Telecommunications Solutions.

The EADS Systems House – The correct strategy for your success!

EADS
Defence and
Communications Systems
81663 Munich, Germany

www.eads.com

EADS
DEFENCE
& SECURITY

Zilda Arns: Die Mutter Brasiliens

Die Kinderärztin Zilda Arns Neumann, 1934 in Forquilhinha - Santa Catarina geboren, Mutter von fünf Kindern und Witwe, ist vielleicht die bekannteste Frau Brasiliens. Sie ist Gründerin und Leiterin der Kinderpastoral („Pastoral da Criança"), eines der wichtigsten Gemeindenetzwerke der Welt. Zur Eröffnung der Adveniat Aktion 2005 – eine Veranstaltungs- und Spendenaktion für Brasilien – war Sie nach Deutschland gekommen. *Tópicos* sprach mit ihr über die Situation der Kinder in Brasilien.

INTERVIEW: DR. UWE KAESTNER

Zilda Arns Neumann

Tópicos: Sie sind in Deutschland zur Eröffnung der Adveniat-Aktion 2005...

Arns: Ja, ich möchte Adveniat und den Deutschen, die Adveniat unterstützen, danken. Adveniat hat in Brasilien sehr viel geholfen, auch dem Kinderhilfswerk „Pastoral da Criança" – wir haben über 1600 Projekte in ganz Brasilien.

Bitte schildern Sie unseren Lesern, was Ihr Kinderhilfswerk in Brasilien tut.

„Pastoral da Criança" ist ein Werk der Bischofskonferenz. Wir arbeiten nur in armen Gemeinden. Wir lehren dort die Familien, wie sie ihre Kinder gesünder aufziehen und besser auf sie aufpassen können. Wir haben ein Solidaritätsnetz von 262.000 ausgebildeten Mitarbeitern, die sich landesweit für die Verbesserung der Lebensbedingungen der Kinder einsetzen, von gesunder Ernährung bis zur Bekämpfung der Kindersterblichkeit

Das ist ja auch eine Erziehungsarbeit bei den Eltern...

Ja, besonders das! Wenn die Eltern wissen, dass sie in der Gemeinde Solidarität haben, können sie ihre Kinder besser versorgen. Das Ergebnis kann sich sehen lassen: Wir betreuen heute 1.817.000 Kinder. Jedes Jahr rettet das Hilfswerk mindestens 5.000 Kinder vom Tode.

Eine stattliche Zahl! Aber wie steht es mit den staatlichen Programmen – so kam zu Beginn des Programms „Fome Zero" aus Kreisen der katholischen Kirche Kritik, auch vom Kinderhilfswerk. Haben die staatlichen Programme von Ihnen gelernt?

Ja, ich bin Mitglied des Nationalen Beirats. Zu Anfang sind einige Dinge nicht gut gelaufen. So sollten die Empfänger der monatlich 50 Reais – heute 90 Reais – für ihre Käufe Steuerquittungen beibringen, und die Regierung musste Leute einstellen, um dies zu kontrollieren. Aber die armen Leute wollen auch von anderen armen Leuten kaufen, die keine bürokratischen Nachweise ausstellen können wie die reichen Geschäftsleute. Das ist jetzt abgestellt. Aber was noch fehlt: Wir brauchen mehr Arbeit für die Armen – sie wollen keine Geldgeschenke, sondern Arbeitsplätze. Und wir brauchen mehr Infrastruktur für die Armen, Schulen, Krankenhäuser...

Einer der Streitpunkte war ja die Frage, ob man von den Armen Gegenleistungen verlangen sollte – Kinder in die Schule, Frauen zur Schwangerschaftsuntersuchung ... Das ist ja auch Ihre Politik.

Ja, so garantieren wir besser die Zukunft der Kinder – eine Geburt unter hygienischen Umständen, später geregelter Schulbesuch. Unser Gesundheitssystem ist, glaube ich, eins der besten der Welt, mit 10 Millionen Arztterminen pro Tag. Aber der Zugang der Armen muss noch verbessert werden.

Die UNICEF hat kürzlich Zahlen veröffentlicht, wonach jährlich in der Welt 6 Mio. Kinder sterben – eine erschreckende Zahl. Aber aus Ihren Worten ist zu entnehmen, dass Brasilien nicht zu den besonders betroffenen Ländern gehört.

Brasilien ist – auch Dank des Kinderhilfswerks – das Land, das die Kindersterblichkeit mit am meisten heruntergebracht hat – vor 15 Jahren 56, heute 26 , in den von uns betreuten Gemeinden 15 pro Tausend. Die 6 Mio. Kinder, die UNICEF nennt, sterben an Krankheiten, die man leicht behandeln

könnte – etwa 2 Mio. an Brechdurchfall. Das Kinderhilfswerk empfiehlt hiergegen – und lehrt die Mütter – ein Hausmittel aus Wasser, Zucker und Salz – „soro caseiro" – und das nicht nur in Brasilien, sondern auch in den 16 anderen Ländern, wo das Kinderhilfswerk arbeitet.

Sie sind auch in anderen Kontinenten tätig?

Ja, in Afrika in Angola, Mosambik und Guinea Bissau – in Asien in Ost-Timor und auf den Philippinen – in Südamerika fast in allen Ländern. In Angola arbeiten wir schon in 14 Diözesen und betreuen 45.000 Kinder

Gibt es in Brasilien eine Zentrale, die Sie leiten, oder selbständige Organisationen in den anderen Ländern?

Das letztere – aber wir stehen in Verbindung mit allen anderen Ländern. Von dort kommen die Leute nach Brasilien, lernen das Kinderhilfswerk kennen und profitieren von unseren Erfahrungen.

Sie sind an einem Tag nach Deutschland gekommen, an dem zum ersten Mal eine Frau zur Regierungschefin gewählt wurde.

Das hat mich sehr gefreut!

Würden Sie sich auch für Brasilien wünschen, dass eine Frau Präsidentin wird?

Männer und Frauen haben dieselben Talente, aber Frauen haben mehr Gespür für soziale Fragen – das ist eine große Hoffnung für die armen Länder. Deutschland ist für uns sehr wichtig. Ich selbst bin deutscher Abstammung und freue mich sehr, dass Deutschland Brasilien hilft. Denn Brasilien ist ein sehr schönes und mir 8,5 Mio. Quadratkilometer sehr großes Land – aber die Hälfte der Leute sind arm, und man kann die Armut nicht bekämpfen, wenn man den Kindern und Jugendlichen keine Schule, kein Studium ermöglicht. Wir aber bezahlen so viel Geld für unsere Schulden – da bleibt zu wenig für soziale Sachen. Hier hoffen wir auf besonderes Verständnis in Deutschland.

Vielen Dank – und alle guten Wünsche für Ihre künftige Arbeit. ■

ANZEIGE

Wir haben eines fest im Blick – Ihren Erfolg in Brasilien
Seja bem-sucedido na Alemanha

Deloitte ist in Brasilien mit 2.600 und in Deutschland mit 3.400 Mitarbeitern in allen wichtigen Zentren vertreten. Weltweit sind wir mit 120.000 Mitarbeitern in nahezu 150 Ländern tätig. Wir begleiten Unternehmen aller Größen und Branchen. Dabei bieten wir Gesamtlösungen aus einer Hand. Sprechen Sie mit unseren Mitarbeitern.

München · Dieter Garlik
Tel +49 89 29036-8748 · dgarlik@deloitte.de

A Deloitte está presente em aproximadamente 150 países com 120.000 profissionais, dos quais 2.600 no Brasil e 3.400 na Alemanha. Em virtude do seu capital intelectual, atende a mais da metade das maiores empresas no mundo, assim como grandes companhias nacionais de destaque, instituições públicas e empresas de rápido crescimento global. Fale conosco!

São Paulo · José Othon Tavares de Almeida
Tel +55 11 5186-1055 · joalmeida@deloitte.com

Deloitte.

Wirtschaftsprüfung.Steuerberatung.Consulting.Corporate Finance.

Rosenheimer Platz 4 · 81669 München
www.deloitte.com/de

Auditoria.Impostos.Consultoria.Finanças Corporativas.

Rua Alexandre Dumas, 1981 · 04717-906 São Paulo SP
www.deloitte.com/br

© 2006 Deloitte & Touche GmbH Wirtschaftsprüfungsgesellschaft

Oiapoque: Hier endet Europa

Das brasilianische Städtchen Oiapoque liegt an der äußersten Westgrenze der EU - ein heißes Pflaster.

TEXT: WOLFGANG KUNATH*

Francisco Leal ist 1987 aus Südwest-Brasilien hier hoch gekommen in diesen entlegenen, nördlichen Zipfel des Landes, und heute, 18 Jahre und 53 Malaria-Anfälle später, findet er, dass sich eigentlich nichts geändert hat in dem Grenzstädtchen Oiapoque: „Nur die Gewalt und die Arbeitslosigkeit sind größer geworden", sagt er. Er selber hat sich allerdings eine Existenz aufgebaut, von der andere nur träumen können. Vor 14 Jahren ist er auf eine winzige Insel mitten im Oiapoque-Fluss gezogen, die immer bei Flut - denn der Atlantik ist nur anderthalb Stunden mit dem Schnellboot entfernt - noch mal schrumpft. Zusammen mit seiner Frau betreibt er eine einfache Pension, unter deren schiefer Holzterrasse das Wasser gluckst. Und drüben am nördlichen Ufer, das die Brasilianer auf der anderen Seite des Flusses einfach „Frankreich" nennen, bestellt er ein großes Stück Land, mit Orangen, Ananas und 1600 Mahagoni-Bäumen.

Sein Telefon gehört zum Ortsnetz Saint Georges in Französisch-Guayana, aber den Strom bezieht er aus Brasilien. Die Gäste kommen meist vom nördlichen Ufer und zahlen in Euro, aber das Bier, das sie bei ihm trinken, kauft Francisco Leal mit brasilianischen Reais ein. Er hat sich also gut eingerichtet in der Mitte des Flusses, in dessen Fahrtrinne die westlichste Grenze der Europäischen Union verläuft. Aber solche harmonischen Zustände sind hier eher die Ausnahme. „In Saint Georges halten sie sich für wer weiß was, und auf die Brasilianer schauen sie herab", sagt er. Wenn es nur das wäre. In Wahrheit verläuft der Fluss zwischen zwei Welten, und die Spannungen sind weitaus stärker als nur die Hochnäsigkeiten, die Francisco erwähnt.

„Von Oiapoque bis Chui", sagen die Brasilianer, so wie die Deutschen „von Flensburg bis Konstanz" sagen, um die Nord-Süd-Ausdehnung zu beschreiben; bloß dass es eben von Oiapoque bis hinunter an die Grenze zu Uruguay ungefähr so weit ist wie vom Nordkap bis nach Sizilien. Oiapoque gilt auch als Synonym für das Entlegene, das Rückständige, das Hinterwäldlerische schlechthin – man debattiert darüber, ob Brasilien in Oiapoque beginnt oder endet. Und auf der anderen Seite des Flusses – was das Grenznest noch gottverlassener erscheinen lässt – liegt Europa. Denn Französisch-Guayana ist weder Kolonie noch souveräner Staat, sondern ein französisches Übersee-Departement.

Wirklich keine Traumstadt: Eine in die Breite gehende Ansammlung von niedrigen Häusern, dazwischen stinkige Abwassergräben und ein Gitter von rotbraunen, staubigen Straßen, die sich während der sieben Monate Regenzeit in Schlammbassins verwandeln – das ist Oiapoque.

Unten, zum Fluss hin, schließt sich ein billiges, lautes, lebhaftes Geschäftsviertel an, und hier sieht man, warum Oiapoque „a cidade do Euro e do ouro", die Stadt des Euros und des Goldes, genannt wird. Denn die Goldaufkäufer wechseln sich ab mit Klamottenläden, von denen es so viele gibt, dass Oiapoques Frauen die vollsten Kleiderschränke ganz Brasiliens haben müssten, wenn die Kundinnen nicht zum großen Teil von drüben kämen.

Das Problem ist bloß: Der Euro ist auch nicht mehr das, was er mal war. „Es fing klasse an, als ich vor zwei Jahren kam", erzählt Nelson Cabral, der früher mal Bankangestellter war und heute

* *Wolfgang Kunath ist Korrespondent in Brasilien für Stuttgarter Zeitung - Frankfurter Rundschau - Berliner Zeitung*

mit Sonnenbrillen, Sportkappen und Spielzeug handelt, „und es wurde immer besser, aber in letzter Zeit ist das Geschäft um 70, 80 Prozent gefallen".

Schuld ist der Euro-Kurs: Vor einem Jahr war er 3,60 Reais wert, heute steht er bei 2,60. Entsprechend unattraktiv ist es für die „Franzosen", in Brasilien einzukaufen. „Der Euro kommt nicht mehr, und mit dem Gold ist es auch vorbei", resümiert Graciliano Anika, der Zahnprothesen herstellt. „Allgemeine Mutlosigkeit" habe die Stadt befallen, sagt Graciliano, ein Indianer, der die Künste der Zahntechnik in São Paulo erlernt hat. Sein Behandlungszimmer besteht aus einem neun Quadratmeter großen, fensterlosen Kabuff, das ihn mehr als 200 Euro Miete kostet. Wer sich auf seinem Behandlungssessel, einem mit Schaumgummi verkleideten Gartenstuhl, eine Prothese anpassen lässt, zahlt nicht mal 150 Euro.

Warum der Euro so schwächelt, darüber kursieren in Oiapoque die schrägesten Mutmaßungen. Firmino Bispo zum Beispiel, der Präsident des örtlichen Einzelhandelsverbandes, vertritt nicht nur die vergleichsweise exotische Ansicht, Oiapoque brauche einen internationalen Flughafen, sondern er gibt auch dem gegenwärtigen Korruptionsskandal in Brasília die Schuld an der Euro-Schwäche – der doch eigentlich eher die nationale als die ausländische Währung beeinträchtigen müsste. Andere wiederum nehmen das Auf und Ab des Kurses – und vor allem das Ab – wie eine Laune des Himmels hin. Und Bürgermeister Manoel Alício sieht überhaupt keine Krise: Die Händler würden furchtbar übertreiben, und im übrigen hätten sie die Kunden aus Guayana durch überzogene Preise selber vergrault.

Auch Camila merkt den Euro-Verfall: „Franzosen kommen nicht mehr so wie früher", sagt sie. Camila, angeblich 18 Jahre alt, verdient in knappem Oberteil und noch knapperem Höschen ihr Geld in der „American Bar", und die Männer, die am späteren Abend hier einlaufen, um sie und ihre Kolleginnen in Augenschein zu nehmen, sehen eher so aus, wie man sich Garimpeiros, Goldschürfer, vorstellt: Harte, einfache Männer mit Riesenpranken und schlichtem Auftreten. Für gut anderthalb Gramm Gold oder 50 Reais, knapp 20 Euro, fangen die Mädchen an, sich auszuziehen und zu tanzen, und für das Doppelte nehmen sie die Männer mit auf ihr Zimmer. Und der Drink, den Camila für sich bestellt, steht danach mit dem Preis von knapp einem Gramm Gold auf der Rechnung.

Vorbei ist es nicht mit dem Gold, aber es ist schwerer geworden. Die Garimpos, die Goldgruben, sind praktisch alle drüben, in Frankreich, und die dort arbeiten, sind oft illegale Brasilianer. „Viele werden steckbrieflich gesucht", knurrt Gilmar Trigueiro, der örtliche Chef der Bundespolizei, „Waffen, Drogen, Gold, Weiber, das gehört ja alles zusammen". In letzter Zeit geht die französische Polizei schärfer vor gegen die Illegalen in den Goldgruben, gegen Verbrecherbanden, die die Garimpos überfallen, gegen Straßenräuber, die Autofahrer ausrauben.

Und was gibt es sonst noch so für Verbrechen in Oiapoque, Herr Kommissar? Jede Menge Geldwäsche. Von den zahllosen Klamottenläden, Sportgeschäften, Nachtclubs oder Videotheken seien viele Scheinfirmen, die schmutzige Reais in saubere Euros verwandeln. Und wie viele Menschen sind letztes Jahr ermordet worden in Oiapoque? „Ungefähr 32", antwortet der Polizist. Bürgermeister Manoel Alício schätzt Oiapoque auf 20 000 Menschen - das wäre dann eine gut doppelt so hohe Mordrate wie in Rio de Janeiro.

Eine Viertelstunde dauert die Bootsfahrt den Fluss hinunter nach Saint Georges de l'Oyapock, ein stilles, in der Mittagshitze ausgestorbenes Nest. „Kontrolle, wie Kontrolle?", fragt der Zöllner am Anleger. Na, von Pässen - werden die nicht kontrolliert? „Ça depend", das hängt davon ab, antwortet er, und das soll wohl heißen, dass der Pass- erstmal die Gesichtskontrolle vorgeschaltet wird.

Kein Zweifel: C'est la France. Die Polizei trägt kurze Hosen und fährt die gleichen polizeiblauen Autos wie in Frankreich, die Boulangerie ist auch Patisserie, die Verkehrsschilder sehen aus wie in Frankreich. Im Supermarkt lacht „la vache qui rit" aus dem Regal, und die Schilder an Gartentörchen warnen vor den beiden französischen Hunderassen – chien méchant und chien de garde. Im Schaukasten des Rathauses hängt immer noch der Aufruf des französischen Staatspräsidenten zum Referendum über die Europäische Verfassung. Dass die Franzosen sie abgelehnt haben, dass der Euro dadurch gesunken ist – wer versteht das schon auf der anderen Seite des Flusses.

Bei „Chez Modestine" lehnen sie mittags am Tresen und trinken tatsächlich Pastis, bevor sie an Tischen mit gewürfelten Decken richtige französische Menüs verspeisen. Aber um halb vier, wenn die Gäste gegangen sind, stellen die beiden brasilianischen Kellnerinnen ihr Französisch ein. Sie suchen sich im Radio einen brasilianischen Sender und schmettern beim Aufräumen die Schlager auf Portugiesisch mit. ■

O Brasil se alimenta do pensamento alemão

O diplomata e filósofo Sérgio Paulo Rouanet recebeu em 2005 o prêmio Martius Staden, concedido pela Câmara Brasil Alemanha e Instituto Martius Staden a personalidades de destaque nas relações teuto-brasileiras. Nascido no Rio de Janeiro em 1934, Rouanet é membro da Academia Brasileira de Letras e tem diversos livros publicados, em que lança uma nova luz sobre a ciência humana alemã, entre eles alguns títulos dedicados à Escola de Frankfurt. Como filósofo, é conhecido como iluminista moderno, enquanto ministro foi o autor da lei de incentivo à cultura, a Lei Rouanet. Em Berlim, o diplomata criou em 1995 o Instituto Cultural Brasil-Alemanha (ICBRA). Em entrevista exclusiva à *Tópicos*, Rouanet fala sobre os laços culturais entre o Brasil e a Alemanha.

Entrevista: Sabine Bartlewski

Rouanet: premiado

Tópicos: Qual é a importância do prêmio Martius Staden para o senhor?

Rouanet: Fiquei contentíssimo, este prêmio é uma distinção muito grande. São duas referências importantíssimas. Hans Staden, explorador quase devorado antropofagicamente, que está na origem da história do Brasil, na própria identidade do país e von Martius, naturalista que trouxe para a compreensão da realidade brasileira a ciência européia. Essas são as duas fronteiras, uma histórica e outra cognitiva, que ajudam a contextualizar este prêmio e as relações entre Brasil e Alemanha.

Qual é o diálogo cultural entre o Brasil e a Alemanha hoje?

Simbolicamente, o Brasil continua se alimentando antropofagicamente do pensamento alemão. Basta ver a difusão extraordinária que têm Karl Marx, Walter Benjamin, Adorno, Horckheimer, Sigmund Freud – no sentido mais amplo do espaço cultural alemão. Inversamente, a cultura brasileira também tem sido canibalizada, para estender o conceito da antropofagia. Sabemos como a música brasileira é importante na Alemanha, desde Villa-Lobos até a música popular, como a bossa nova. No campo da literatura, também há vários autores brasileiros traduzidos, como Machado de Assis, e contemporâneos, como João Ubaldo. Os filmes brasileiros também fazem muito sucesso, por exemplo, no Festival de Berlim.

O que vai mudar nestas relações culturais, agora, com Angela Merkel?

Não dá para antecipar, mas eu diria que as respectivas culturas da Alemanha e do Brasil têm uma densidade própria que vai além da coisa episódica de quem no momento está governando nos países ou do partido que estiver no poder. É evidente que isso não significa que o Estado não tem um papel a desempenhar e poderá fazer muito pela ampliação do conhecimento da cultura brasileira na Alemanha e vice-versa. Agora, para que essa interação cultural se tornasse mais produtiva, seria indispensável que os dois países abrissem mão de certos estereótipos e clichês. Seria importante que o Brasil deixasse de ser visto apenas como país do carnaval, samba, praia, futebol ou do esquadrão da morte, como seria importante que a Alemanha deixasse de ser vista de forma estereotipada, seja no sentido positivo, como a nação apenas de grandes pensadores, seja no sentido negativo, como país dos nazistas. É importante que os dois países se desfaçam desta carga ideológica.

Como o senhor analisa a trajetória do ICBRA?

Minha idéia na época era criar um Instituto Cultural Brasil-Alemanha que tivesse, tanto quanto possível, autonomia e que fosse ligado à sociedade civil dos dois países, independente de políticas governamentais. Eu tenho a maior desconfiança do governo como promotor cultural exclusivo. Parecia ser a melhor solução institucional. Mas, tanto quanto sei, houve dificuldades, as verbas governamentais acabaram sendo, apesar dos meus esforços, a principal fonte de financiamento do ICBRA e, no momento em que o orçamento cultural internacional do Brasil minguou, desapareceram as possibilidades para o ICBRA manter-se como uma instituição viva, vibrante, etc...

O que o senhor mudaria na Lei Rouanet hoje?

Eu passei a maior parte dos últimos anos no exterior, por isso tentei evitar este envolvimento na discussão sobre a reformulação da lei de incentivo à cultura, que me parece, biograficamente, um capítulo já virado na minha vida. Eu acho que dei uma contribuição. Acho que essa lei é uma lei importante e ela não foi criada para ser uma lei eterna, nada é eterno neste mundo, toda instituição humana é perfectível. Fato é que o Brasil é um arquipélago cultural com assimetrias gritantes de renda entre as diferentes regiões e espero que as regiões menos desenvolvidas sejam mais bem aquinhoadas com recursos gerados pela lei de cultura.

O que lhe trouxe a experiência de ser ministro? Havia conflito entre o político e o filósofo?

O filósofo sofreu bastante e ele está se sentindo muito feliz agora!

Como resgatar a esperança e o otimismo no cenário de descrédito com a política brasileira?

O governo atual surgiu sob o signo da esperança. Hoje em dia, a situação mudou, há uma sensação de decepção e de angústia com relação aos rumos do Brasil. Mas ainda aposto na esperança, desejo que ela se realize concretamente, não pode ficar eternamente como algo inscrito no futuro. A crise é importante em seu aspecto de discutir as bases do projeto político brasileiro e esperemos que disso possa surgir, por exemplo, uma reforma política que impeça distorções. Também a política cultural há de se beneficiar com isto, com este processo, digamos, de purificação da política brasileira.

Qual é o papel da Academia Brasileira de Letras?

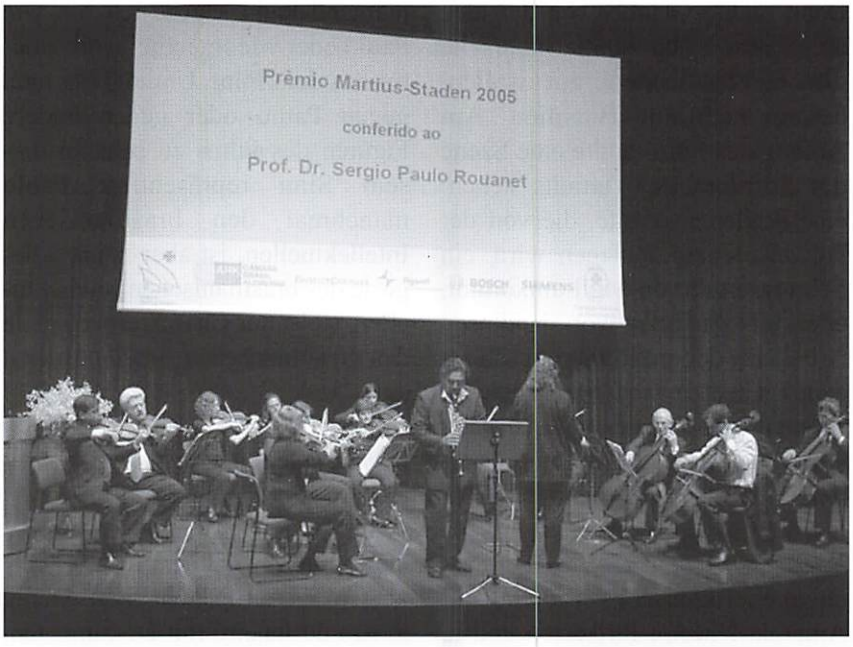
Uma coisa que muito pouca gente sabe é que o nome oficial da ABL quando ela foi fundada era só Academia Brasileira, pois é um clone da Academia Francesa. Não sei bem quando esta terminologia mudou, mas isso é uma coisa muito burocrática. Eu diria que a ABL está cada vez mais tendendo a se tornar uma instituição cultural representativa da cultura brasileira como um todo. Temos agora, por exemplo, o cineasta Nelson Pereira dos Santos, com grandes chances de se eleger, inclusive com o meu voto, pois fui um dos que lançaram a candidatura dele, porque eu achava que estava na hora de abrir cada vez mais o leque da Academia para voltar a ser a Academia Brasileira.

Seus títulos e prêmios mostram competência e reconhecimento público. O senhor se sente realizado com isto?

Sinto-me plenamente realizado. Por exemplo, no ano passado eu recebi com muito orgulho a medalha Goethe, que é concedida anualmente a personalidades que se destacaram na defesa, seja da cultura, seja dos ideais representados por Goethe. Eu fiquei muito contente, porque de fato uma das coisas de que eu mais gosto é a cultura alemã e acredito nos ideais universalistas de Goethe, que é um dos meus autores prediletos.

Qual é o tema e o título do seu próximo livro?

Estou fazendo um livro sobre Machado de Assis em que tento estabelecer uma comparação entre Machado de Assis e os autores que o influenciaram no seu livro mais conhecido "Memórias Póstumas de Brás Cubas", o irlandês Lawrence Sterne, o francês Xavier de Maistre e o português Almeida Garret. O título virá depois, mas, se tudo correr bem, sairá na primeira metade de 2006. ■



Concerto na entrega do prêmio

Eine Archäologie der brasilianischen Gesellschaft

Die Restaurierung von *Terra em Transe*

Der Filmkritiker José Carlos Avellar ist Autor von *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, ein Buch über den Film von Glauber Rocha. Er schrieb auch *A Ponte Clandestina - Teorias de Cinema na América Latina*, leitet heute die Filmförderungsabteilung der Petrobras und ist Berater der Internationalen Filmfestspiele Berlin. *Tópicos* sprach mit ihm über die restaurierte Fassung des Films *Terra em Transe* von Glauber Rocha, die demnächst auf DVD herauskommen soll.

Interview: Dr. Ute Hermanns

Tópicos: Welche Bedeutung hat Terra em Transe für den Film Brasiliens?

Avellar: Der Film *Terra em Transe* ist der wichtigste Film von Glauber Rocha, obwohl *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (Gott und Teufel im Land der Sonne) beliebter ist. Es ist formal-ästhetisch ein brisanter Film, der Fragen aus *Deus e o Diabo na Terra do Sol* weiter entwickelt und den Grundstein für spätere Filme wie *O Dragão da Maldade, Cabeças Cortadas* und *Leão de Sete Cabeças* legt. Die erste Version des Projekts schrieb Glauber 1965 auf einer Reise durch Mexiko. Von dort reiste er nach Italien, um in Genua seinen theoretischen Text "Ästhetik des Hungers" vorzustellen. In Italien schrieb er an der Geschichte zu *Terra em Transe* weiter. Sein Arbeitstitel: *America Nuestra – A Terra em Transe.*

Dann rückte Glauber von der Idee ab, eine lateinamerikanische Geschichte filmen zu wollen, besann sich auf Brasilien. Am Anfang des Films sollte eine Szene des Aufruhrs, des Tumults stehen: eine Studentenrevolte, die von der Polizei niedergeschlagen wird, ein Schwarzer, der im Müll umkommt, oder ein Aufstand von landlosen Arbeitern, der am Regierungspalast endet. Glauber will Menschen im Moment der Trance, im Übergang von einem Zustand in einen anderen, undefinierten filmen.

Nach *Terra em Transe* will er sein lateinamerikanisches Projekt mit America Nuestra fortsetzen und in Uruguay drehen. *America Nuestra* sollte halb spanisch, halb portugiesisch sein, in Brasilien und einem anderen Land Lateinamerikas spielen. Der Ton sollte *Terra em Transe* entsprechen, denn Glauber Rocha wollte nicht dokumentarisch-historisch arbeiten, sondern einen Traum entwerfen, dessen Metaphern in ein Delirium führen, um zum Nachdenken über Lateinamerika anzuregen. Also suchte er ein Bild aus dem Unterbewussten, um es auf die Leinwand zu bannen. Für mich ist der Film eine bis heute gültige Archäologie der brasilianischen Gesellschaft.

Was ist das grundsätzlich Neue dieses Films?

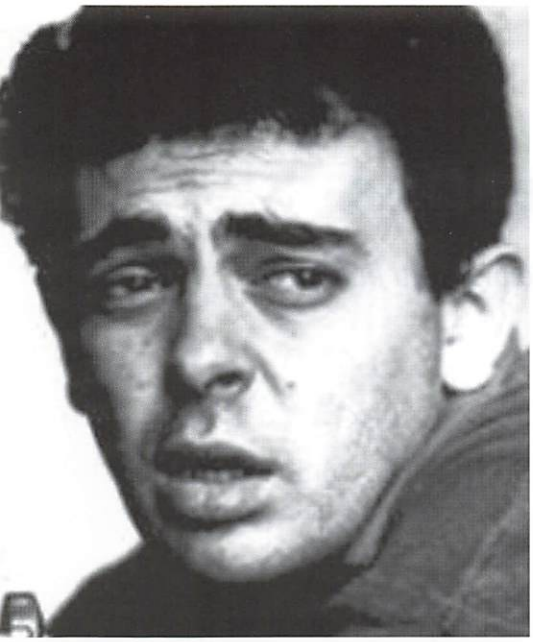
Neu in *Terra em Transe* ist, dass der Zuschauer keine Partei für oder wider den Hauptdarsteller ergreifen kann. Der Schauspieler muss kritisch betrachtet werden. Unmöglich, sich mit ihm zu identifizieren, niemand kann sagen: Ich bin wie Paulo oder wie irgendjemand anderes aus dem Film. Unmöglich, total gegen Paulo oder gegen andere Figuren des Films zu sein. In diesem Sinn repräsentiert Paulo manchmal den brasilianischen Intellektuellen, ist aber keine Allegorie des brasilianischen Intellektuellen, weist nur Charaktermerkmale des brasilianischen Intellektuellen auf.

Warum werden gerade jetzt Glauber Rochas Filme restauriert?

Dona Lúcia, Glaubers Mutter, verwaltet das Tempo Glauber–Archiv in Rio de Janeiro mit Dokumenten, Fotos und Filmkopien auf Video. Aber auch die Filme müssen erhalten bleiben, vor allem weil das Originalnegativ einiger Filme verschwunden ist, wie bei *O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro.* Glauber wurde von der Zensurbehörde scharf beobachtet, daher seine Idee, die Negative aus Rio de Janeiro nach Frankreich zu schaffen. Ihm schien es leichter zu sein, die internationale Vermarktung seiner Filme von Paris aus zu betreiben. Ein Brand in Pariser Laboren vernichtete Kopien und die Originalnegative mehrerer Filme. *Terra em Transe* befand sich vor der Restaurierung in sehr schlechtem Zustand.

Glaubers Familie stellte einen Antrag auf Restaurierungsförderung bei Petrobras. Dort wird seit einiger Zeit die Restaurierung bedeutender Cinema Novo-Filme aus den 60er Jahren gefördert. Filme von Nelson Pereira dos Santos, Joaquim Pedro de Andrade und Glauber Rocha aus den 60er Jahren

Szene aus dem Film Terra em Transe



Glauber Rocha

werden restauriert. Wir wollen unsere Filmgeschichte erhalten und dem Publikum den Zugang zu diesen Autorenfilmen offen halten.

Was ist der Unterschied zwischen Filmemachern der 60er Jahre und den Filmemachern von heute?

Die Regisseure der 60er Jahre fanden keine filmischen Referenzen in Brasilien. Ihre Bezugspunkte waren Literatur, Malerei und die bildende Kunst. Heute haben junge Regisseure einen nationalen filmischen Ausdruck vorliegen, an dem sie sich orientieren, dem sie widersprechen oder den sie zu etwas ganz anderem weiterentwickeln können. Bild und Ton der restaurierten Fassungen haben gute Qualität. Heute führen einige Regisseure einen Dialog mit Regisseuren des brasilianischen Cinema Novo. Walter Salles stellt direkte Bezüge zu *Deus e o Diabo na Terra do Sol* und zu *Vidas Secas* her. Die Möglichkeit, gut restaurierte Kopien sehen zu können, trägt zum Dialog mit dieser Phase des brasilianischen Kinos bei.

Wie wurde der Film damals und wie wird er heute in Brasilien aufgenommen?

Als *Terra em Transe* herauskam, gab es keine gerechte Analyse des Films, die Reaktion des Publikums war zu heftig. Die Zensurbehörde hat den Film in Brasilien verboten und zwar just in dem Moment, als der Film in Cannes für das Filmfest ausgewählt worden war. Als der Film später in die Kinos kam, begannen konservative Journalisten, die Zensur zu verteidigen. Liberale oder linke Journalisten verteidigten den Film. Nach der Freigabe erklärte die Zensurbehörde, dass der Film unverständlich und zu intellektuell sei und daher niemandem schaden könne; er habe kein Potenzial, um Menschen für eine politische Aktion zu mobilisieren. Die politische Rechte behauptete, der Film sei unverständlich, die Zensur obsolet. Nur Eingeweihte oder Freunde des Regisseurs würden ihn verstehen. Die liberale Filmkritik verteidigte den Film gegenüber diesen Anschuldigungen und versuchte eine tiefe Analyse der im Film angerissenen Diskussion, die dann mit Filmkritikern und Journalisten, Herausgebern und politischen Berichterstattern zustande kam.

Heute liegt die restaurierte Fassung vor. Wer heute Filme machen will, kann darüber die brasilianische Gesellschaft von damals und die filmische Neuheit verstehen, die er heute ganz anders umsetzen kann, obwohl sie von diesem Vorbild beeinflusst sein kann. Er kann in einen Dialog treten mit einem Regisseur, der seine eigene Bildsprache erfunden hat, um sich auf die Welt, in der er lebt, zu beziehen. Das leistet *Terra em Transe*. Aber in einer lateinamerikanischen Kultur oder in einer Kultur eines kolonisierten Landes, ist die Erfindung einer eigenen Form immer ein Kampf.

Welche Rolle hatte der Film in den Jahren der Militärdiktatur?

Unter der Militärdiktatur stellte die Kunst die größte politische Partei. Die Kulturschaffenden boten, was politische Parteien nicht bieten konnten: Die politische Diskussion wurde über die künstlerischen Ausdrucksformen in Brasilien geführt. *Terra em Transe* provozierte politische Debatten, war der erste Film, der überall in der Politik, der Musik, im Theater diskutiert wurde. In diesem Film wurde ein brasilianischer Ausdruck für die Tropen gesucht, und die opernartige Form des Films führte dazu, dass sein Einfluß auf Darbietungen in Theater und Musik unter dem Begriff „Tropicália" bekannt wurde, das galt auch für die bildende Kunst. Die „Tropicalia" wie sie von *Terra em Transe* vorgeformt war, wurde zum Merkmal brasilianischer Kunst dieser Zeit: Die Kamera schwebt in der Luft wie in einem Freilufttheater. Nur ein Teil des Geschehens wird fokussiert. Viele Dinge geschehen jenseits des Bildrahmens. Man weiß nicht, was geschieht. Diese Narration mit einem Erzähler im Geschehen prägte Theater, Literatur und Musik. Der Erzähler wird nicht von dem Leid verschont, das er erzählt. Er steckt mittendrin, stößt an dieselben Grenzen, wie alle anderen Protagonisten. Die Kamera kann nicht wesentlich anders agieren, sie gehört der Gesellschaft ebenso an wie Paulo Martins. Ihr Bildausschnitt ist begrenzt wie bei jemandem, der in dieser Gesellschaft lebt. Das ist der Dreh- und Angelpunkt dieses Films. ■

Julia Manns brasilianische Jahre

Wenig ist bekannt über Thomas Manns Mutter, die in Parati aufwuchs. Nun wird ihr Elternhaus zur „Casa Mann".

TEXT: HILDEGARD STAUSBERG*

Julia Mann wird ein einziges Mal erwähnt in diesem Buch von fast 300 Seiten: Mama, heißt es da, habe strenge Weisung gegeben, nun doch gleich 1000 Mark zu verlangen. Es ging um einen Vorschuß für die Buddenbrooks, den Thomas Mann von seinem Verleger erbitten sollte.

Mehr Informationen über die Mutter des späteren Nobelpreisträgers findet man in Marcel Reich-Ranickis „Thomas Mann und die Seinen" nicht. Dafür aber viel über die anderen Manns, so etwa Heinrich, Klaus, Golo, Erika und Katia. Das Buch erschien allerdings auch schon 1987. Und damit deutlich vor der Zeit, in der man langsam begann, sich mehr für Julia Mann zu interessieren.

Ihr „Entdecker" war Frido Mann, ein Enkel von Thomas Mann und damit ein Urenkel von eben dieser Julia, die 1851 als Julia da Silva Bruhns in Parati in Brasilien geboren wurde.

In diesem Küstenstädtchen, zwischen der damaligen Hauptstadt Rio de Janeiro und dem Hafen Santos gelegen, lebte sie mit ihrem deutschen Vater, Johann Ludwig Herrmann Bruhns, einem hanseatischen Plantagenbesitzer, und ihrer aus einer alten brasilianischen Familie stammenden Mutter, da Silva, und einigen Geschwistern in einem schönen großen Haus direkt an der malerischen Bucht. Die schwarze Sklavin Ana, unter deren Obhut sie groß wird, nennt das Kind zärtlich „Dodó". Sie erzählt ihm Märchen, summt ihm Lieder ins Ohr in einer betörend weichen und dennoch stark guttural Sprache, macht sie bekannt mit Rhythmen, die ihr ins Blut gehen, die sie aber später niemals mehr hören wird. Was davon bleibt, ist eine tiefe und lebenslange Liebe zur Musik.

Ihr Vater Bruhns hatte im Hinterland der Stadt eine Plantage, Fazenda Boa Vista. Dort baute er Zuckerrohr und Kaffee an. Er betrieb auch eine Mühle, wo das Zuckerrohr gepreßt wurde und zu „Aguardente de Cana", Branntwein aus frischem, grünem Zuckerrohr, weiterverarbeitet worden ist. Paraty war schon im 16. Jahrhundert gegründet worden, 200 Jahre später wird es zu einer der wichtigsten Häfenstädte an der brasilianischen Küste. Von hier wurde das Gold aus der Gegend von Minas Gerais nach Europa verschifft.

Als die Bucht von größeren Schiffen nicht mehr angelaufen werden konnte, verlagerte sich der „Caminho de Ouro", der Goldhandel, nach Rio de Janeiro und Santos, den Hafen von Sao Paulo. Dieser Krise verdankt das alte Parati zwar den Abstieg in die Bedeutungslosigkeit, aber auch sein Überleben als immer noch kolonial geprägte Stadt mit einem klar gegliederten, rechteckigen Straßenmuster und schön angelegten Parks und Plätzen. Als Julia hier lebte, war es natürlich noch keine Touristenidylle. Und ihr Vater hätte die Stadt wohl auch nie verlassen, wäre nicht seine Frau im Kindbett gestorben.

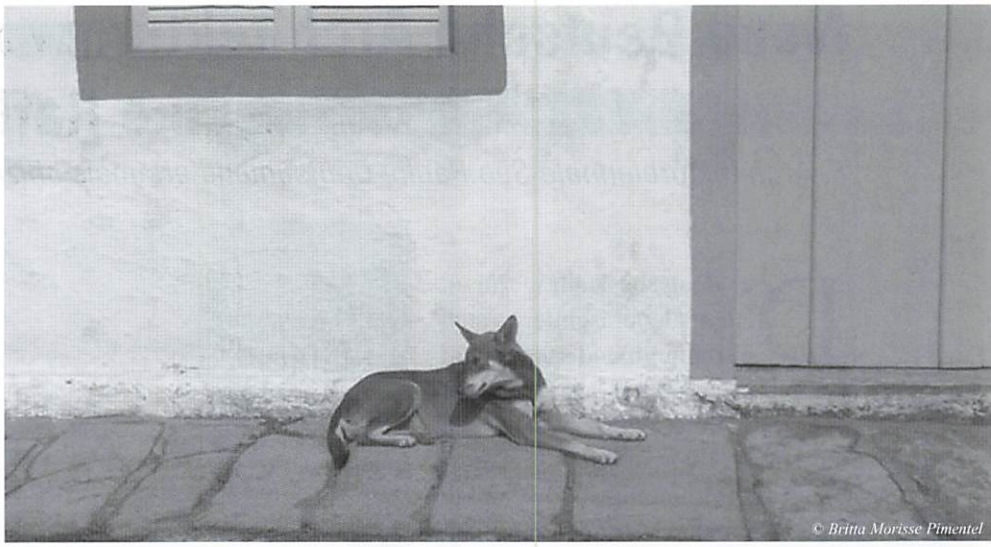
Alltag in Paraty

* *Ursprünglich erschienen in der Berliner Mongenpost (http://morgenpost.berlin1.de), am 13. November 2005. Nachdruck mit freundlicher Genehmigung der Autorin.*

Erst da beschloß er, die Familie nach Deutschland zurückzubringen: „Dodó“ ist seitdem für immer „Julia“. Sie lebt zuerst bei den Eltern ihres Vaters, also den deutschen Großeltern, die sie bis dahin noch nie gesehen hatte. 1858 kommt das kleine Mädchen ins protestantische Lübeck, wo es sich zurecht finden muß in einer kühlen, nüchternen, protestantischen Welt, die so gar nichts zu tun hat mit den üppigen Tropen, deren Blumenpracht, Farbenvielfalt, Gerüchen und Melodien. Brasilien war damals noch ein Kaiserreich mit eleganten Umgangsformen und Lebensentwürfen.

Mit viel Liebe und zartem Einfühlungsvermögen hat sich der Urenkel Frido dem Leben dieser brasilianisch-deutschen Urgroßmutter genähert. Und findet in Parati zu seiner größten Überraschung nicht nur eine alte, damals verfallene Stadt vor, sondern auch eben das ehemals elegante Kolonialhaus, das seinem Ururgroßvater Bruhns gehörte und das dieser für seine Familie gekauft hatte: Durch das Dornröschendasein der letzten hundert Jahre hatten sich die Umrisse der Lebenswelt von Julia da Silva Bruhns so gut erhalten, daß man an die Errichtung einer „Casa Mann“ denken konnte: Das Herrenhaus war da, die kolonialen Häuser im Umfeld ebenfalls.

Zwar gab es nach dem Verkauf durch Julias Vater fast zehn neue Besitzer - und das ehedem herrschaftliche Anwesen ist ziemlich heruntergekommen. Dennoch ist Frido zuversichtlich: „Das Haus hat Charme ohne Ende“. Allerdings steht im Grundbuch eine Firma, die man zur Zeit nicht ausfindig machen kann. Oder vielleicht auch gar nicht will? Wer weiß das schon in Brasilien, wo



alles möglich ist, aber eben unmöglich sein kann.

Wie hat sich Julia eigentlich eingelebt in Deutschland, damals noch kein Kaiserreich? „Meine Großmutter hat innerhalb ganz kurzer Zeit ihr Brasilianisch verloren und Deutsch mit hanseatischem Akzent gesprochen - sie konnte sogar auch ein bißchen Plattdeutsch“, sagt Frido. Diese Jahre in Brasilien habe sie scheinbar schnell und vollständig vergessen.

Sie habe sich zu Deutschland - oder zu dem, was man da in Lübeck für Deutschland hielt - bekannt: „Sie war nach ihrer Hochzeit mit dem Senator Mann als Frau Senator Mann dann sehr, sehr deutsch; sie konnte fast ein bißchen rassistisch sein und bekräftigte sogar damals, daß es schön wäre, wenn die ganze Welt von Germanen bevölkert würde“.

Ihr jüngster Sohn Victor wußte allerdings auch zu berichten, daß sie ganz am Ende ihres Lebens immer wieder von Brasilien erzählt hat. Lange Zeit davor war sie schon von Lübeck nach München gezogen, eine Stadt, die ihr in vielerlei Hinsicht viel mehr entsprach und wo sie geradezu aufblühte. Das lag allerdings wohl auch daran, daß ihre Ehe mit Johann Heinrich Mann nicht gerade glücklich gewesen sein soll.

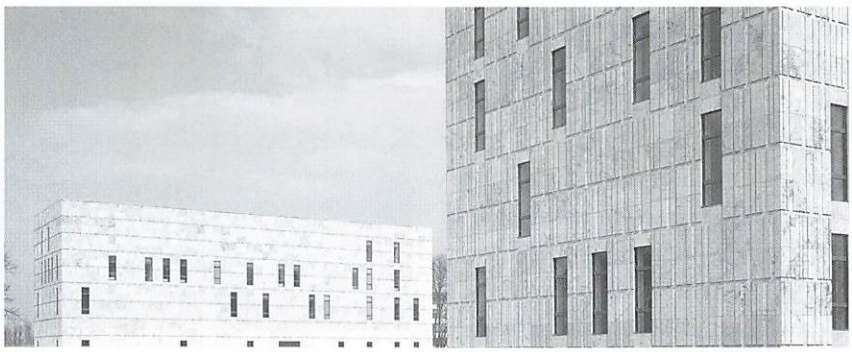
In der Stunde ihres Todes habe sie dann, so Victor, angefangen mit stark rollenden R-Lauten wieder in ihre Kindersprache, das Portugiesische, zu verfallen. Das sei die Stimme „dieses bunten, fröhlichen, katholischen Sonnenlandes“ gewesen, das sie da gerufen habe und das seit einer Ewigkeit in ihr gewesen sei – ja, sie doch niemals verlassen habe.

Für Frido steht längst fest, daß vieles in Thomas Mann mit dem brasilianischen Erbgut seiner Mutter eng verwoben ist. Dem „Hanseatensproß“ hatte Marcel Reich-Ranicki schon 1987 „Sehnsucht nach den Zigeunern im grünen Wagen“ bescheinigt. Im übrigen sei er nie müde geworden, „um Verständnis für die außersittlichen, die bohèmehaften und rebellischen Elemente in der Existenz des Künstlers zu werben“; auch habe er nie verheimlicht, eine Schwäche „für das Zweideutige und Anrüchige, für das Abenteuerhafte, ja für das Anarchische“ zu haben. Vielen Brasilianern würde sicher gefallen, wenn man dies mit Julia in Verbindung brächte. ■

Neue Deutsche Architektur. Eine Reflexive Moderne

6. Architekturbiennale São Paulo: Deutschland erstmals offiziell dabei

TEXT: MARTINA MERKLINGER



Sächsische Landesbibliothek Dresden, 2002 (Ortner & Ortner Baukunst)
Foto: Stefan Müller

Der deutsche Beitrag zur 6. Biennale präsentierte sich in ruhigem und sachlichem Glanz. Zum ersten Mal war die Bundesrepublik ganz offiziell an der Bienal Internacional de Arquitetura (BIA) beteiligt und schickte eine komplette Ausstellung nach São Paulo. Diese trägt den Titel „Neue Deutsche Architektur. Eine Reflexive Moderne" und ist eine Wanderausstellung des Instituts für Auslandsbeziehungen (ifa) in Kooperation mit der Hamburgischen Architektenkammer.

Sie war 2002 im Martin-Gropius-Bau, Berlin, eröffnet worden und gibt anhand von 25 Bauprojekten einen Überblick über das, was seit dem Mauerfall bzw. der Wiedervereinigung 1990 in Deutschland gebaut worden ist. Dabei reichen die Bauaufgaben vom Einfamilienhaus über Fabrikanlagen bis hin zum Gotteshaus, einer Synagoge etwa von Wandel Hoefer Lorch + Hirsch und der Herz Jesu Kirche in München von Allmann Sattler Wappner Architekten. Es sind nicht so sehr spektakuläre Formen von monumentalem Ausmaß, als vielmehr elegante Zurückhaltung und verantwortungsvoller Umgang mit Raum und Ressourcen, die die Projekte auszeichnen.

Dennoch weisen die Projekte ganz unterschiedliche Formensprachen auf, die verhindern, dass von einem einheitlichen Stil gesprochen werden könnte. Weder einen einheitlichen oder gar neuen Stil noch ein bestimmtes Formenetikett will die Ausstellung postulieren, sondern ganz bewußt demonstrieren, dass eine neue Einstellung, nämlich eine gewisse Zurückhaltung, in vielen Produkten deutscher Architekturbüros zu konstatieren ist, mit einer bewußten Distanz zu bestimmten Visionen, seien es weltanschauliche oder politische Doktrinen. Ihre Qualitäten erkenne man oft erst auf den zweiten Blick, so der Kurator Ullrich Schwarz, der weiter betont, dass die neue Moderne in Deutschland selbstkritischer, nämlich reflexiv werde.

Bezeichnenderweise sind die meisten Bauten nicht im „Neuen Berlin" zu finden, sondern an vielen, teils auch kleineren Orten Deutschlands: Dessau, Essen, Stuttgart, aber auch Bobingen, Röbel u.a. In einem aufwendigen Verfahren mit zwei prominent besetzten Jurykommissionen wurden die Gebäude für diese Ausstellung ausgewählt. Hinzu kommt der Versuch, die ausgesuchten Bauten in einem größeren Zusammenhang erscheinen zu lassen: Zum einen wird anhand von 10 weiteren Beispielen, nämlich Arbeiten von 10 prägenden Architekturbüros seit 1960, eine Art architektonische Vorgeschichte aufgezeigt („10 Signaturen"), zum anderen soll mit Zitaten aus der Philosophie und Literatur etwas vom Zeitgeist erfaßt werden, der diese verschiedenen Architekturen hervortreten ließ.

Diese Einbettung in einen Kontext, der über das gegenwärtige und auch das eigentliche Bauen hinausgeht, wird in der Ausstellung auf klare Weise dargestellt. Der dazugehörige Katalog enthält Textbeiträge von renommierten Autoren wie Wolfgang Pehnt oder Andreas Ruby, projektbezogene Texte sowie Fotografien und zum Teil Grund- und Aufrisse der einzelnen Gebäude. Er vertieft das anspruchsvolle Anliegen der Ausstellung und trägt damit zu einem besseren Verständnis sowohl der gegenwärtigen als auch der vergangenen Architekturströmungen in Deutschland bei.

„Neue Deutsche Architektur. Eine Reflexive Moderne" wurde vom Ministerium für Verkehr, Bau- und Wohnungswesen und dem Auswärtigen Amt gefördert und während der Biennale, die vom 23.10. bis 11.12. 2005 im Ibirapuera-Park zu sehen war, vom Goethe-Institut und dem Generalkonsulat der BRD unterstützt. ■

Text [Gekürzte Fassung von: Brasil-Post (São Paulo), Oktober 2005, Nr. 2849, S. 14]

Coronel, Coronéis vira Die Grundherren

Quarenta anos após sua primeira edição no Brasil, o clássico sobre coronelismo no Nordeste é traduzido para o alemão. A obra não perdeu sua atualidade, embora o coronelismo tradicional tenha passado por uma metamorfose, gerando o „coronelismo eletrônico", adaptado à sociedade da informação e arraigado até no Congresso Nacional.

Escrito a partir de um trabalho de campo realizado em 1963 por Roberto Cavalcanti de Albuquerque e Marcos Vinícios Vilaça e publicado pela primeira vez em 1965, *Coronel, Coronéis - Apogeu e Declínio do Coronelismo no Nordeste* é uma radiografia do poder na região mais pobre do país, nos meados do século 20.

Depois de várias edições no Brasil e traduções para o espanhol, inglês, francês e italiano, a versão alemã chegou às livrarias no final de 2005, através da editora Brasilkunde, às vésperas da maratona eleitoral brasileira deste ano. A tradução é do diplomata Guido Heymer, ex-cônsul geral da Alemanha no Rio de Janeiro, que contou com a assessoria de Maria do Carmo Ventura Wollny, professora da UFRJ.

„É incrível que esta obra clássica da sociologia só agora tenha sido traduzida para o alemão", admira-se o jornalista Matthias Matussek, ex-correspondente da revista *Der Spiegel* no Brasil. „Mas uma coisa é certa: nesses 40 anos, o livro não perdeu nada de sua força e atualidade", acrescenta, na apresentação da edição alemã.

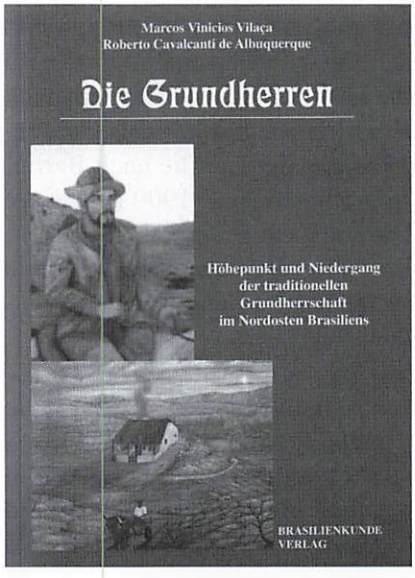
Os coronéis, com suas cartas-patente, são descritos na obra como homens poderosos, donos de terras, que compravam votos para se manter no poder. Como não respeitavam os limites de seus currais eleitorais, acabaram se liquidando mutuamente, embora a expansão do rádio e da televisão tenha sido fator fundamental para seu declínio. Ou, como escreveram os autores: „O coronel é instrumento dialético de seu próprio ocaso".

Coronelismo eletrônico

Trata-se, porém, de um ocaso lento, como mostram os resquícios do coronelismo visíveis até hoje, sobretudo durante as campanhas eleitorais, em Estados como o Maranhão, Piauí, Sergipe, Alagoas e Bahia. É nesses Estados também onde é mais evidente a versão moderna da política dos coronéis – o chamado „coronelismo eletrônico", o controle dos meios de comunicação por detentores de mandatos.

E o „coronelismo eletrônico" é um fenônemo suprapartidário. Pesquisa recente realizada pelo professor Venício de Lima, do Núcleo de Estudos sobre Mídia e Política da Universidade de Brasília (UnB), aponta que 49 deputados (10% dos membros da Câmara) são concessionários diretos de emissoras de rádio e TV. Pela Constituição, eles deveriam ter se afastado delas antes de receber o diploma parlamentar.

Segundo Lima, a bancada dos „coronéis eletrônicos" tem a seguinte composição partidária: PMDB (13), PFL (8), PP (7), PL (5), PSDB (4), PTB (4), PSB (4), PPS (2), PDT (1) e PV (1). Onze dos 40 integrantes da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática são donos de meios de comunicação e „correm o risco" de legislar em causa própria. Em tese, esses parlamentares poderiam até perder seus mandatos. Em tese. Mas não no país de *Coronel, Coronéis*. (GH) ■



Jenny Klabin Segall - Die Übersetzerin von Faust

Die Brasilianerin mit jüdischer Herkunft, übersetzte Faust – der Tragödie erster Teil von Johann Wolfgang von Goethe ins Portugiesische. Ein Profil.

Im Sommer 2004 erschien bei editora 34 eine Neuauflage des *Faust* im deutschen Original und in der brasilianisch-portugiesischen Übersetzung von Jenny Klabin Segall. Diesem Werk verdanken wir die nachfolgenden Leseproben und die Illustrationen von Rembrandt und Delacroix.

Der Textvergleich Zeile für Zeile zwischen Original und Übersetzung fasziniert. Er ermöglicht eine Neuentdeckung so mancher Goethe-Passage im Spiegel der Übersetzung und bezeugt die Übersetzungskunst Jenny Klabin Segalls. Sérgio Buarque de Holanda urteilt: „Ihre Auffassung von Werktreue und ihre Ehrlichkeit in der Interpretation des Originals sind in bewundernswerter Weise absolut und kompromisslos."

Wer war Jenny Klabin Segall?

Sie wurde 1899 in São Paulo geboren, als zweites von vier Kindern von Berta und Maurício Klabin, die Ende des 19. Jahrhunderts als jüdische Emigranten aus dem damals russischen Litauen nach Brasilien ausgewandert waren. 1904 zog die Familie nach Berlin, später nach Genf. 1909 kehrte die Familie nach Brasilien zurück, wo ihr Vater den Grundstein für die bis heute florierende Papiererzeugung legte.

Jenny genoss eine vorzügliche Erziehung. In Privatstunden vervollkommnte sie ihre Fertigkeit in der deutschen, französischen und englischen Sprache. Anfang der 1920er Jahre kehrte sie für drei Studienjahre zurück nach Europa, das schwer unter den Folgen des Ersten Weltkrieges litt.

Schon im Berlin der Vorkriegszeit hatte sie ihren Vetter Lazar Segall kennen und schätzen gelernt, einen jungen aufstrebenden Maler, der aus seiner Heimatstadt Wilna zum Kunststudium nach Berlin gekommen war. Beide trafen sich während des Krieges in São Paulo wieder, wo Segall bald durch bemerkenswerte Ausstellungen Berühmtheit erlangte.
1923 kehrte Jenny aus Europa heim, und Lazar Segall, der inzwischen brasilianischer Staatsbürger geworden war, wurde ihre große Liebe. Sie heirateten 1925, führten hinfort ein kosmopolitisches Leben zwischen São Paulo, Berlin und Paris und engagierten sich in der Paulistaner Gesellschaft zur Förderung Moderner Kunst (SPAM).

Vorliebe für Klassiker

Mitte der 1930er Jahre beginnt Jenny ihre literarischen Aktivitäten, und zwar gleich mit der Über-

setzung von Werken von Weltgeltung: Durch sie finden Molière, Racine und Corneille den Weg ins brasilianische Portugiesisch.

Anfang der 1940er Jahre – Europa wird von Deutschland mit dem Zweiten Weltkrieg überzogen und die europäischen Juden werden in den Holocaust gestürzt – nimmt sie Goethes *Faust* in Arbeit. Die Übersetzung wird 1943 vollendet und gedruckt – in einer finsteren Zeit der deutschen Geschichte eine bewegende Reverenz an das Deutschland der Klassik.

Lazar Segall stirbt 1957. Jenny konzentriert sich nun darauf, sein künstlerisches Werk durch Gründung eines Museums zusammenzuhalten und seinen Namen durch Ausstellungen in der Welt der Kunst zu verankern. Erst Mitte der 1960er Jahre greift sie wieder zur Feder und vollendet die Übersetzung von *Faust II*.

Als Johann Wolfgang von Goethe mit dem *Faust* – wie er selbst sagte – sein „Hauptgeschäft" vollendet hatte, konnte er getrost von dieser Erde Abschied nehmen. Er starb 1832. Jenny Klabin Segall folgte ihm auch hier getreulich: Faust war ihr letztes großes Übersetzungswerk, ehe sie nach einem Schlaganfall 1967 verstarb. (uk) ■

Information:

Mitte dieses Jahres erscheint im wtv-Verlag Weimar ein kleines Büchlein von Sylk Schneider über Goethes Reise nach Brasilien. Mehr dazu in der nächsten *Tópicos*-Ausgabe.

DER HERR
Kennst Du den Faust?

MEPHISTOTELES
Den Doktor?

DER HERR
Meinen Knecht!

MEPHISTOTELES
Führwahr! Er dient Euch auf besondre Weise.
Nicht irdisch ist des Toren Trank noch Speise.

FAUST
Habe nun, ach! Philosophie,
Juristerei und Medizin,
Und leider auch Theologie
Durchaus studiert, mit heißem Bemühn.
Da steh' ich nun, ich armer Tor,
Und bin so klug als wie zuvor!

FAUST
Mein schönes Fräulein, darf ich wagen,
Meinen Arm und Geleit Ihr anzutragen?

MARGARETE
Bin weder Fräulein, weder schön,
Kann ungeleitet nach Hause gehen.

GRETCHEN
Ach neige,
Du Schmerzenreiche,
Dein Antlitz gnädig meiner Not!

Das Schwert im Herzen,
Mit tausend Schmerzen
Blickst auf zu deines Sohnes Tod.

O ALTÍSSIMO
Do Fausto sabes?

MEFISTÓFELES
O doutor?

O ALTÍSSIMO
Meu servo, sim!

MEFISTÓFELES
De forma estranha ele vos serve, Mestre!
Não é, do louco, a nutrição terrestre.

FAUSTO
Ai de mim! Da filosofia,
Medicina, jurisprudência,
E, mísero eu! Da teologia,
O estudo fiz, com máxima insistência.
Pobre simplório, aqui estou
E sábio como dantes sou!

FAUSTO
Formosa dama, ousar-vos-ia
Oferecer meu braço e companhia?

MARGARIDA
Nem dama, nem formosa sou,
Posso ir pra casa a sós, e vou.

GRETCHEN
Inclina,
Ó tu das Dores, Mãe Divina,
A meu penar tua alma luz !

No seio a espada,
Vês, traspassada,
Teu filho morto sobre a cruz

Brasília Stories

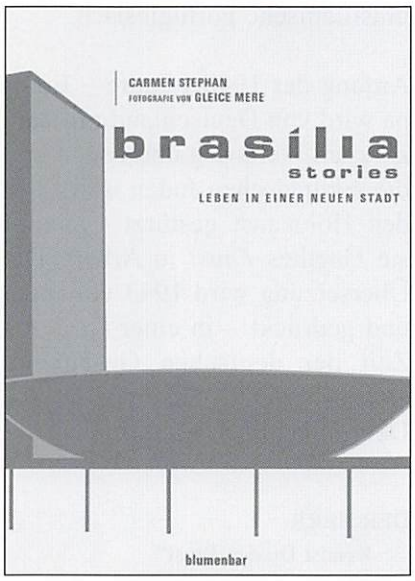
Kaum eine andere Stadt der Welt erscheint als dermaßen konsequentes architektonisches Experiment wie die brasilianische Hauptstadt Brasília. Sie wirkt fast unbelebt, doch ihre Bewohner haben Geschichten zu erzählen.

„Sie können die Stadt mögen oder nicht, aber Sie werden nicht behaupten können, so etwas schon mal gesehen zu haben." Diesen Standardsatz erzählt der beinahe hundertjährige Architekt Oscar Niemeyer jedem, der etwas über die Hauptstadt Brasiliens wissen will, eine Stadt, die sich wie kaum eine andere auf der Welt mit dem Namen eines einzigen Architekten verbindet.

In Brasília leben heute zwei Millionen Menschen, doch ist diese Planstadt so weitläufig und abstrakt, dass sie dem Besucher beinahe als unbelebt erscheint. Ein Irrtum – wie Carmen Stephans „Brasília Stories" beweisen, in denen die Autorin den Bewohnern dieser Stadt in lebendigen Portraits nachspürt.

Der Leser kann Brasília durch die Brille so verschiedener Menschen wie Rosental Ramos da Silva, Chefkoch des Präsidenten, Jorge Marino, Mathematiker, oder der Tänzerin Eliana Carneiro entdecken. Auf ihrem Weg durch die Stadt wurde die Autorin von der Fotografin Gleice Mere begleitet, deren Bilder die einzelnen Texte begleiten und den beschriebenen Personen ein Gesicht geben.

„Brasília Stories" ist die erste Buchpublikation von Carmen Stephan, die 1974 geboren wurde und als freie Autorin in München lebt. Die 1972 geborene Gleice Mere



hat bereits mehrere Ausstellungen vorzuweisen und arbeitet unter anderem für *DU, Geo France* und *Marie Claire*. ■

Information:
Carmen Stephan, Gleice Mere:
Brasília Stories, blumenbar 2005, 176 Seiten, 22,90 Euro

Neues Martius-Staden-Jahrbuch erschienen

Traditionell zum Jahresende brachte das Martius-Staden-Institut sein Jahrbuch heraus. Dieses Mal in seinen neuen Räumen in São Paulo-Morumbi präsentierte es den 52. Band, der insgesamt 16 Textbeiträge enthält – 5 auf Portugiesisch und 11 auf Deutsch.

Wie immer zählt es namhafte Autoren (Joachim Bernauer, Andreas Boeckh, Willi Bolle, Dirk Bruns, Ligia Chiappini, Martin Coy, Imgart Grützmann, Lúcio Kreutz, Mayra Laudanna, Pedro Moreira, Franz Obermeier, Hannes Stubbe, Joachim Tiemann, Christian Westerkamp, Berthold Zilly), die mit ihren Beiträgen ein breites Spektrum innerhalb der Brasilien-Forschung abdecken.

Chronologisch gesehen reichen die Themen von der Landung Hans Stadens bis zu den Reformproblemen der Regierung Lula, thematisch von der Zigarrenproduktion im Recôncavo über deutsche Schulen in Rio Grande do Sul und die „Sertões" des Euclides da Cunha bis hin zur aktuellen Stadtproblematik von São Paulo.

Näheres erfährt man auf der Homepage (www.martiusstaden.org.br/p_anuarios.htm) oder direkt beim Martius-Staden-Institut, bei dem das Buch bezogen werden kann. ■

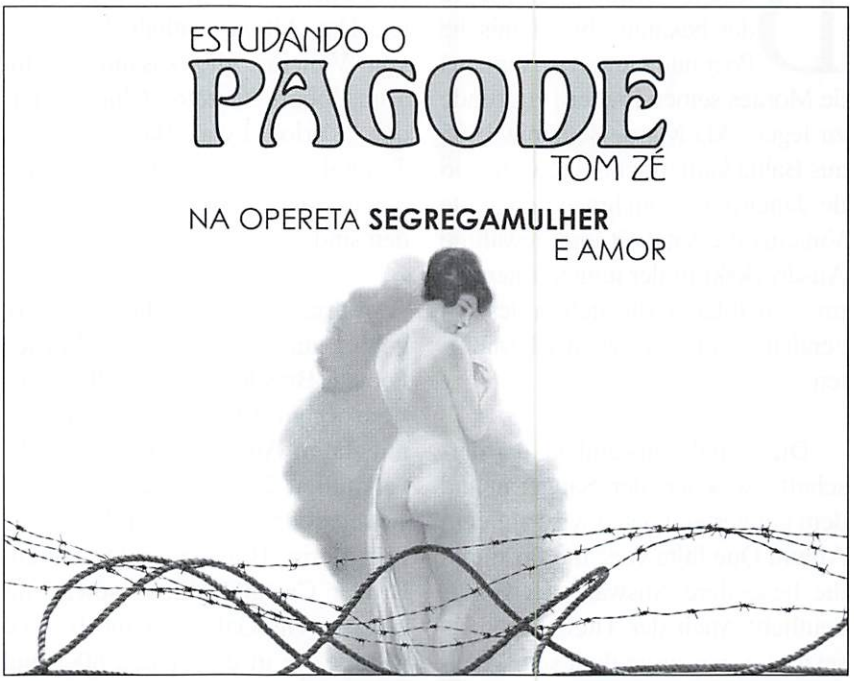
Umschlagbild:
Heinz Budweg, Ilhabela, 1987.

Ein subversiver Kritiker des Gewöhnlichen

Estudando O Pagode, *das neue Album von Tom Zé*

TEXT: MARC PESCHKE

Ihn den brasilianischen Franz Zappa zu nennen, wäre gar nicht so falsch: Tom Zé ist ein Grenzgänger zwischen den Welten. Zwischen Pop und Avantgarde, Kunst und Krach, Tradition und Moderne. Auch das neue Album *Estudando O Pagode* ist wie eine Collage aus Schönem und Hässlichem, ein Spiegel der Welt – wie Tom Zé sie sieht.



Tom Zé-Cover

Und was wir alles in dieser Musik finden: Brasilianische Samba, Freejazz und Funk, traditionelle Folklore, Wortfetzen, Wortspiele, Kinderlieder, Chaotisches, scheinbar Unzusammenhängendes – „Música do século passado" nennt Zé sie nicht unironisch, denn er scheint zu ahnen, dass sein Avantgardismus nicht mehr der neueste Schrei ist. Offen gestanden: Es ist immer noch schwer, sich in diese kakophonische, destruktive Musik einzuhören. Sie sträubt sich gegen den einfachen Hörgenuss, sie hat Haken und Ösen, es klingelt, rumpelt und scheppert, sie nervt bisweilen gewaltig.

Aber – und auch das ist typisch für den charismatischen Mann aus São Paulo – sie hat jenseits des Destruktiven Momente von genialer Einfachheit und optimistischer Kraft: Zé plündert das, was uns umgibt, die Welt von heute, und zwirbelt daraus eine große, experimentelle, improvisierte und vor allem enorm ideenreiche Toncollage. „Ästhetik des Plagiats" nennt er seinen musikalischen Stil selbst. Den Alltag in Töne gießen - nicht mehr und auch nicht weniger will der brasilianische Avantgardist.

Eigentlich genügt es nicht, ein Album von Tom Zé zu hören – man muss ihn bei einem Konzert erleben. Nur dann kann man (vielleicht) seine Musik verstehen. Er ist ein Meister unerschöpflicher, wilder, dadaistischer Energie, ein subversiver Kritiker des Gewöhnlichen, der auch sein eigenes Schaffen stets selbstironisch begleitet hat. Auch das erinnert an Frank Zappa.

Die europäischen Einflüsse auf das Werk des 1936 geborenen Zé sind auch auf dem neuen Album - das er wie eine Operette in drei Akte gegliedert hat – wieder deutlich herauszuhören: Zé studierte bei Hans-Joachim Koellreutter – einem Schüler von Paul Hindemith - Klassische Musik, bevor er zu einem Vordenker des Tropicalismo avancierte.

Estudando Samba

Lange Jahre war der Sänger, Komponist und Multiinstrumentalist vergessen, bis David Byrne Zés Alben in den USA veröffentlichte, wie Zé in einem Interview erzählt hat: „So ab 1973 dachte ich, meine Musik sei zu schwierig, zu schlecht gemacht, da sie ja keiner wollte. Das tat mir weh. Und dann kauft David Byrne zufällig in Rio de Janeiro diese Platte *Estudando Samba* , von der, als sie herauskam, kein Mensch Notiz genommen hatte. Durch David Byrne kam ich mit dieser Platte wieder mit der Welt in Kontakt. Nur deshalb arbeite ich jetzt nicht in einer Tankstelle in meinem Heimatort Irarà."

Und warum das alles? Warum der ewige Kampf gegen das Gewöhnliche, das Harmonische, das Schöne? Zé sagt es, augenzwinkernd, auf seine Weise: „Ich kriege einfach keine wunderschönen Melodien hin, welche die Leute in ihrem beschaulichen Leben singen könnten." Was übrigens auch Zés Inhalte, seine Themen betrifft. *Estudando O Pagode*, erschienen auf David Byrnes Label „Luaka Bop", erzählt die lange Geschichte der Ausgrenzung und Diskriminierung von Frauen.

Tom Zé: *Estudando O Pagode* (Luaka Bop/Cooperative Music/ Rough Trade), Vö: 3.2. ■

Maria Bethânia: *Que falta você me faz*

"Ein guter Samba ist wie ein Gebet." (Vinicius de Moraes).

Diesem Grundsatz pflegte der bekannte brasilianische Poet und Guitarrist Vinicius de Moraes seinen Liedern zugrunde zu legen. Als Maria Bethânia 1965 aus Bahia kam, um an Shows in Rio de Janeiro teilzunehmen, erkannte Vinicius die Vitalität und gewaltige Ausdruckskraft der jungen Interpretin – Qualitäten, die sich in der folgenden Zeit immer wieder bestätigten.

Die damals entstandene Partnerschaft zwischen der Sängerin und dem gefeierten Poeten wird auf dem Album Que falta você me faz durch die besondere Auswahl der Songs deutlich. Auch der Titel, der übersetzt „Ich vermisse dich sehr" deutet, zeigt die Zuneigung der Sängerin zu dem 1980 verstorbenen Dichter. Das Album enthält 15 Songs von Vinicius, die zusammen mit Tom Jobim, Garoto, Chico Buarque, Carlos Lyra, Baden Powell, Toquinho, Adoniran Barbosa, Eden Ahbez oder Jards Macalé entstanden sind.

Maria Bethânia, Jahrgang 1946, gehört zur Generation der Música Popular Brasileira (MPB). Ihre Karriere begann 1965 in Rio de Janeiro, mit ihrem Auftritt in Opinião. Mit verkauften 24 Millionen Alben ist sie seit 2005 die zweit erfolgreichste Künstlerin Brasiliens. Mit ihrem Bruder Caetano Veloso sowie mit Gilberto Gil, Gal Costa und Tom Zé gehörte sie in den späten 60er und frühen 70er Jahren zu den Erneuerern der populären brasilianischen Musik und war Teil der Tropicalismo-Bewegung. Maria Bethânia hat sich nie auf nur einen Stil festgelegt. Sie begann ihre Karriere als Bossa Nova-Sängerin. Dann sang sie Sambas, interpretierte afro-brasilianische Musik, Música Sertaneja, bis hin zu Forrós, Pop und Balladen. ■

„Expresso 25" kommt nach Deutschland

Was Brasilien für den Fußball ist, ist Expresso für die Musik - jedenfalls für die brasilianische.

In Brasilien haben Fußballer und Musiker Kabinettsrang: Pelé wurde Sportminister, und der Komponist und Sänger Gilberto Gil verkündete als Kulturminister kürzlich in Berlin das brasilianische Kulturprogramm zur Fußball-WM - die Copa da Cultura. Bekannter als Pele, Ronaldo und Ronaldinho sind bei Kennern der MPB (der brasilianischen Pop-Musik) Komponisten wie Tom Jobim, Chico Buarque und Caetano Veloso.

Das ungewöhnliche Ensemble „Expresso 25" aus Porto Alegre eröffnet das Kulturprogramm des einen WM-Favoriten beim anderen WM-Favoriten: Deutschland und Brasilien begleiten das sportliche Weltereignis mit Präsentationen, die ihre Länder den Fans und Freunden in aller Welt näher bringen sollen. „Expresso 25" präsentiert die brasilianische Musik auf eine ganz neue und überraschende Weise.

Hervorgegangen aus einem erfolgreichen Konzertchor deutscher Einwanderer im südlichsten Bundesstaat Rio Grande do Sul, ist „Expresso 25" heute das unkonventionellste und erfolgreichste Ensemble, das die bekannten (und unbekannten) Rhythmen der brasilianischen Musik neu interpretiert.

Nach Auftritten im deutschen Südwesten, von wo die Vorfahren vor über 180 Jahren die deutsche Musiktradition mit nach Brasilien nahmen, kommt „Expresso 25" auch nach Bonn, um das deutsche Publikum in einer mitreißenden Show nach Brasilien zu entführen - zumindest musikalisch.

„Expresso 25" wurde für die höchste Musikauszeichnung in Porto Alegre, den Açorianos, als eine der drei besten musikalischen Darbietungen im Jahr 2003 nominiert. Die Gruppe erhielt diese Auszeichnung im Jahr 2004 für die beste Interpretation brasilianischer Musik. ■

10. Februar 2006 - 19:30 „Augustinum Bonn", Römerstraße 118
11. Februar 2006 - Düsseldorf, Klara-Schumann-Musikschule
18. Februar 2006 - Stuttgart, Landesbank Baden Württemberg
Eintritt frei – Spenden erwünscht

Information: Deutsch Brasilianische Gesellschaft Bonn
Kaiserstrasse 201 · Tel.: 0228 – 210-707 / 2425-682 · l.bartel@topicos.de

Copa da Cultura: Brasilien in Deutschland

Brasilien präsentiert im Jahr der Fußball-Weltmeisterschaft ein eigenes Kunst- und Kulturprogramm in Deutschland.

Unter dem Titel „Copa da Cultura: Brasilien in Deutschland" soll im Vorfeld und während der Fußballweltmeisterschaft 2006 eine Veranstaltungsreihe in mehreren deutschen Städten einen Eindruck von der Vielfalt brasilianischer Kunst und Kultur vermitteln. Initiiert wurde das Programm vom brasilianischen Kulturministerium, wichtigster deutscher Partner ist das vom Bund finanzierte Haus der Kulturen der Welt in Berlin.

Bei der Vorstellung des Programms am 8. Dezember in Berlin unterstrich Kulturstaatsminister Bernd Neumann die Bedeutung der engen kulturellen Beziehungen zwischen Deutschland und Brasilien. Beide Länder seien auch über ihre Begeisterung für den Fußball miteinander verbunden. Wie in keinem anderen Land habe in Brasilien der Fußball aber auch Eingang in Kunst und Kultur gefunden: „Was wir von unseren brasilianischen Partnern lernen können, ist nicht zuletzt, dass zwischen den Begriffen Kultur und Fußball kein Widerspruch bestehen muss", sagte Neumann am 8. Dezember in Berlin.

Der brasilianische Kulturminister und weltberühmte Musiker Gilberto Gil zeigte sich überzeugt, dass die kulturelle Zusammenarbeit zwischen Deutschland und Brasilien im Jahr der Fußballweltmeisterschaft weiter vertieft werden könne. Fußball habe in Brasilien nicht nur eine soziale, sondern auch eine besondere kulturelle Dimension, die es zu vermitteln gelte.

Mit einbezogen in das Programm sind zahlreiche Institutionen in mehreren deutschen Städten. Veranstaltungen sind nicht nur im Haus der Kulturen der Welt, sondern unter anderem auch in der brasilianischen Botschaft in Berlin, im Neuen Berliner Kunstverein und im „Hebbel am Ufer" geplant. Weitere Projekte sollen zur „Popkomm 2006" und während des „Designmai" realisiert werden.

Höhepunkt der Copa da Cultura wird ein Veranstaltungskomplex während der Fußballweltmeisterschaft sein. Das Haus der Kulturen der Welt widmet Brasilien ein breites Programm mit Musik, Tanz, Bildender Kunst, Film und Literatur. Eröffnet wird dieser Schwerpunkt mit dem Festival IN TRANSIT am 25. Mai 2006 und einem Konzert mit Gilberto Gil. Als weiteres Highlight ist ein mehrwöchiges Fest in München geplant, das Brasilien und seine Kultur feiern wird.

Um deutsche Kultur in Brasilien bekannter zu machen, plant das Goethe-Institut parallel eine Veranstaltungsreihe in mehreren brasilianischen Städten. Im Mittelpunkt sollen dabei die deutsche Gegenwartskultur und aktuelle Diskussionen stehen. (BPA) ■

Bernd Neumann und Gilberto Gil im Gespräch, Foto: www.hkw.de

O Melhor da Produção Nacional na Alemanha

Mais de 200 eventos de cultura brasileira com o selo Copa da Cultura serão realizados em 2006 em várias cidades da Alemanha. Confira alguns destaques da programação.

CASA DAS CULTURAS DO MUNDO (Berlim)

Artes Plásticas
Olhares Cruzados (mostra fotográfica de Cristiano Mascaro e Sibylle Bergemann) A Imagem do Som / Futebol (curadoria de Felipe Taborda; mostra com 30 músicas brasileiras sobre futebol e 30 obras de artistas plásticos brasileiros inspiradas nas músicas)

Cinema
Um panorama do melhor da produção brasileira dos últimos cinco anos. A abertura será com o filme "Dois Filhos de Francisco", de Breno Silveira, em sua première européia.

Dança
Com curadoria do alemão Johannes Odenthal, a Casa das Culturas apresentará 12 espetáculos de dança, entre solos e performances.

Música Popular
Serão 10 concertos duplos. A abertura será no dia 25 de maio, com show de Gilberto Gil.

Literatura/ Debates/ Conferências
Será realizada uma série de discussões sobre a cultura e o futebol. Participam escritores e artistas alemães e brasileiros.

EMBAIXADA BRASILEIRA EM BERLIM

Música Clássica
Um grande concerto por mês.

Cinema
Exibição de um longa por mês, antecedido pela exibição de um ou dois curtas-metragens da produção brasileira recente.

Artes Plásticas
Seis exposições participam do programa. A primeira será a de Afonso Tostes, com esculturas de madeira, de 28 de fevereiro a 28 de março.

Missão possível para Alemanha e Brasil

Adversários de pouca tradição motivam alemães e alertam brasileiros para evitarem o chamado "salto alto".

Texto: Marcio Pessôa

O sorriso do técnico da seleção da Alemanha, Jürgen Klinsmann, após conhecer as seleções que integram o Grupo A da Copa do Mundo, parecia traduzir o sentimento de todos os torcedores alemães. O treinador pareceu aliviado e seguro de que é possível obter vitórias convincentes na arrancada da disputa pelo título mundial em casa. O resultado do sorteio dos grupos, realizado no dia 9 de dezembro em Leipzig, rendeu poucas palavras do técnico da seleção brasileira. Carlos Alberto Parreira pareceu também satisfeito, mas preferiu se resumir a comentários técnicos sobre os adversários.

Pelo lado alemão, o sorteio foi bastante tenso. A imprensa do país explorou muito a possibilidade da realização de um clássico indigesto contra a Holanda ainda na primeira fase. Os maiores rivais dos alemães, apesar de terem sido derrotados em um dos momentos mais importantes da história do futebol da Alemanha – a final da Copa de 1974, eram apontados como a grande pedra no sapato dos anfitriões caso caíssem no Grupo A. Apesar de não ter sido cabeça-de-chave, a Holanda fez uma excelente participação nas Eliminatórias, terminando a competição invicta e com atuações consistentes. O último amistoso entre as seleções, em Roterdã, no ano passado, terminou em empate, resultado que não condiz com a superioridade dos holandeses em campo.

O fato de a Alemanha ter apresentado dificuldades para bater seus adversários em amistosos realizados paralelamente às rodadas das Eliminatórias européias é o que mais preocupa o torcedor. Apesar de demonstrar tranqüilidade nas entrevistas, o técnico Jürgen Klinsmann já afirmou que sua seleção é muito jovem e que deposita todas as esperanças em uma boa preparação para o Mundial. Apresentações fracas contra a China, Turquia e Eslováquia (nenhuma vai ao Mundial), renderam críticas fortes ao treinador. O último amistoso contra a França também não empolgou, entretando o placar zerado não foi considerado catastrófico em função da tradição do adversário.

A crise técnica dobra a importância de uma boa arrancada dos anfitriões no Mundial. Uma primeira fase convincente pode empolgar a seleção e a torcida, fazendo com que uma equipe em crise, mas de muita tradição, cresça durante a competição, surpreendendo críticos e torcedores mais céticos. Diante da composição do Grupo A, esta boa arrancada tem tudo para acontecer. A Alemanha abre a Copa do Mundo enfrentando a Costa Rica, no dia 9 de junho, em Munique. Mais tarde, no dia 14 de junho, joga contra a Polônia em Dortmund. Finaliza a primeira fase contra o Equador, no dia 20 de junho, em Berlin.

Após o sorteio, os alemães mostraram-se satisfeitos com o seu grupo. Tanto o técnico, Jürgen Klinsmann, quanto o gerente da seleção, Oliver Bierhoff, disseram acreditar que a Alemanha conseguirá passar para as oitavas-de-final. „Como em 2002, temos a chance de iniciar bem o torneio, mas devemos cuidar e não subestimar a Costa Rica", disse Bierhoff. „Sabemos que os favoritos sempre enfrentam dificuldades no jogo de estréia. A derrota da França por 1 a 0 para o Senegal, há quatro anos, é uma advertência para nós", acrescentou. Klinsmann lembrou as vitórias do Equador sobre o Brasil e a Argentina para salientar que o adversário merece respeito.

Os adversários da Alemanha

O Equador vai para a sua segunda Copa do Mundo com a idéia de melhorar o desempenho obtido na primeira participação, em 2002. A seleção preocupa os alemães por terem vencido o Brasil e Argentina nas Eliminatórias sul-americanas. O Equador fez valer o fator local batendo praticamente todos os adversários em casa. Foram sete vitórias em sete jogos. Entretanto, é bom lembrar que a altitude das cidades onde os jogos foram disputados também é fator que dificultou a vida dos adversários.

A Costa Rica vai para a sua terceira Copa do Mundo depois de uma classificação sofrida. A seleção não tem tradição nos Mundiais. Chegou à segunda fase na sua primeira Copa do Mundo, nos Estados Unidos. É a primeira vez que vai para o Mundial sem cair no grupo do Brasil. Isto seria motivo de comemoração se outro „bicho papão" não integrasse o seu grupo:

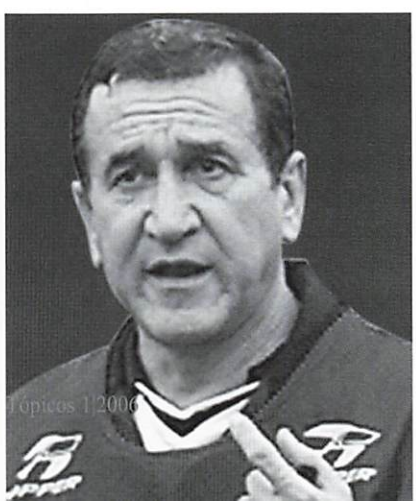
Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D
Alemanha	Inglaterra	Argentina	México
Costa Rica	Paraguai	Costa do Marfim	Irã
Polônia	Trinidade e Tobago	Sérvia e Montenegro	Angola
Equador	Suécia	Holanda	Portugal
Grupo E	**Grupo F**	**Grupo G**	**Grupo H**
Itália	Brasil	França	Espanha
Gana	Croácia	Suíça	Ucrânia
EUA	Austrália	Coréia do Sul	Tunísia
República Tcheca	Japão	Togo	Arábia Saudita

a Alemanha. Provavelmente os anfitriões não enfrentem grande dificuldade no jogo contra a Costa Rica. Entretanto, o peso da estréia e os poucos recursos que os alemães têm para furar uma possível retranca podem ser fatores que compliquem a partida.

O jogo mais esperado do Grupo A é Alemanha e Polônia. A segurança do Mundial concentra muita atenção nesta partida porque considera de alto risco no que se refere a conflito entre torcedores. A Polônia fez uma excelente fase eliminatória, chegando a liderar em alguns momentos o seu grupo, que contava com Inglaterra e Áustria. Acabou deixando a liderança nas últimas rodadas porque perdeu as duas partidas contra a seleção inglesa. Deve ser o jogo mais perigoso para os alemães nesta primeira etapa da competição.

Situação do Brasil

Os favoritos ao título também não ficam atrás com relação à modéstia de seus primeiros adversários na Copa da Alemanha. O grupo do Brasil, formado por Austrália, Croácia e Japão, não é considerado difícil. Assim que soube qual seria a composição do Grupo F (grupo dos brasileiros), o técnico Carlos Alberto Parreira foi ponderado nas declarações sobre os adversários. Para ele o, preparo físico será um fator importante neste grupo, uma vez que „todas as equipes correm muito", afirmou. „A Austrália é um adversário muito forte, que causou enormes problemas à Alemanha na Copa das Confederações. Todos os seus jogadores atuam na Europa", disse Parreira à imprensa européia, após o sorteio em Leipzig, em dezembro.



Os adversários do Brasil

A Croácia faz com a seleção brasileira a primeira partida do Mundial em Berlim, no dia 13 de junho. Muitos analistas acreditam que será a partida mais complicada do Brasil na primeira fase. As duas seleções empataram em 1 a 1 no amistoso realizado no dia 17 de agosto de 2005, em Split, na Croácia. Os brasileiros levaram o primeiro gol após uma confusão entre o zagueiro Juan e o goleiro Dida, mas acabaram empatando após cobrança de falta de Ricardinho. Os croatas esperam nesta Copa do Mundo repetir o bom desempenho de 1998, quando terminaram em terceiro lugar.

O Japão quer surpreender a seleção brasileira jogando com o mesmo empenho do último confronto entre as duas seleções na Copa das Confederações, no ano passado – 2 a 2. Os japoneses por muito pouco não venceram o jogo. A equipe do técnico Zico chega na Copa da Alemanha para confirmar que o país não é mais uma promessa no cenário do futebol mundial, mas uma realidade. Japão e Brasil jogam no dia 22 de junho em Dortmund.

Já a Austrália vai para o segundo Mundial de sua história – coincidentemente o primeiro também foi na Alemanha, em 1974 –, depois de classificar-se de forma heróica na repescagem. Duas partidas de muita luta e muita emoção foram disputadas contra o Uruguai. A força do futebol australiano e o fato dos seus jogadores atuarem no futebol europeu provocou declarações de respeito do técnico brasileiro. Brasil e Austrália se enfrentam no dia 18 de junho, em Munique. O Brasil perdeu, por 1 a 0, a última partida que disputou com a Austrália, na Copa das Confederações de 2001, na Coréia do Sul.

Talvez os grupos mais imprevisíveis da Copa do Mundo sejam B, C e E, em função do equilíbrio das seleções que os compõem. Mas isso é outra história. ■

Magia da Bola no Pão de Açúcar

Antes mesmo do lançamento da Copa da Cultura em Berlim, em dezembro passado, a pintora carioca Elenice Nogueira desembarcou na Alemanha com uma exposição que vincula a arte ao futebol.

Magia da Bola no Pão de Açúcar – Impressões em acrílico sobre a Copa. Este foi o nome da exposição em que a artista brasileira Elenice Nogueira mostrou 22 quadros sobre futebol na prefeitura de Königswinter (Renânia do Norte-Vestália), no final de 2005.

Nascida no subúrbio carioca e criada em uma família onde a música e as artes plásticas faziam parte do cotidiano, ela iniciou sua carreira através do estudo da pintura, aos 10 anos de idade. Ainda adolescente, em 1998, conseguiu impressionar a direção do Banco Mundial, em Washington, que adquiriu 19 de suas obras para uma exposição permanente. Na avaliação do jornalista Fernando Scheller, do jornal *O Estado de São Paulo*, „a bola, no trabalho de Elenice, vira metáfora para falar de infância e mais especificamente da experiência de ser criança no Rio de Janeiro“, cidade à qual continua vinculada. Embora já tenha conquistado espaço no circuito internacional, ainda é aluna e monitora na Escola de Artes do Parque Lage (RJ).

„Cor é alegria e força de vida, por mais triste que seja“, explicou a artista. E cor ela não poupa. „Seus traços retratam a paixão brasileira pelo futebol, que na América do Sul dilui o desnível social entre rico e pobre“, escreveu o jornal local *Rhein-Sieg-Anzeiger*.

Mas as obras da pintora brasileira não se reduzem aos gomos de uma bola. Entre as pinceladas em acrílico, aparecem pipas, carrinhos de rolimã, campinhos de pelada e corridas de bicicleta, tendo como pano de fundo favelas e praias cariocas. São lembranças de uma infância simples, com a qual milhões de brasileiros conseguem se identificar.

Sua técnica predileta é usar uma infinidade de detalhes, que se juntam como um mosaico para compor um quadro maior, só reconhecido a uma certa distância. „Quando tenho uma idéia, simplesmente pinto. A estrutura vem por si só“, explica.

O bom é que, segundo Nogueira, a gama de interpretações dos quadros aumenta à medida que a técnica se torna mais apurada. „Às vezes, as pessoas vêem coisas que eu nem pensei quando estava pintando. Elas vêem até o que não está lá.“ Uma explicação para este fenômeno é dada pelo prefeito de Königswinter: „Com seus quadros, ela consegue enfeitiçar as pessoas“.

Parte dos recursos obtidos com os quadros vendidos na Alemanha, a artista destinou a projetos do Centro Latino-Americano, que junto com a Sociedade Brasil-Alemanha viabilizou sua estada no país. (GH) ■

Zeitgenössische brasilianische Fotokunst in Berlin

Ausstellung im Rahmen der Copa da Cultura zeigt die brasilianische Normalität.

TEXT: ANNE KOTZAN

„Schon seit langem hatte ich eine Ausstellung über brasilianische Fotokunst geplant, doch erst durch die glückliche Kooperation mit der brasilianischen Kulturveranstaltung Copa da Cultura, die anlässlich der Fußballweltmeisterschaft in Deutschland stattfindet, konnte die Idee verwirklicht werden", sagt zufrieden Alexander Tolnay, Direktor des Neuen Berliner Kunstvereins.

Miguel Rio Branco · Red, Blue and Green, 1993, Farbfotografie, 120 x 120 cm
© Sammlung Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro

Zufrieden kann er auch sein: Zur Vernissage am 13. Januar kamen rund 500 Besucher, darunter der brasilianische Botschafter Luiz Felipe de Seixas Corrêa, die Staatssekretärin Barbara Kisseler, der brasilianische Staatssekretär Sérgio Sá Leitão, der Leiter des Projekts „Copa da Cultura" Erlon José Paschoal sowie der Mitinitiator und Generalsekretär des Goethe-Instituts Hans-Georg Knopp. Von den Künstlern war Caio Reisewitz eigens aus Brasilien angereist.

Gleichzeitig ist die Ausstellung für den NBK die zehnte Folge einer konzeptuellen Reihe, in der zeitgenössische Fotokunst aus verschiedenen Ländern und Kontinenten vorgestellt wird, ein runder Geburtstag. Ins Leben gerufen wurde sie von Alexander Tolnay, der sich bereits in seiner Esslinger Zeit als Direktor der Galerien der Stadt intensiv mit der Fotografie auseinandergesetzt und dort 1989 die 1. Internationale Fototriennale gegründet hat.

„Als ich nach Berlin kam", erzählt Tolnay, „habe ich diese Ländergeschichte konzipiert." Das Ziel ist es, „weg von Images aus Hochglanzprospekten zu kommen. Der Spirit eines Landes steht im Vordergrund." Deshalb wird der Besucher in der Ausstellung brasilianischer Fotokünstler auch vergebens nach Bildern vom Karneval, dem „Zuckerhut" oder Favelas suchen. Statt dessen steht die brasilianische Normalität im Fokus der Aufmerksamkeit und wie die Fotografen sie sich aneignen, verarbeiten oder konstruieren.

Fernando Cocchiarale, Direktor des Museu de Arte Moderna in Rio de Janeiro und Autor des Katalogtextes, sieht in dem historischen Moment, an dem Kunst und Fotografie sich im bildnerischen Schaffen des Landes begegnen, den Anfang einer Geschichte, der die zwölf ausgestellten Fotograf(inn)en geprägt hat, „indem sie alle den früher der Fotografie zugeschriebenen mimetischen Fesseln entflohen sind."

Für zwölf zeitgenössische, aber unterschiedliche Positionen stehen die zumeist jungen Künstler(innen): Rogério Canella, Marcos Chaves, Rochelle Costi, Franz Manata, Pedro Motta, Emmanuel Nassar, Sara Ramo, Caio Reisewitz, Rosângela Rennó, Mauro Restiffe, Miguel Rio Branco und Thiago Rocha Pitta. Für Alexander Tolnay, der sich in der Auswahl für die fachkundige Unterstützung von Fernando Cocchiarale und Alfons Hug, Leiter des Goethe-Instituts Rio de Janeiro, bedankt, „steht die heutige brasilianische Fotokunst in dem Spannungsfeld von der Überwindung der Tradition des Fotojournalismus und der Krise des Subjekts in der Gegenwart". ■

Info

Die Ausstellung ist bis 26. Februar im NBK, Chausseestr. 128/129, Berlin-Mitte, Di–Fr 12–18 Uhr, Sa+So 14–18 Uhr geöffnet und wird bis Ende 2006 auch in Sindelfingen, Halle, Kiel und Cottbus zu sehen sein (www.nbk.org). Der mehrsprachige Katalog „Zeitgenössische Fotokunst aus Brasilien" ist beim Braus Verlag (www.editionbraus.de) erschienen.

Dora Schindel feierte ihren Neunzigsten

Die Mitbegründerin der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft ist ihr guter Geist und ihr lebendiges Gedächtnis geblieben.

TEXT: KLAUS PLATZ

Die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft beseelt seit ihrer Gründung ein guter Geist: Frau Dora Schindel, die am 16. November 2005 in Bonn als rüstige Dame ihren 90. Geburtstag feierte. Weit über hundert Gäste waren an diesem Tag im Haus an der Redoute in Bad Godesberg zu einem Empfang zu ihren Ehren erschienen, den die DBG ausgerichtet hatte. Darunter waren Freunde und Verwandte, von denen einige aus den Vereinigten Staaten, Israel und der Schweiz angereist kamen, sowie mehrere Angehörige des Präsidiums und viele Mitglieder der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft aus verschiedenen Teilen Deutschlands.

Dora Schindel

„Neunzig Jahre – und so eine unwahrscheinliche Fitness. Die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft hält offensichtlich fit!" Mit diesen Worten leitete Präsident Dr. Uwe Kaestner seine herzliche, in sehr persönlichem Ton gehaltene Glückwunschansprache ein.

Luiz Felipe de Seixas Corrêa, Brasiliens neuer Botschafter in Berlin, schrieb in einem Brief an die Jubilarin, der vor der Festversammlung verlesen wurde: „Deutschland und Brasilien schulden Ihnen viel, besonders und in vielfältiger Weise haben Sie sich um die Beziehungen zwischen unseren beiden Ländern verdient gemacht."

Ihr Lebensweg zeuge von einem unbedingten, selbstlosen Einsatz für Verständigung und Menschenrechte, fährt der Botschafter fort. „Dass dieses Engagement häufig sozusagen in der zweiten Reihe stattfand, bei der mühseligen und doch maßgeblichen Vor- und Nachbereitung offizieller Besuche und Treffen und der administrativen Betreuung zahlreicher Vorhaben und Institutionen, tut ihren Verdiensten keinen Abbruch, das Gegenteil ist der Fall", schreibt der Chef der diplomatischen Mission Brasiliens in Deutschland.

Musikalisch wurde die Veranstaltung im Haus an der Redoute von dem brasilianischen Gitarristen Rogério Dentello umrahmt, der an der Kölner Musikhochschule als Lehrer wirkt. Er spielte Werke von Ernesto Nazareth, Paulinho Nogueira, Dilermando Reis und Tom Jobim sowie – in besonders eindrucksvoller Weise – eigene Kompositionen.

„Dona Dorli", wie Frau Schindel von vielen ihrer Freunde genannt wird, wurde 1915 in München geboren, wo sie am Luisengymnasium 1935 ihr Abitur ablegte. Als Jüdin wurde ihr der Zugang zur Universität verwehrt, sodass sie zunächst eine Ausbildung als Chemisch-Technische Assistentin begann. 1937 emigrierte sie in die Schweiz, wo sie ein Hochschulstudium aufnahm. 1938 begegnete sie Hermann Görgen, der als politisch Verfolgter aus dem Saargebiet über Österreich in die Schweiz geflohen war. Bis zu seinem Tod 1994 arbeitete sie mit ihm als seine Assistentin und engste Vertraute zusammen. In der Anfangszeit ging es hierbei um Tätigkeit im geistigen Widerstand gegen den Nationalsozialismus, die sie mit der Familie von Thomas Mann und anderen intellektuellen Emigranten aus Deutschland zusammenführte.

Ab 1940 arbeiteten Professor Görgen und Dora Schindel in der Schweiz an einer Rettungsaktion

für über 45 deutsche Flüchtlinge. Sie taten dies gemeinsam mit dem Comité pour le Placement des Intellectuels Refugiés und dem brasilianischen Gesandten beim Völkerbund in Genf, Dr. César Weguelin de Vieira. Er war es, der für die Gruppe die notwendigen Reisedokumente für Brasilien vermittelte. 1941 gelang schließlich allen die Ausreise nach Südamerika.

In Juiz de Fora gründete Hermann Görgen gemeinsam mit Frau Schindel die Metallfirma Indústrias Técnicas Ltda., in der sie die Verwaltung übernahm. Gleichzeitig unterstützte sie Görgen bei dessen wissenschaftlichen Arbeiten.

1955 kehrte „Dona Dorli" nach Europa – zunächst in die Schweiz – zurück. Zwei Jahre später folgte sie Professor Görgen nach Bonn, wo er inzwischen Mitglied des Deutschen Bundestages und Lateinamerika-Beauftragter des Presse- und Informationsamts der Bundesregierung geworden war. Dort gründete er unter wesentlicher Mithilfe von Dora Schindel 1960 die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft, in deren Verwaltung sie bis zum heutigen Tage, also seit mehr als 45 Jahren, ehrenamtlich tätig ist.

In einem längeren Grußwort dankte die „Aniversariante" im Haus an der Redoute für die dargebrachten Glückwünsche. Sie danke „dem Herrgott für die Gnade des langen Lebens", sagte sie, aber auch der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft, in der sie so viele Anregungen und menschliche Wärme empfangen habe.

Frau Schindel ist seit Jahren Ehrenmitglied des Präsidiums der Gesellschaft und – wie Botschafter a.D. Uwe Kaestner es in seiner Ansprache am 16. November ausdrückte – ihr lebendes Gedächtnis. ■

Mitgliederversammlung DBG

Am 15. Oktober 2005 trafen sich in Berlin das Kuratorium und das Präsidium der DBG zu einer gemeinsamen Sitzung unter Leitung von BM a.D. Carl-Dieter Spranger und Dr. Uwe Kaestner. Als Ehrengast konnten sie Botschafter Luiz Felipe de Seixas Côrrea begrüßen. Die anschließende Mitgliederversammlung wurde vom Staatssekretär des Auswärtigen Amtes Georg Boomgaarden beehrt.

Kunst und Musik zum Jahresabschluß

Konzert und Kunstausstellung am 4. Dezember 2005 in den Ausstellungsräumen der „Galerie Berlin am Meer"

Zum Jahresabschluss lud die DBG Berlin ihre Mitglieder und Freunde am 4. Dezember 2005 zu einer Adventsfeier mit einem Gitarrenkonzert und einer Buchpräsentation ein. Hierfür konnten wir den brasilianischen Gitarristen Rogério Dentelllo und die Künstlerin Renata Barros gewinnen.

Rogério Dentello hatte schon Mitte November beim Empfang zu Ehren von Frau Dora Schindel in Bonn mit großem Erfolg für die DBG gespielt. Nach seiner Ausbildung in klassischer Gitarre in Brasilien nahm er bei einigen der größten Instrumentalisten Brasiliens Unterricht in populärer Musik.

Seit 2003 studiert er Jazz-Komposition und lehrt an der Musikhochschule Köln. Er gibt regelmäßig Konzerte in Brasilien, den USA und Europa. Für unsere Veranstaltung spielte er ausgesuchte Stücke von Vinicius de Morais, Toquinho und Bororó sowie Eigenkompositionen. Zu jedem Stück gab er eine kleine Einleitung. Für das begeisterte Publikum spielte er dann noch eine Zugabe. Später konnte seine neue CD bei ihm erstanden werden.

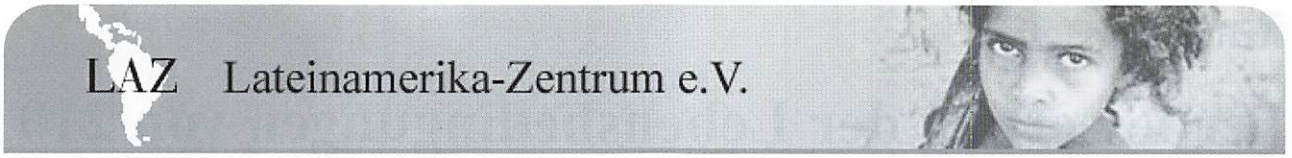
Renata Barros ist eine der bekanntesten zeitgenössischen brasilianischen Künstlerinnen. Schon als Kind kam sie durch ihr Elternhaus in Kontakt mit der Kunst und bedeutenden brasilianischen Künstlern. Sie studierte in São Paulo und Paris Kunst und Philosophie. Die Themen ihrer Fotografien und Installationen findet die Künstlerin in der Welt von heute, in der Realität, aber auch in der Philosophie.

Mit einem Stipendium der Heinrich-Böll-Stiftung lebte und arbeitete Renata Barros von 1997 bis 2002 in Deutschland. Ihre Arbeiten wurden in Galerien in Bonn, Köln und Berlin ausgestellt. Dieses Jahr feiert sie 20 Jahre künstlerischen Schaffens seit ihrer ersten Ausstellung. Sie präsentierte an dem Abend eine Videomontage über ihre Arbeiten und signierte im Anschluss das Buch „Renata Barros – 20 Anos de Arte".

Die Veranstaltung fand in der schönen Atmosphäre der „Galerie Berlin am Meer" statt, in der zur gleichen Zeit eine Ausstellung der brasilianisch-stämmigen Bildhauerin Cláudia Lima lief.

Den Abend ausklingen lassen konnte man bei Gesprächen mit den Künstlern und Kaffee, Tee, Glühwein und Gebäck. Viele der über 50 Besucher äußerten ihre Begeisterung über den schönen Abend und die gelungene Veranstaltung. ■

Renata Barros und Rogério Dentello



Wir helfen.
LAZ Lateinamerika-Zentrum e.V.

Das Lateinamerika-Zentrum e.V. (LAZ) wurde 1961 von Professor Dr. Hermann M. Görgen gegründet. Seitdem leistet das LAZ Hilfe zur Selbsthilfe für die bedürftigen Menschen in Lateinamerika, damit diese den Kreislauf der Armut durchbrechen.
Die schwächsten Glieder der Gesellschaft: Kinder, Jugendliche und Frauen, die am Rande der Gesellschaft leben, sind die zentrale Zielgruppe des Lateinamerika-Zentrums. Denn vor allem diese stellen ein großes Potenzial für die zukünftige Entwicklung Lateinamerikas dar.
Zur Überwindung der Armut erachtet das Lateinamerika-Zentrum und seine lateinamerikanischen Partner Bildung als den wichtigsten Ansatzpunkt. Deswegen liegt der Schwerpunkt der Förderung auf Projekten der Aus- und Weiterbildung.

Kontakt: *Lateinamerika-Zentrum e.V.*
Dr. Werner-Schuster-Haus
Kaiserstr. 201 · 53113 Bonn
Tel.: 0228-210788 · Fax: 0228-241658
laz@lateinamerikazentrum.de
www.lateinamerikazentrum.de
Spendenkonto:
Deutsche Bank Bonn · Kontonummer 4000
BLZ: 380 700 59

CHILE

Duales Ausbildungsprojekt bietet direkte Hilfe für die Jugendlichen in Panguipulli

In Chile sind bedeutende Teile der Bevölkerung vom ökonomischen Fortschritt der letzten Jahrzehnte ausgeschlossen. Die Kommune Panguipulli liegt in der landwirtschaftlich geprägten X. Region Chiles, die zu den ärmsten des Landes gehört. Die Bewohner von Panguipulli sind größtenteils indigener Abstammung (mapuche) und leben in einer Situation extremer wirtschaftlicher Armut und sozialer Ausgrenzung. Ein zentrales Problem ist hierbei der mangelnde Zugang zu einer ausreichenden Ausbildung.

Durch ein duales Bildungsprogramm, das neben der Vermittlung von Grundbildung auch eine technische und landwirtschaftliche Ausbildung beinhaltet, kann die langjährige Partnerorganisation des Lateinamerika-Zentrums, People Help Peolpe, hier konkrete Hilfe leisten. Das Lateinamerika-Zentrum wird in Kooperation mit der Europäischen Kommission People Help People den Bau und die Einrichtung einer Berufsschule in Panguipulli nach dem Vorbild einer Schule in Pilmaiquén finanzieren, die 2004 mit Hilfe des Lateinamerika-Zentrums errichtet und in Betrieb genommen wurde. Auch in Panguipulli soll in Zukunft eine duale Ausbildung für 480 Jungendliche angeboten werden. Während der Ausbildung wird zusätzlich für Ernährung und Unterkunft der teilnehmenden Jugendlichen gesorgt werden. Auf diese Weise erhalten Jugendliche aus den ärmsten Teilen der chilenischen Bevölkerung die Möglichkeit, an der Ausbildung teilzunehmen. Sie werden so gezielt auf die Anforderungen des lokalen Arbeitsmarktes vorbereitet und erhalten eine reale Chance auf eine bessere Zukunft. ■

Berufsschule in Pilmaiquén

Peru

Verbesserung der Lebensbedingungen von 210 Kindern des Elendviertels Villa Cerrillos

Die Einwohner des Elendsviertels Villa Cerrillos in der Provinz Arequipa in Peru leben in extremer Armut. Die 380 Quechua- und Aymarafamilien, die von Cuzco und Puno nach Arequipa migrierten, weil sie in ihrer Heimat keine Lebensperspektiven mehr sahen, wohnen in improvisierten Hütten aus Stein, Bast, Holz und Pappe. Die lokale Infrastruktur ist völlig unzureichend: Es gibt weder eine Grundwasserversorgung noch ein Abwassersystem, keinen Strom und keine Müllabfuhr. Unterernährung und Infektionskrankheiten gehören zu einem harten Alltag, unter dem vor allem die Kinder leiden. Das familiäre Miteinander wird durch die Armut extrem belastet. Vielerorts existiert familiäre Gewalt. Auch der Zugang zur Schulbildung der 210 Kinder aus Villa Cerrillos ist völlig unzureichend.

Die einzige existierende Grundschule befindet sich in einem sehr schlechten Zustand und ist schon mit wenigen Schülern restlos überfüllt.

Seit September 2005 finanziert das Lateinamerika-Zentrum gemeinsam mit dem BMZ in Zusammenarbeit mit MASA (Movimiento Acción Social Arequipa) den Bau und die Einrichtung eines Gemeinschaftszentrums in Villa Cerrillos, das vormittags als Kindertagesstätte und Grundschule und abends als Versammlungsort dienen soll. Das Zentrum wird die Lebenssituation von 210 Kindern von Villa Cerrillos durch eine integrale und pädagogische Betreuung grundlegend verbessern. Diese Betreuung wird regelmäßige Mahlzeiten und eine medizinische Grundversorgung mit einschließen. Darüber hinaus werden im Gemeindezentrum Maßnahmen zur Stärkung der Gemeinschaft, zur Familienförderung und zur Bekämpfung der häuslichen Gewalt durchgeführt werden. ■

Armenviertel Cerillos in Arequipa

Mexiko

Starke Frauen fordern ihre Rechte

Die Diskriminierung von Frauen ist in Mexiko wie in anderen Ländern Lateinamerikas bitterer Alltag vieler Frauen. Die Grundlagen für die ungleiche Behandlung von Frauen und Männern werden schon in der Kindheit gelegt, besonders wenn sie aus armen Verhältnissen stammen. Auch in ihrem späteren Leben sehen sich Mädchen und Frauen vielfältigen Diskriminierungen ausgesetzt. Sie erhalten nicht nur weniger gesellschaftliche Partizipationsmöglichkeiten, sondern auch in der Familie sind sie oft der Diskriminierung und Gewalt ihrer Männer ausgesetzt.

Deswegen fördert das LAZ in den Bundesstaaten Hidalgo, Guanajuato und Veracruz ein Projekt, das 1.262 in Armut lebende Frauen erreicht. Die Frauen nehmen an Kursen zu Betriebsführung, Fragen der Gleichberechtigung und Konfliktlösung teil, sie erhalten juristische Beratung sowie Beratung zu ökonomischen und sozialen Themen.

Ebenso haben sie die Möglichkeit, Kleinstkredite aufzunehmen.

Dadurch und durch das erlernte Wissen sind sie in der Lage, Kleinstunternehmen einzurichten. So haben sich einige Frauen mit einer Tortillabäckerei, Forellen- und Schweinezucht oder der Herstellung und dem Verkauf von Massage-Schwämmen aus Agaven-Fasern selbständig gemacht.

Die Massage-Schwämme werden sogar von The Body-Shop verkauft, der mit Filialen in ganz Europa vertreten ist. ■

Laura aus Mexiko

Laura aus Veracruz hat eine Chance erhalten, ihr Leben zu verändern

Sie nahm einen Kleinstkredit auf und eröffnete mit ihren Schwestern eine Schweinefarm und eine Fleischerei, die beide gut angelaufen sind.

Laura: *„Früher war ich nichts und hatte nichts. Mein Mann und meine zwei Jungen haben mich nie unterstützt. Sie haben unsere Rolle als Frauen nicht akzeptiert. Sie dachten, dass Frauen nur putzen, kochen und waschen sollten. Jetzt habe ich ihnen gezeigt, dass unsere Lebenssituation durch meine Arbeit besser geworden ist. Jetzt fühle ich mich wichtig. Mein Mann und meine Kinder helfen mir zu Hause. Ich will anderen Frauen zeigen, dass sie auch viel schaffen können und ihr Leben ändern können."*

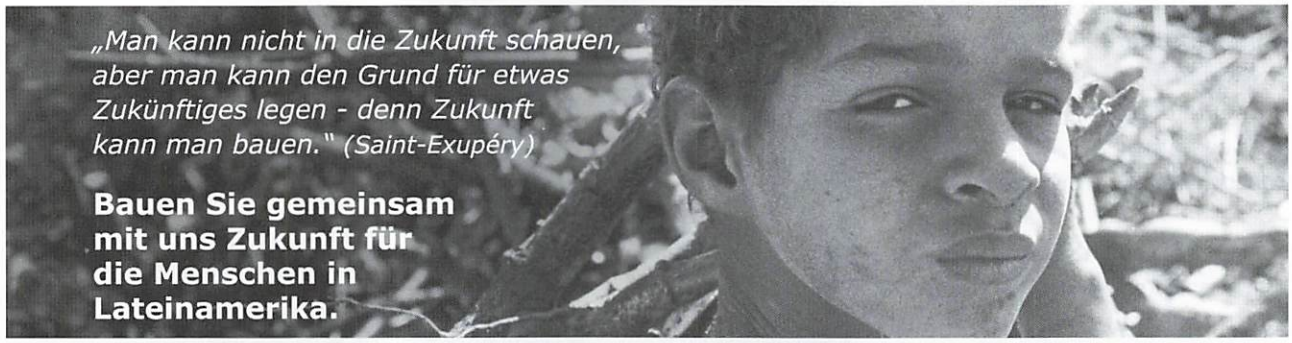
Ehrenamtliches Engagement

Wie andere helfen: Eine Schüler-AG unterstützt mit ihrem Preisgeld eines Schulwettbewerbs ein Straßenkinderprojekt des LAZ in Brasilien

Die 10-köpfige AG des Evangelischen Gymnasiums Lippstadt hat in 2005 den mit 2.000 Euro dotierten zweiten Preis des Schulwettbewerbs des Bundespräsidenten zur Entwicklungs-Politik „alle für Eine Welt für alle" gewonnen. Dieser Wettbewerb wird jährlich unter einem anderen Thema ausgeschrieben. Ihren Preis spendete die 10-köpfige AG dem Straßenkinderprojekt der LAZ-Partnerorganisation Grupo Ruas e Praças in Recife im Nordosten Brasiliens. Ein ganz herzlicher Dank geht an alle zehn Mitglieder! ■

Schüler-AG des Evangelischen Gymnasiums Lippstadt

KURZ NOTIERT



Elenice Nogueira unterstützt das Lateinamerika-Zentrum

Das Lateinamerika-Zentrum stellte im vergangenen Jahr zum zweiten Mal Bilder der brasilianischen Künstlerin Elenice Nogueira aus. In dem Zyklus „Ballzauber am Zuckerhut" der Künstlerin verschmilzt die Leidenschaft für den Fußball mit der Farbenfreude zu einer ausdrucksstarken Komposition. Die Ausstellung war in der Sparkasse in Lahr und im Rathaus in Königswinter zu sehen. Die Künstlerin, die selbst aus bescheidenen Lebensverhältnissen stammt, unterstützt mit einem Teil des Verkaufserlöses ihrer Bilder Projekte des LAZ in ihrem Heimatland Brasilien. ■

Die brasilianische Künstlerin Elenice Nogueira

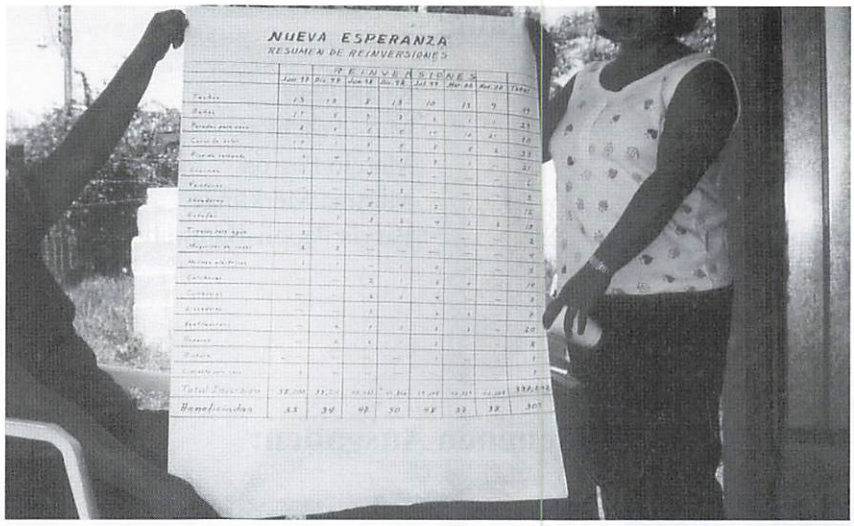
Partnerorganisation des Lateinamerika-Zentrums erhält den zweiten UNIFEM-Preis

Das Lateinamerika-Zentrum unterstützte vom 1. Mai 1999 bis 1. Juli 2001 im Rahmen eines größeren Projektes, das gemeinsam mit der Europäischen Kommission und dem Evangelischen Entwicklungsdienst (eed) finanziert wurde, ein Projekt der Frauenorganisation CECAMU aus Oaxaca in Mexiko. Dieser Organisation wurde nun, am 3. November 2005, der zweite UNIFEM-Preis verliehen.

Im Internationalen Jahr der Mikrokredite richtete sich der deutsche UNIFEM-Preis im Jahr 2005 an Projekte und Programme mit dem Schwerpunkt „Nachhaltige Mikrofinanzierungsprogramme für Frauen – Kleine Kredite mit großer Wirkung". Im Rahmen des vom Lateinamerika-Zentrum geförderten Projektes betreute die CECAMU 13 Spargruppen mit insge-

samt 90 Frauen. Die Spargruppen vergeben an ihre Mitglieder Kleinstkredite. Dank der Beratung und Orientierung durch CECAMU lernten die Frauen ihr Geld, bzw. den aufgenommenen Kredit für die Verbesserung ihrer Lebensbedingungen einzusetzen, wie z.B. für den Bau von Latrinen und Feuerstellen, für den Kauf von Samen für den Gemüseanbau, etc..

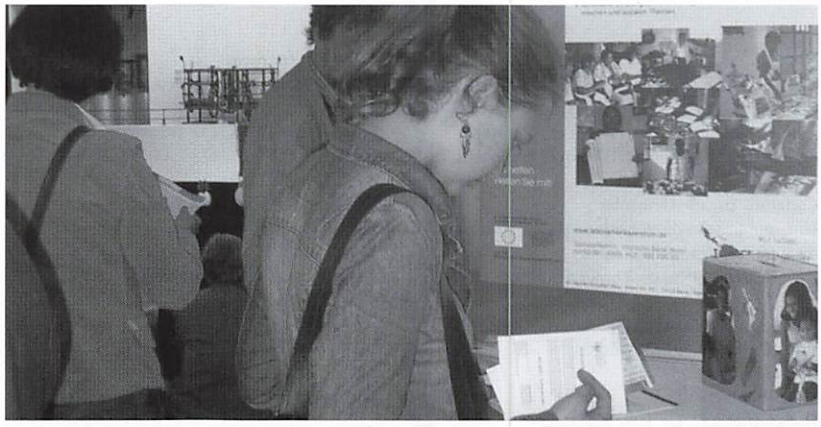
Wir freuen uns für unsere Partnerorganisation CECAMU, dass sie diese schöne Auszeichnung als Bestätigung ihrer Arbeit erhalten hat! ■



Die Frauengruppe Nueva Esperanza (Neue Hoffnung) präsentiert eine Tabelle, aus der die Re-Investitionen und die Anzahl der begünstigten Frauen hervorgehen.

Veranstaltung „Starke Frauen in Mexiko" war ein Erfolg

Am 21. Oktober gestaltete das Lateinamerika-Zentrum die Abschlussveranstaltung der sechsmonatigen „Mexikowochen" in Siegburg. Rund 150 Besucher verfolgten begeistert die musikalische Darbietung der mexikanischen Mariachigruppe Sol Latino und die dargebotenen Tänze und Trachten der Gruppe Danzas Mexicanas. Vor allem die anwesenden Lateinamerikaner sorgten für gute Stimmung. Das Lateinamerika-Zentrum präsentierte auf Stelltafeln und in verschiedenen Publikationen ein Projekt zur Förderung von Frauen in Mexiko (siehe Beitrag unter „aus den Projekten"). Auch wurde deutlich gemacht, welchen Beitrag das LAZ zur Erreichung der UN-Millenniumsziele leistet. Viele Besucher nutzten rege das umfassende Informationsangebot. ■



Besucher der Veranstaltung Starke Frauen in Mexiko

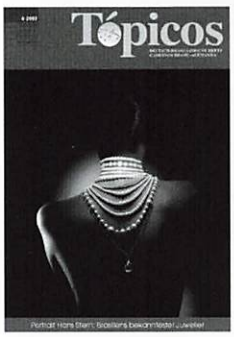
Start des LAZ-Fotoprojektes „Die Eine Welt im Sucher"

Ende März 2006 startet das Foto-Projekt des Lateinamerika-Zentrums „Die Eine Welt im Sucher": 240 Jugendliche aus Brasilien, Chile, Deutschland, Mexiko und Peru werden selbständig ihre Lebenswelt durch Fotos dokumentieren und anschließend Texte zu von ihnen selbst ausgesuchten Bildern schreiben. Fotos und Texte werden später unter den insgesamt 20 Projektgruppen ausgetauscht. Die Ergebnisse und Dokumentation des Projektes fließen in eine Ausstellung ein, die ab November in Nordrhein-Westfalen auf Wanderschaft gehen wird. Als Schirmherr für die Wanderausstellung konnte Giovane Elber gewonnen werden, der das Lateinamerika-Zentrum schon in der Vergangenheit unterstützt hat. ■

Autoren dieser Ausgabe:

Anne Kotzan
Dr. Anneken Reise
Denise Frossard
Geraldo Hoffmann
Hildegard Stausberg
Lorenz Winter
Klaus Platz
Marc Peschke
Marcio Pessôa
Martina Merklinger
Parvis Papoli-Barawati
Sabine Bartlewski
Tjark Egenhoff
Dr. Ute Hermanns
Dr. Uwe Kaestner
Wolfgang Kunath

Die zuletzt erschienenen Ausgaben:



4 | 2003

1 | 2004

2 | 2004

1 | 2005

2 | 2005

Tópicos Impressum

Tópicos
Deutsch-Brasilianische Hefte
Zeitschrift für Politik, Wirtschaft und Kultur
Eine Publikation der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V. und des Lateinamerikazentrums

Cadernos Brasil-Alemanha
Uma publicação da Sociedade Brasil-Alemanha e do Centro Latino-Americano
Revista de política, economia e cultura

Gründungsherausgeber:
Prof. Dr. Hermann M. Görgen

Herausgeber:
Botschafter a.D. Dr. Uwe Kaestner /
Dr. Helmut Hoffmann

Redaktion /redação:
Geraldo Hoffmann, Chefredaktion

Mitarbeit:
Andreas Dornseifer (Anzeigen)
Luciana Aguileira, Büro Bonn
Martina Merklinger, Büro São Paulo
Ute Kiwit-López (LAZ-Teil)

Übersetzungen/traduções:
Tópicos

Adresse/endereço:
Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.
Am Festungsgraben 1 10117 Berlin/Alemanha
Kaiserstraße 201 53113 Bonn/Alemanha
Tel. 0049-228-210707 0049-228-2 42 56 81
Fax 0049-228-24 16 58
E-Mail: dbg.bonn@topicos.de
Tópicos online: www.topicos.de

Layout und Druck/impressão:
SP Medienservice
Friesdorfer Str. 122
www.sp-medien.de
53173 Bonn – Bad Godesberg
Alemanha

Erscheinungsweise/publicação
halbjährlich/semestral
45. Jahrgang, Heft 1/2006
Ano 45, Caderno 1/2006
ISSN 0949-541X

Einzelpreis / preço avulso:
Euro 7,50 / R$ 16,00
Abo/ assinatura:
Euro 13,00 / R$ 25,00

Konto/conta bancária:
In Deutschland/na Alemanha
Volksbank Bonn
Kto.-Nr. 200 105 3011 BLZ 380 601 86

Redaktionsschluss für diese Ausgabe war am 30. Januar 2006

Titelfoto: Dr. Uwe Kaestner

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

Alle namentlich gekennzeichneten Beiträge geben die Meinung des Autors wieder, die nicht mit der Redaktion übereinstimmen muss. Für unverlangt eingesandte Manuskripte keine Gewähr.

Tópicos não se responsabiliza por conceitos e opiniões emitidas em artigos assinados.

Inserentenverzeichnis:

KölnTourismus	U2
Pitu	U2
H. Stern	S. 9
eads	S. 35
Deloitte	S. 37
VARIG	U3
BASF	U4

Tópicos wird mit freundlicher Unterstützung des Auswärtigen Amtes und der Brasilianischen Botschaft in Berlin veröffentlicht.

A revista Tópicos é publicada com o apoio do Ministério alemão das Relações Exteriores e da Embaixada do Brasil em Berlim.

Wir haben das *ganze* Brasilien an Bord.

Brasilien ist Sonne, Strand, Samba – aber auch noch viel mehr. Entdecken Sie jetzt die vielen faszinierenden Seiten des größten Landes in Südamerika mit der größten Airline Lateinamerikas. Varig fliegt Sie täglich von Frankfurt in die avantgardistische und dynamische Metropole São Paulo. Rio de Janeiro, die schönste Stadt der Welt, wird täglich direkt nonstop von Frankfurt angeflogen.

Zusätzlich fliegen wir dreimal wöchentlich von München nach São Paulo und weiter nach Rio de Janeiro.

Von unseren Gateways bringen wir Sie direkt zu den tropischen Urlaubsparadiesen im Nordosten. Mit dem Varig Airpass können Sie ganz Brasilien entdecken. Gemeinsam fliegen wir Sie in über 38 Zielorte, vom Urwald des Amazonas bis zu den Wasserfällen von Iguaçú.

Worauf warten Sie noch?

VARIG Brasil

A STAR ALLIANCE MEMBER

Weitere Informationen über VARIG, unser Vielflieger-Programm SMILES und den Brazil Airpass erhalten Sie unter (01805) 83 80 08 (0,12 EUR / Minute), in Ihrem IATA-Reisebüro oder im Internet unter www.varig.de

Unsichtbarer Beitrag – Als Partner vieler Industriezweige entwickeln und optimieren wir Lösungen gemeinsam mit unseren Kunden. So stellen wir uns weltweit den unterschiedlichsten Herausforderungen, aber meist hinter den Kulissen.

Sichtbarer Erfolg – Die Ergebnisse unseres Beitrags können sich sehen lassen. Mal sind es verbesserte Prozesse, mal höhere Qualitäten, mal niedrigere Kosten für unsere Kunden. Oder wie hier beispielsweise leistungsfähigere Materialien für extrem robuste Sport- und Freizeitgeräte. So tragen wir zum Erfolg unserer Kunden bei. Und zu mehr Lebensqualität für alle.

www.basf.de/more

BASF

The Chemical Company

CHEMIKALIEN KUNSTSTOFFE VEREDLUNGSPRODUKTE PFLANZENSCHUTZ UND ERNÄHRUNG ÖL UND GAS